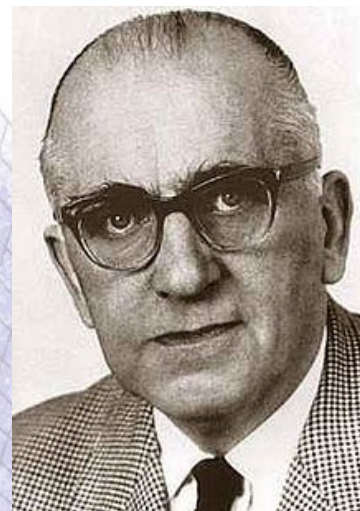


Pistis Sophia - Livro I



Encontro 01
14/11/2020

*Os Mistérios
Gnósticos
da Pistis
Sophia*

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



Outros livros publicados em português

O Chamado da Fraternidade da Rosacruz

(Um manifesto dos rosacruzes do século XVII, publicado em 1614)

A Confissão da Fraternidade da Rosacruz

(Um manifesto dos rosacruzes do século XVII, publicado em 1615)

As núpcias alquímicas de Christian Rosenkreuz

Christianopolis (comentários sobre a obra de Johann Valentin Andreae)

A arquignosis egípcia

A Gnosis em sua atual manifestação

A Luz do mundo

O mistério iniciático cristão - Dei gloria intacta

Desmascaramento

Filosofia elementar da Rosacruz moderna

Não há espaço vazio

O advento do novo homem

O mistério das bem-aventuranças

O novo sinal

O Nuctemeron de Apolônio de Tiana

Um novo chamado

O remédio universal

*Jan van Rijckenborgh
foi um rosacruz gnóstico,
fundador e líder
da Escola Espiritual
da **Rosacruz Áurea** ou
Lectorium Rosicrucianum.*

*Nasceu em 16/10/1896 em
Haarlem, Holanda.*

*Filiado em 1924
à Fraternidade Rosacruz.*

*Desde muito jovem
pressentia que além dos
ensinamentos exteriores das
diversas igrejas, deveria
existir um ensinamento
interior.*



*Os Mistérios
Gnósticos
da **Pistis
Sophia***

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



Os Mistérios Gnósticos da Pistis Sophia **Esquema de Estudo**

Introdução: Página 9

Prefácio: Página 11

Os 13 Cânticos: Páginas 367 a 476

- Capítulo 32 E.P.S. - 1º Cântico: da Humanidade
- Capítulo 35 E.P.S. - 2º Cântico: da Consciência
- Capítulo 37 E.P.S. - 3º Cântico: da Humildade
- Capítulo 39 E.P.S. - 4º Cântico: da Demolição
- Capítulo 41 E.P.S. - 5º Cântico: da Rendição
- Capítulo 44 E.P.S. - 6º Cântico: da Confiança
- Capítulo 46 E.P.S. - 7º Cântico: da Decisão
- Capítulo 47 E.P.S. - 8º Cântico: da Perseguição
- Capítulo 50 E.P.S. - 9º Cântico: da Ruptura
- Capítulo 52 E.P.S. - 10º Cântico: do Atendimento da Oração
- Capítulo 54 E.P.S. - 11º Cântico: da Prova de Fé
- Capítulo 55 E.P.S. - 12º Cântico: da Grande Prova
- Capítulo 57 E.P.S. - 13º Cântico: da Vitória

A Muralha dos Doze Eons: Página 477 a 482

Considerações: Páginas 97 a 100

Os Mistérios Incognoscíveis: Páginas 101 a 106

Pistis Sophia: Página 17

Os 13 Cânticos: Páginas 367 a 476

Capítulo 32 E.P.S. - 1º Cântico: da Humanidade

Os Mistérios Gnósticos da Pistis Sophia - Introdução

Nossa edição do **E.P.S.** traz os comentários pormenorizados que J. v. Rijckenborgh apresentou na década de sessenta do século XX. Ela aparece numa época em que inúmeras pessoas questionam a origem, a essência e o **objetivo da Gnosis**.

O livro dá, **à luz da Gnosis**, uma resposta direta ao problema da verdadeira finalidade do homem e mostra a direção que deve ser seguida para se alcançar essa finalidade: **o estado de alma vivente**.

No **E.P.S.** se fala sobre **duas correntes** que representam duas ondas eletromagnéticas. Uma delas é identificada como corrente do conhecimento, **a Pistis**, e a outra como corrente da sabedoria, **a Sophia**. Uma se relaciona inteiramente com o **conhecimento humano** comum de cada época de transição, de modo que a humanidade inteira pode detectar essa emanção e deve a ela reagir.

A outra corrente se mantém absolutamente afastada deste mundo, embora irradie para dentro dele a fim de que cada um que busca Deus possa enfim escapar da natureza e encontrar a Sophia, **a sabedoria**, e até mesmo tornar-se na Sophia.



O que é Gnosis ?

004



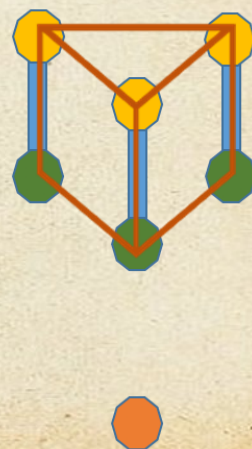
Os Mistérios Gnósticos da Pistis Sophia - Introdução

Assim vemos as **duas** referidas **emanações**, a **Pistis** e a **Sophia**, que procedem da natureza espiritual. A **Pistis** desperta e promove a **comogão** da massa no mais amplo sentido da palavra e, assim, atua de modo extremamente forte **sobre a inteligência humana**.

A **Sophia**, a segunda **emanação**, ao contrário, volta-se para os **eleitos**, dos quais fala Paulo na sua Epístola aos Efésios (Ef 3:19), com o objetivo de salvá-los da natureza da morte e elevá-los ao reino do **Pleroma divino**. A Sophia deseja despertar nos **eleitos** o novo estado de alma, a nova consciência e o novo pensar da alma.



Esquerda



Direita

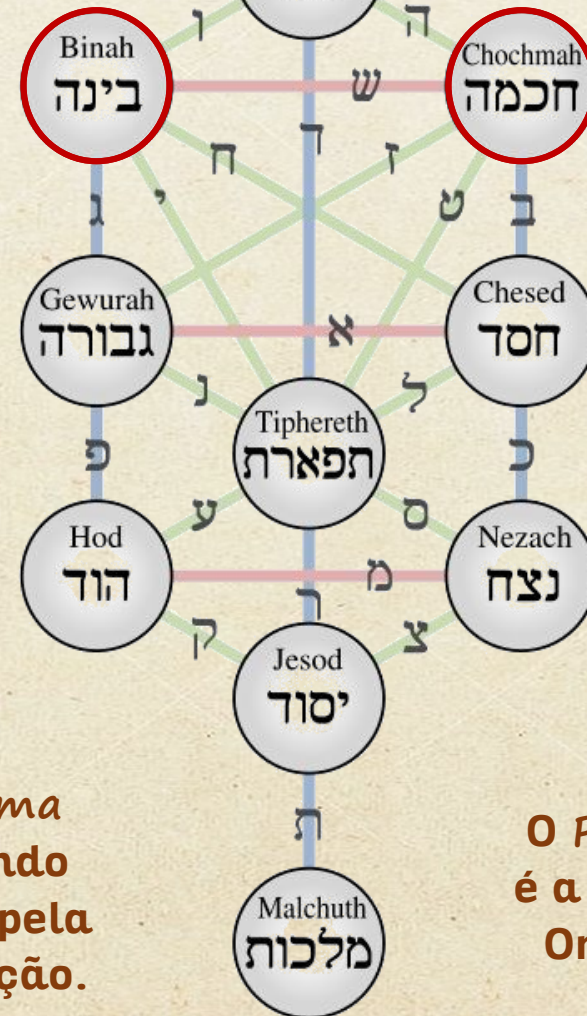
Pistis

Inteligência

אין סוף

Sophia

Sabedoria



O Kenoma é o Mundo visitado pela Imperfeição.

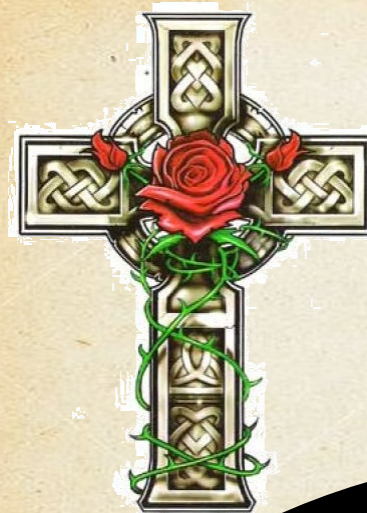
O Pleroma é a Criação Original.

Os Mistérios Gnósticos da Pistis Sophia - *Prefácio*

O autor descreve em seu livro como é possível para um homem ultrapassar os véus do **Décimo Terceiro Éon** como a **Pistis Sophia** o fez. Ele nos dá uma explicação completa sobre a nova força-luz que se revela como um chamado, um novo objetivo de vida, uma nova missão. Contudo, essa missão precisa ser cumprida para que triunfe a verdadeira vida, e não a morte. Entrementes, muitos leitores já terão se perguntado: "Afim sobre o que versam de fato os mistérios do **Décimo Terceiro Éon**?" como diz Jacob Boehme:

"É Cristo, que atingiu o coração da natureza decaída".

O **Décimo Terceiro Éon**, ou o campo de força universal através do qual a quinta-essência, o quinto elemento básico da substância primordial - o éter ígneo ou éter elétrico - é inflamado com os outros quatro estados etéricos, subsiste eternamente. Como o homem pode viver em conformidade com o **Décimo Terceiro Éon**? O candidato aos mistérios gnósticos enfrenta **treze momentos** de transformação anímica, durante os quais ele precisa lutar até o fim para alcançar o verdadeiro renascimento da alma.



Quando estava a caminho deste mundo, cheguei em meio aos arcontes das esferas na **forma de Gabriel, o anjo dos éons**. Os arcontes dos éons não me reconheceram porque pensaram que eu fosse o **anjo Gabriel**. Ao chegar em meio aos arcontes dos éons, olhei para baixo, para o mundo dos homens por mandamento do **Primeiro Mistério**.

Encontrei **Isabel, a mãe de João Batista**, antes de ela o haver concebido. E nela introduzi uma **força** que havia recebido do **pequeno Iaô, o Bom, o que está no Meio**, para que **João Batista** tivesse condição de ser meu precursor, de preparar para mim o caminho e batizar-me com a água da absolvição dos pecados.

Essa **força** é a que se encontra no **corpo de João**.

Ademais, em vez da **alma arcôntica** que ele deveria ter recebido, encontrei a **alma do profeta Elias** no interior dos éons das esferas.

E eu o acolhi, tomei sua alma e a trouxe para a **Virgem de Luz**. Esta transmitiu-a a seus **Paralemptores**. Estes trouxeram-na à esfera dos arcontes e introduziram-na no **região de Isabel**. Assim a **força do pequeno Iaô, o que está no Meio**, e a **força do profeta Elias** estão vinculadas ao **corpo de João Batista**.

O Espaço dos 30 Êons do Pleroma Santo

ד ו ה
d o H

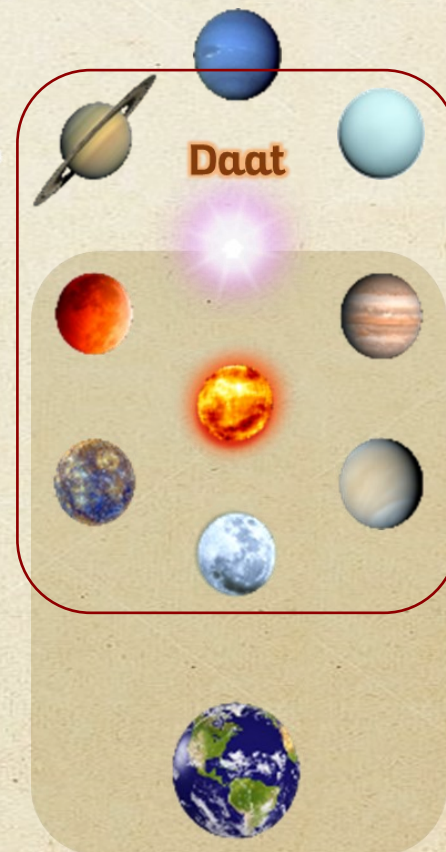
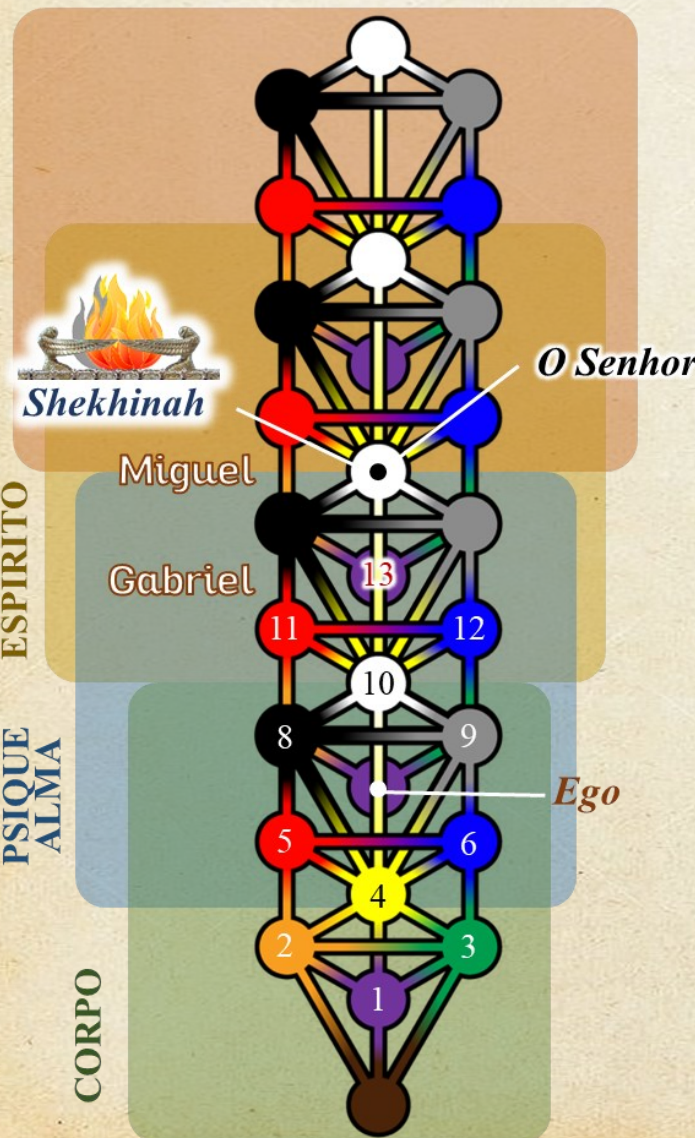
ת ע ד
t a Da

EU SOU

ESPÍRITO

PSIQUE
ALMA

CORPO



O Pequeno Iaô

Lucas 1: 36-41

36 E eis que também *Isabel*, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril; **37** Porque para Deus nada é impossível. **38** Disse então *Maria*: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela. **39** E, naqueles dias, levantando-se *Maria*, foi apressada às montanhas, a uma cidade de Judá, **40** e entrou em casa de *Zacarias*, e saudou a *Isabel*. **41** E aconteceu que, ao ouvir *Isabel* a saudação de *Maria*, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do *Espírito Santo*.

À *Isabel*, esposa de *Zacarias*, é profetizado que dela nasceria o profeta *João*. Depois, a mesma revelação é feita à *Maria*.

Nasce *João*, nasce *Jesus* para que venha a nascer o *Cristo*.

De acordo com o *E.P.S.*, houve três nascimentos extraordinários:

- 1º o nascimento de *João*,
- 2º o nascimento de *Jesus* e
- 3º o nascimento do *Cristo*.



Para participar do 1º o nascimento é preciso ser um determinado tipo humano, *pneumático*, uma pessoa que, depois de incontáveis experiências amargas de aflição e morte, de sofrimento e desgosto, encalhou nesta natureza da morte e começa uma busca, devido à inquietação em seu sangue e a todos os esforços dialéticos infrutíferos.

Então, esse inquieto homem, em razão do estado de ser do seu **sangue**, é atingido pela

1 Força Radiante do *Pequeno Iaô*, o Bom, a força que está no meio; a força gnóstica fundamental que atinge nossa natureza dialética até o coração da morte.

Essa **força** é a resposta divina à aflição da *Alma do homem pneumático*.

Agora ou no futuro, quem vive em tal aflição anímica, recebe essa resposta. Por meio dela o homem se abre de maneira gradativa para uma nova perspectiva. Todas as coisas mudam. É a *Força de Iaô*, o que está no meio.

15 יהִי Yáh יהִי Yáô
Iαω Iaô

O Círculo formado, entre *Jesus* e os doze discípulos, pela **Força de uma prece**, iniciada com as palavras **aeiounos iaô**, revela o episcopado da sua *Ekklesia Santa Duodécupla*.



Entretanto, o *homem pneumático* que esteja passando, ou já tenha passado por esse período, não deve supor já se tratar do estado de ser perfeito, pois é apenas uma fase preliminar, a **anunciação de um possível nascimento**.

Se houver um crescente anseio nesse rumo, será fortalecido para agir como um *livre construtor*, mediante uma

2 Segunda Radiação, a qual é chamada o *nascimento de João* ou *renascimento de Elias*.

Isso significa que o estudante é ligado com a *força do sangue* de todos os libertos, é ligado de fato no **sangue** com todos os irmãos que o precederam no caminho.

Portanto, no aspirante que vos descrevemos, agora atuam **2 raios**:

1 o raio que anima o buscador e **2** o raio da herança **sanguínea** que estimula-o à ação.

Esse trabalho sobre si mesmo, fundido pela ação dos dois primeiros **raios da verdade eterna**, naturalmente, é: *automaçonaria*.

Está aberto um caminho em meio às trevas:
é *João, o pioneiro*.

O resultado dessa ação de liberar o caminho é tipicamente *José, o carpinteiro*,
ou, *o livre construtor*.

Com essas transformações o ser do aluno é levado com certeza a uma crise, um limite no qual deve terminar a vida dialética comandada pela *Lei do Bolletto*.

Esse estado é denominado "*Maria*".

O microcosmo alcança esse estado por meio do trabalho de *José, o carpinteiro*.

Por essa razão é dito que *Maria e José* estão unidos, são em verdade *dois em um*.

Então, nessa situação de "*empenho fervoroso levado por um impulso do sangue*", acontece, como que por um milagre, o toque de uma terceira **3 Força da Radiação** gnóstica, a de *Barbelo*.

Traduzindo de forma literal, *Barbelo* significa filho da destruição, do rompimento. Com a **Força de Barbelo**, começa a conversão do ser natural em um ser da **Ordem**

Espiritual de Jesus, o Cristo.



No E.P.S., Jesus descreve *Barbelo* como sendo a *Região* onde a *Luz* está.

À luz da *Cabblah*, *Barbelo* é sem a menor sombra de dúvida *Ain Soph Aur*, ou o *Terceiro Aspecto do Espaço Abstrato Absoluto*. É o *Absoluto Solar*.

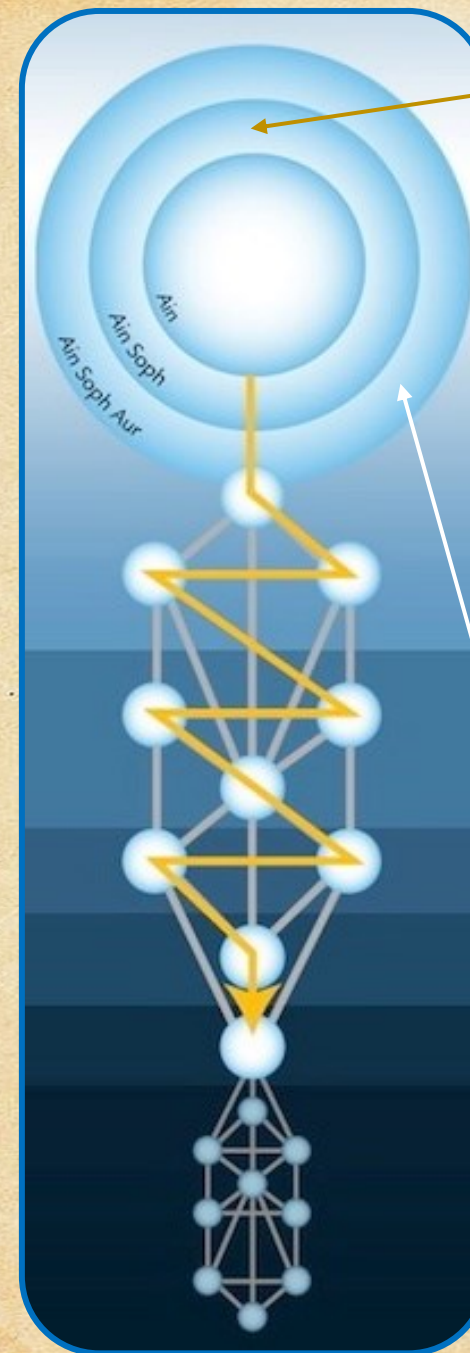
Ain Soph Aur está sempre relacionado com o que chamamos de *Sol Espiritual*.

O *Sol Físico* é apenas o corpo físico do *Sol Espiritual*.

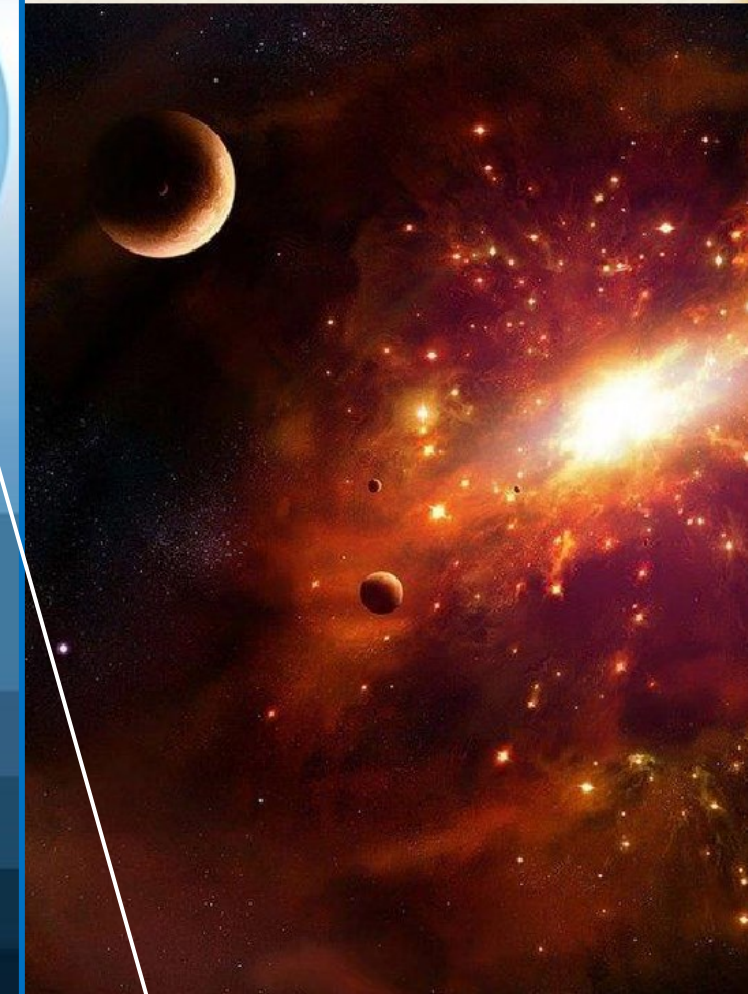
Do aramaico, *Bar* significa filho e...
Bel ou *Bellus*, significa sol:
O Filho do Sol.

E o *Mestre Jesus* diz que veio daquela *Região*.

O *Logos Solar* ou *Sol Central* é *Ain Soph*.



Ain Soph
O *Logos Solar*



Ain Soph Aur
A *Região do Barbelo*

Como estudante dedicado da fase de *João*, é natural que queirais preparar vosso caro cordeiro pascal, permanecendo em vossa cabana, cheios de humildade.

Então entra a tempestade do *terceiro raio*, o *raio de Barbelo*.

Agora tudo depende de abandonardes de maneira espontânea vossa resistência natural e dizer como *Maria*:

"Faça-se em mim conforme tua palavra".

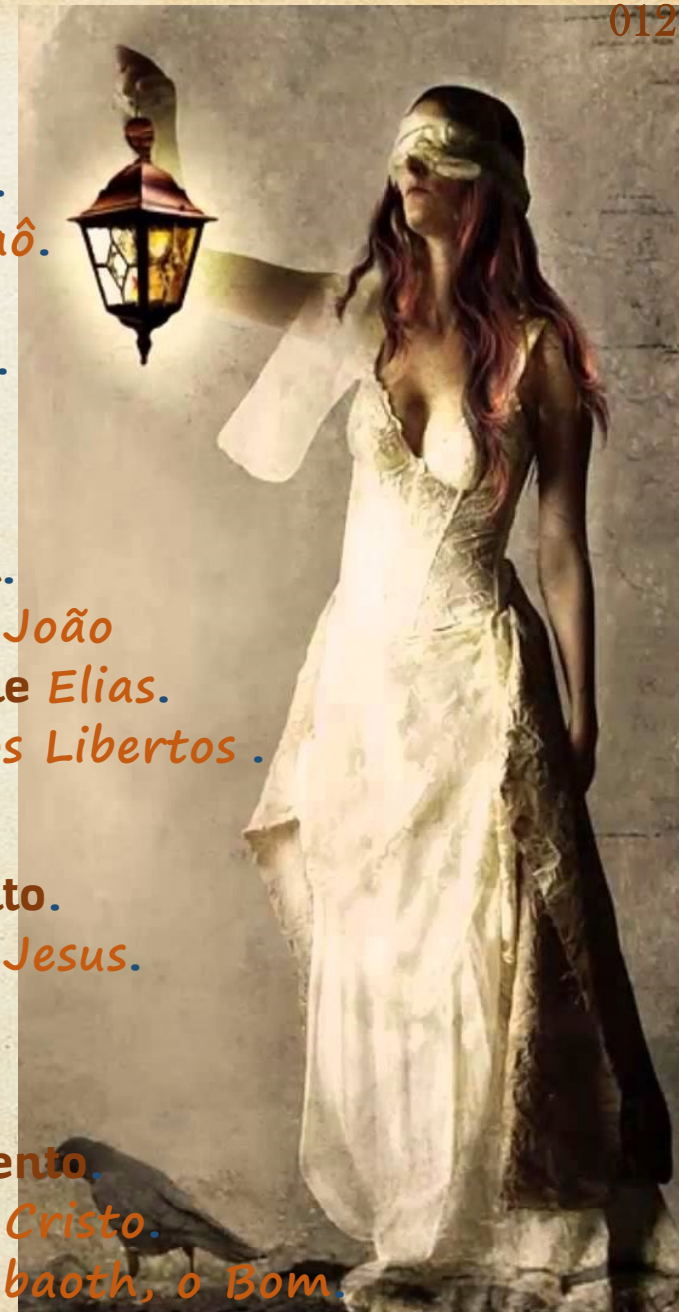
Então a força do *Grande Sabaoth*, o *Bom*, o que está do lado direito, é acolhida em vossa *alma*. Este é o **4 quarto raio** da *Gnosis*, o raio que impõe ordem e equilíbrio, que vos habilita a seguir com o *caminho do rompimento*.

1 Primeira Radiação
O Raio que anima o buscador.
Força do *Pequeno Ião*.
Possibilidade de um *nascimento*.

2 Segunda Radiação
O Raio da herança sanguínea.
1º nascimento, o de *João* ou o renascimento de *Elias*.
Força do *Sangue dos Libertos*.

3 Terceira Radiação
O Raio do rompimento.
2º nascimento, o de *Jesus*.
Força de *Barbelo*.

4 Quarta Radiação
O Raio do renascimento.
3º nascimento, o do *Cristo*.
Força do *Grande Sabaoth*, o *Bom*.



O estudante precisa passar por
3 estágios se deseja abandonar o
eu dialético e a *vida dialética*.
Esses estágios ou nascimentos são:
o de João, o de Jesus e o do Cristo.

Cada um desses nascimentos
realiza-se para o aluno mediante
a ação dos **4 raios de luz**, das
4 forças de radiação do campo
eletromagnético da renovação.

No *evangelho Pistis Sophia* o
primeiro raio no nascimento de
João é chamado *o Pequeno Iaô*.

É a resposta divina ao anseio da
alma do estudante. Como
consequência, desenvolvem-se nele
a compreensão e o conhecimento
para o caminho da libertação.

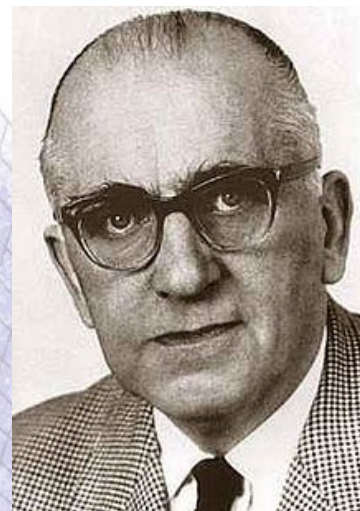
PISTIS SOPHIA
REVELAÇÕES DO SALVADOR DO MUNDO



IAO

O Pequeno Iaô

Pistis Sophia - Livro I



Encontro 02
21/11/2020

*Os Mistérios
Gnósticos
da Pistis
Sophia*

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



Os Mistérios Gnósticos da Pistis Sophia

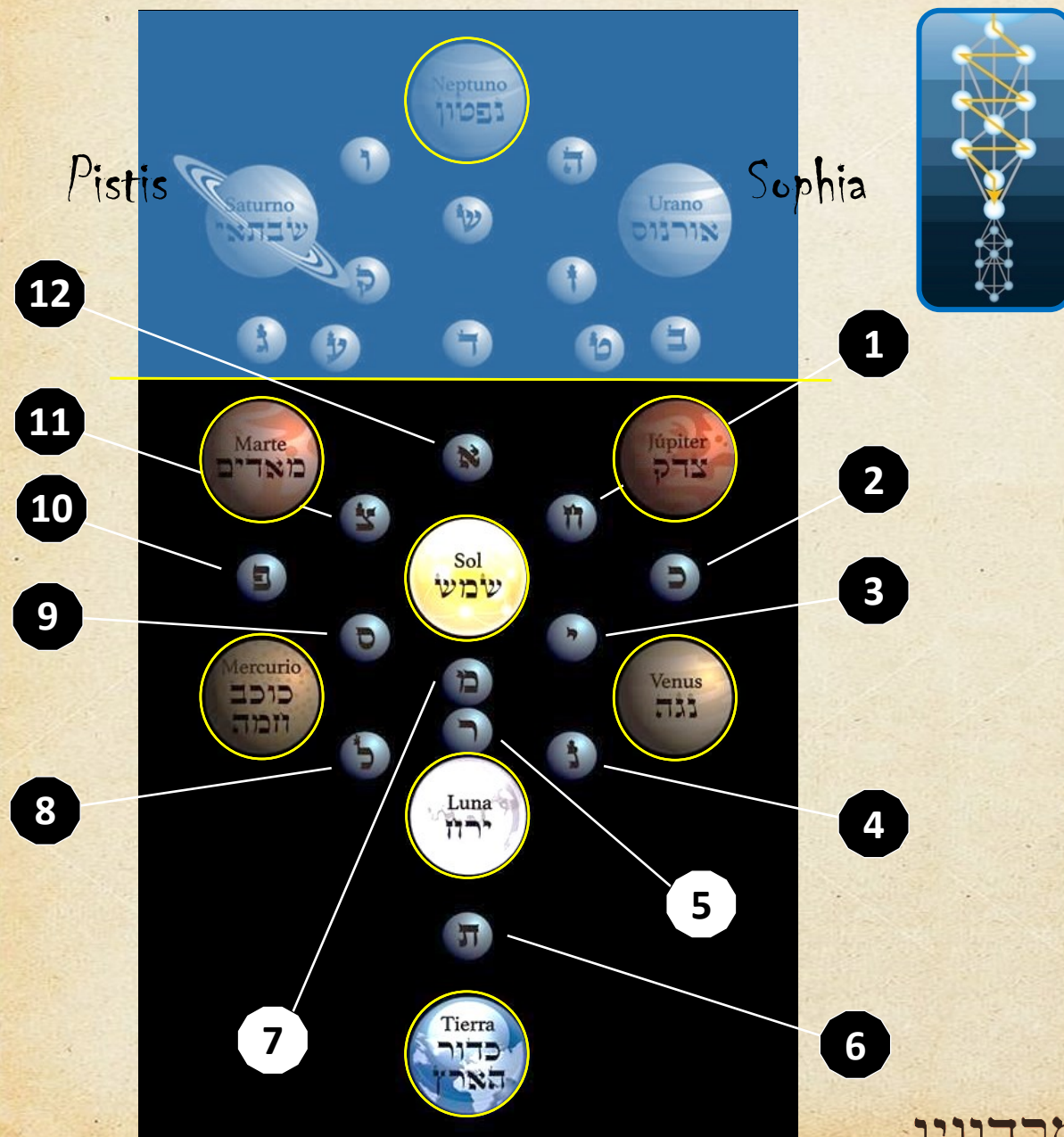
O Arrependimento de Treze Aspectos - Preâmbulo

Sabeis que existem **sete sistemas** de força estelar e que a **natureza comum** é seu **sétimo aspecto**. A personalidade do homem é formada pelo sistema de energia estelar da dialética. Sua capacidade de raciocínio, **sua Sophia**, como também a faculdade volitiva, harmonizam-se de modo perfeito com esse sistema.

O fluido nervoso, o fogo serpentino, o fluido hormonal e o sangue também se explicam com base nele.

Cada célula do corpo contém o princípio de força estelar da natureza comum. Essa energia estelar incide sobre o homem em doze correntes. No **E.P.S.** elas são chamadas **doze éons**.

Existem ainda inúmeras subdivisões simbolizadas pelos arcontes. Essas doze correntes são introduzidas no sistema magnético cerebral, no santuário da cabeça, e aí captadas por **sete focos que formam o candelabro de sete braços**. A energia mais importante nesse candelabro é **Ialdabaoth**. O candelabro sétuplo é o núcleo da consciência, o eu, a inteligência. Nesse núcleo do santuário da cabeça originam-se **doze pares de nervos**.



Eles comandam e sustentam todo o sistema para o núcleo da inteligência, *Ialdabaoth*. Uma pessoa volta-se para a *Escola Espiritual* quando não consegue descobrir no mundo o que é essencial.

Seu anseio dirige-se então à finalidade desconhecida da existência humana. Uma pessoa que pensa assim, capta um pouco das radiações da *Gnosis* com *coração*. Essas influências chegam ao seu íntimo por meio da *rosa-do-coração*. Elas atingem o *sangue* e, com força suave, encaminham a pessoa na direção de uma escola espiritual.

O que ela ali vê e vivencia corresponde às sugestões que atuam em *seu sangue*. Sentindo-se agradecida, ela louva a luz.

Todavia, isso em nada altera no fato de essa pessoa, na realidade, ainda ser a mesma de antes de sua filiação à *Escola Espiritual*.

A *Pistis* e a *Sophia* ainda pertencem por inteiro ao mundo da dialética. Portanto, para essa nova ligação chegar a um bom resultado, tanto a *Pistis* como a *Sophia* devem ser substituídas nessa pessoa pela energia estelar da *Gnosis*, o que significa uma *nova Pistis* e uma *nova Sophia*.

Então, um *novo candelabro* poderá arder, e um novo fluido nervoso poderá correr através dos *doze pares de condutos nervosos*.

Doze Pares de Nervos Cranianos

Nesse Universo de Morte intervêm forças, dentre as quais, citam-se os *doze éons* que se manifestam no espaço e tempo, formando um conjunto sétuplo, cujo princípio condutor mais elevado é chamado *Ialdabaoth*. Esse princípio condutor das forças astrais inferiores é literalmente o *filho das trevas* ou o *filho do Caos*. *Ialdabaoth* é o foco do princípio humano, é o *eu inferior*, uma imitação do *Eu Primordial* que proveio do 1º Logos, e *Ialdabaoth*, do 2º Logos.

O homem possui uma *razão*, ou seja, uma *inteligência* que provém e é alimentada pelo *candelabro sétuplo* no homem cujo princípio central é *Ialdabaoth*. Portanto, o homem não é uma *Pistis Sophia*, porém um *Ialdabaoth-Sophia*.



Uma **nova energia quíntupla** se mostrará e a grande transformação, a **transfiguração**, será então apenas uma questão de tempo. É de se esperar de uma pessoa que ingressa numa escola espiritual que ela se submeta a esse inevitável **processo de renascimento**.

No entanto, a antiga natureza é forte e opõe-se.

Por isso, o aluno principiante ainda enfrentará um período doloroso e de desventura, pois tenta empregar primeiro sua conduta da **Sophia costumeira**. Ele mobiliza seu **Authades** para alcançar seus objetivos, para assimilar a doutrina, para reagir e realizar o trabalho:

Entretanto, assim não é possível entrar em unidade com a **Gnosis**.

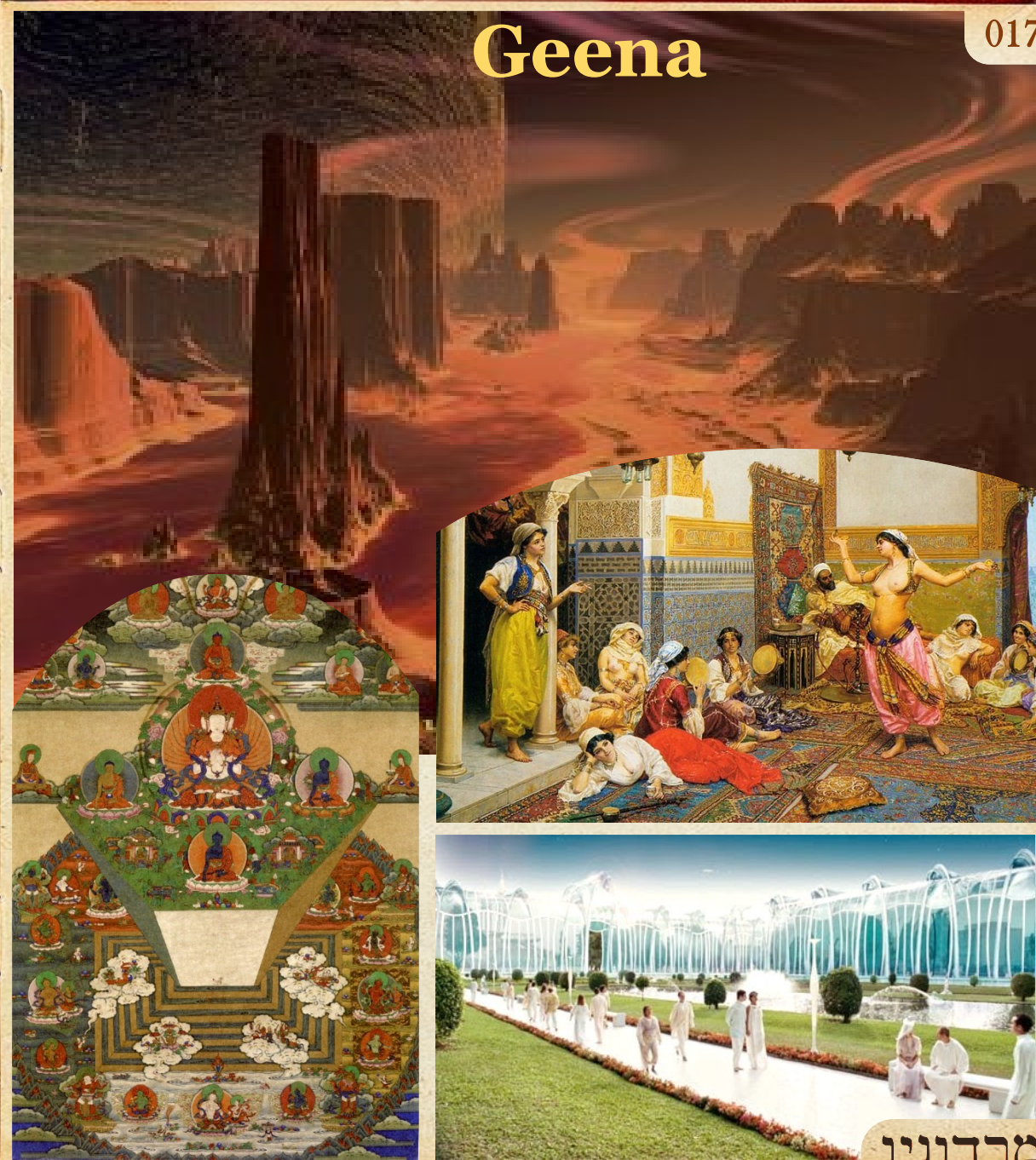
Por conseguinte, dá-se um afastamento:

a **Gnosis** deixa a **Pistis Sophia** sozinha.

Mas a **Sophia dialética** percebeu bem que uma nova **força-luz** foi lançada sobre ela. Como foi deixada só, procura imitar essa **força-luz**. Tenta imaginar o que existe no **Décimo Terceiro Éon**.

A faculdade volitiva mágica **projeta essa imitação** a seu redor.

O homem não apenas sabe sobre a **Gnosis**, não apenas acredita nela, mas também é um artista: cria para si mesmo o que deseja, e assim há muita luz à sua volta.





99% : 700 anos

מרדוניו

Ele não percebe que é a **falsa luz de Authades**. Tira partido da vida como artista, como mágico. É um autêntico aprendiz de **feiticeiro**.

A **luz** o envolve. Ele acredita ter iniciado a transfiguração. A **Pistis Sophia**, então, dirige o olhar para baixo, e já não para cima, porque ainda não sabe o caminho. A **rosa-do-coração** fechou-se outra vez, e sem este par o homem cai na desgraça. É a desgraça da prisão que ele próprio criou. E ficará prisioneiro até que reconheça que se enganou. Esse reconhecimento está ligado à descoberta de estar em meio à miséria. Essa descoberta traz ao homem uma nova experiência, mas ele agora está mais distante da **casa do Pai** do que antes. Cada homem deve passar pelo caminho da amarga experiência, porém o evangelho gnóstico **Pistis Sophia** o previne de antemão. Um homem pode estar no início ou no meio de tal experiência ou já pode ter chegado ao fim. E para todos os que conhecem uma experiência como essa e, assim, sabem que estão muito distantes da **casa do Pai**, resta apenas um arrependimento intenso. Isso significa uma verificação realista e absoluta do que de fato aconteceu, de modo que, com esta base, um novo conhecimento e uma nova ação libertadora possam originar-se.



Sophia confunde o poder com cara de leão do Autocentrado com a Verdadeira Luz:

- A seguir, ela olhou para baixo e viu o poder-de-luz nas partes abaixo; ela não sabia que era o do poder-tríplice Autocentrado [...]

- Fui e me deparei com a escuridão que existe no caos abaixo e não pude mais sair dali para ir à minha região, pois estava sendo atormentada por todas as emanções do Autocentrado, e o poder com cara de leão arrebatou a minha luz interior.

Authades

o *Obstinado*; o *Autocentrado*; um dos Três Poderes (Potestades) Tríplices:

como o próprio nome diz, é uma personalidade egoísta e presunçosa, que procura sempre dominar todos os aspectos da mente para serem subservientes a seus desejos de autogratificação.

Quando a alma, ou a mente concreta, deixa de focalizar sua atenção no mundo dos desejos e das paixões e busca a Luz do Alto, ocorre um transtorno em sua natureza inferior, que estava habituada às vibrações pesadas do mundo e sente-se agora ameaçada pelo anseio espiritual da alma. Este é o ódio expresso pelos regentes.

O pecado de Authades é desejar governar todos os éons materiais, e ele fica com ciúme quando Pistis Sophia opta por adorar a luz em vez de continuar os caminhos dos éons.

Seu poder tem cara de leão.

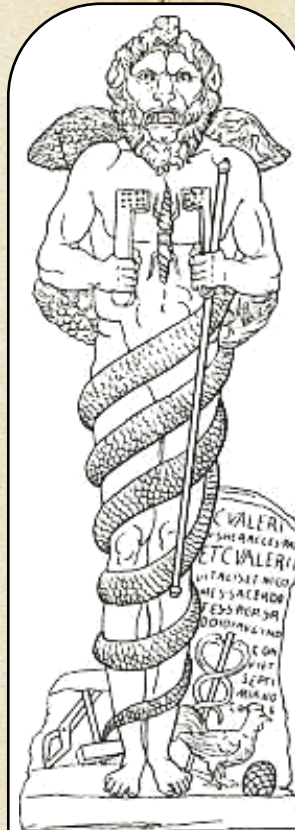
Authades

Authades é o equivalente a *Ialdabaoth* (o demiurgo no E.P.S.) como o encontrado no Apócrifo de João.

Ao contrário de *Ialdabaoth*, *Authades* não foi criado pela figura de *Sophia* e, na verdade, detém uma posição hierárquica ligeiramente superior à de *Pistis Sophia*.

O pecado de *Authades* é desejar governar todos os *éons materiais*, e ele fica com ciúme quando *Pistis Sophia* opta por adorar a *Luz* em vez de continuar os caminhos dos *éons*.

Authades aparece apenas nos capítulos que tratam do mito de *Sophia*; em outro lugar, *Sabaoth*, o *Adamas*, é o representante do mal nesses textos.



Ialdabaoth

À *Yaldabaoth*, representação do demiurgo, e à seis outros Arcontes, a construção do mundo é atribuída.

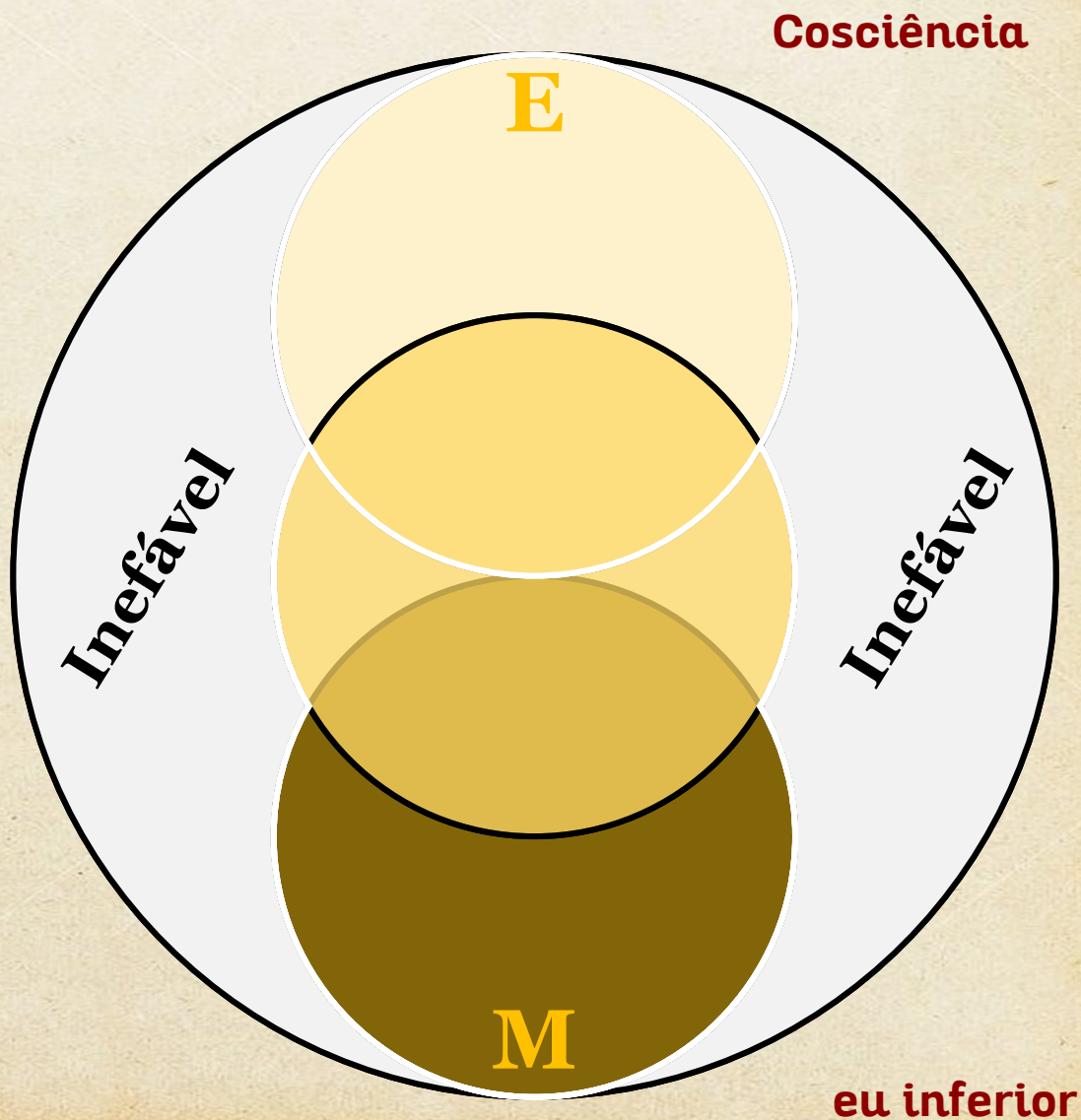
Ele é demiurgo e criador do homem, mas... *como um Raio de Luz do Alto entra no corpo do homem e lhe dá uma alma...*

Yaldabaoth se enche de inveja; ele tenta limitar o conhecimento do homem proibindo-lhe o fruto do conhecimento no paraíso.

Yaldabaoth é freqüentemente chamado de "cara de leão" (*leontoeides*) e diz-se que tem o corpo de uma serpente.

O demiurgo também é descrito como tendo uma natureza ígnea, aplicando-se a ele as palavras de Moisés:

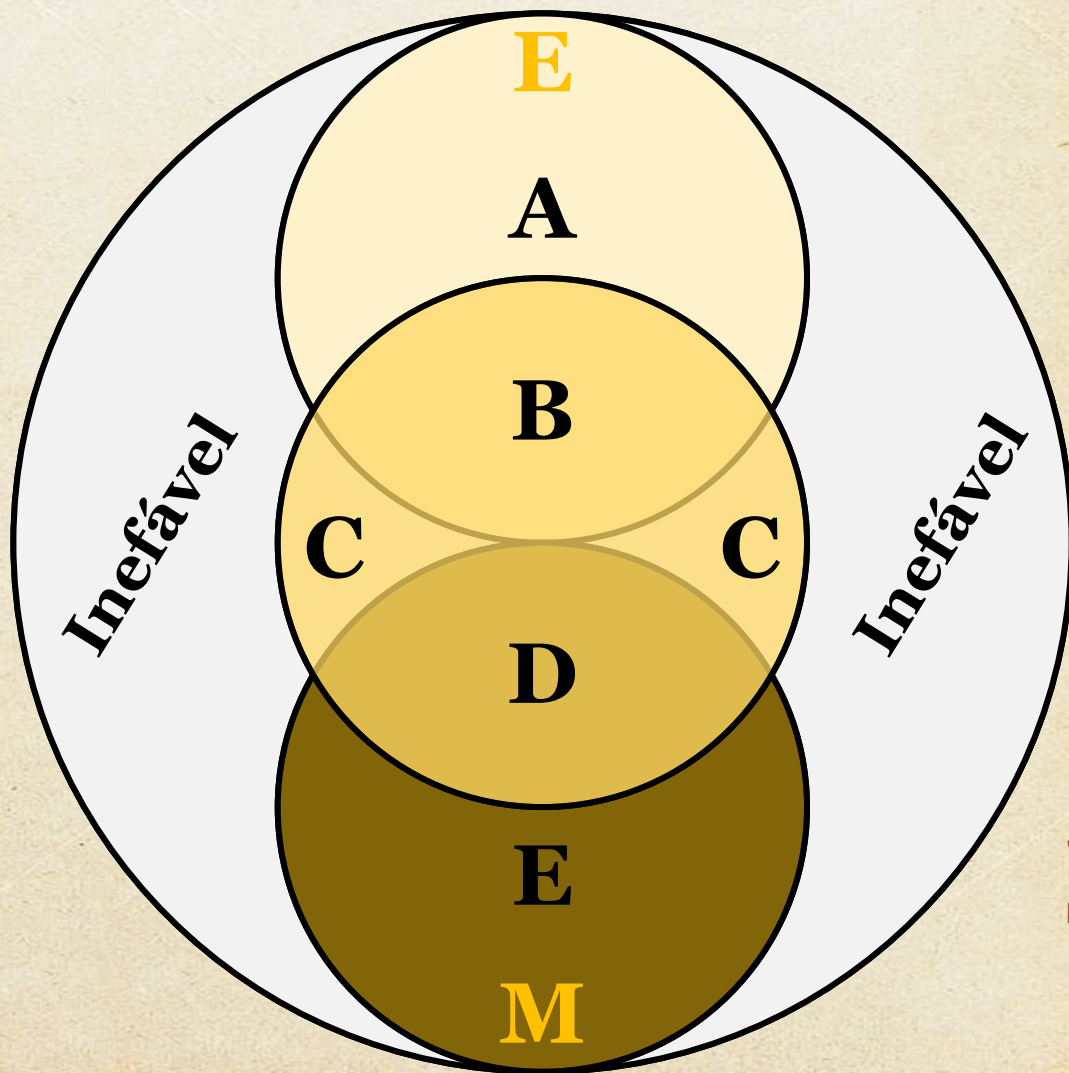
"o Senhor nosso Deus é um fogo que queima".



Cosmogênese no Ev. Pistis Sophia

022

- 1 Primeira Etapa:** manifestação do *Inefável*, do *Imanifesto*, do *Incognoscível*; o *Centro* que está em tudo e que tem *Circunferência Infinita*.
- 2 Segunda Etapa:** o *Inefável* manifesta a aparente dualidade de *Espírito* e *Matéria*; a natureza é parte *espiritual* parte *material*.
- 3 Terceira Etapa:** surge a *mente* para intermediar a interação *Espírito-Matéria*, gerando a *Consciência*.
- 4 Quarta Etapa:** existem, no entanto, certos limites para a atuação da *mente*, assim, a *Consciência* é limitada a certas entidades; esse limite está representado pelos três círculos internos.
- 5 Quinta Etapa:** por tal limitação, a *Consciência* adquire sua individualidade e a percepção de *finitude*; a cada giro da *Samsara*, apesar da essência ser a mesma (Eu Superior), surge uma *Consciência* nova (eu inferior).



Cosmogênese no Ev. Pistis Sophia

023

- A** Plano dos Mistérios do *Inefável* (Divino).
- B** Plano do *Tesouro da Luz* (Mental Superior).
- C** Plano *Psíquico* (Mental Inferior; ego).
- D** Plano *Hílico* (Astral).
- E** Plano *Material* (Físico).



Os Arcontes dos 7 Planetas

Saturno – Athoth
Athoth – Ovelha
Ignorância

Júpiter – Harmas
Eloaiou – Asno
Vaidade, Injustiça

Marte – Kalila – Oumbri
Astaphaios – Hiena
Ira, Cobiça

Sol – Yabel – Yao
Cobra de 7 Cabeças
Ostentação

Vênus – Adonaiou
Sabaoth – Dragão
Devassidão, Gula

Mercúrio – Cain
Adonin – Macaco
Premeditação, Ganância

Lua – Abel
Sabbede – Rosto de Fogo
Orgulho

As 4 Luzes e seus 12 Éons

(1º) Armozel
Graça – Verdade – Forma

(2º) Oriael
Pronoia – Percepção – Memória

(3º) Daveithai
Compreensão – Amor – Semelhança

(4º) Eleleth
Perfeição – Paz – Sabedoria

Os 5 Arcontes do Abismo

Ether
Abrisene

Fogo
Yobel

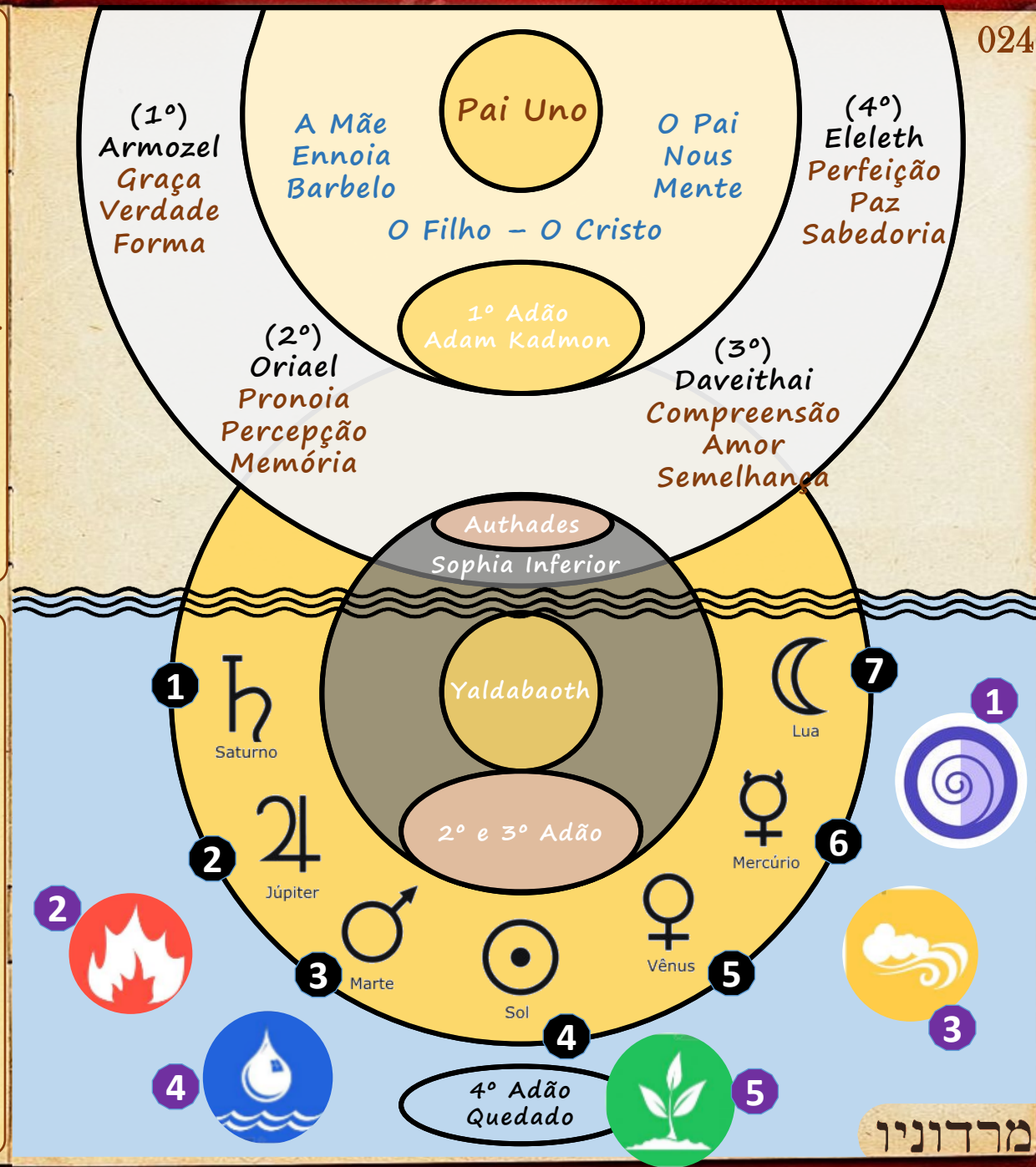
Ar
Armoupieel

Água
Melceir-Adonein

Terra
Belias

Pleroma
Éons Superiores

Éons Inferiores
Éons das Esferas e do Destino



O Livro Secreto de João

Entre os antigos manuscritos gnósticos redescobertos nos tempos modernos, o Livro Secreto de João é um dos mais importantes. No quinto capítulo, o mensageiro de Deus fala a João sobre a criação dos anjos de luz e o homem perfeito:

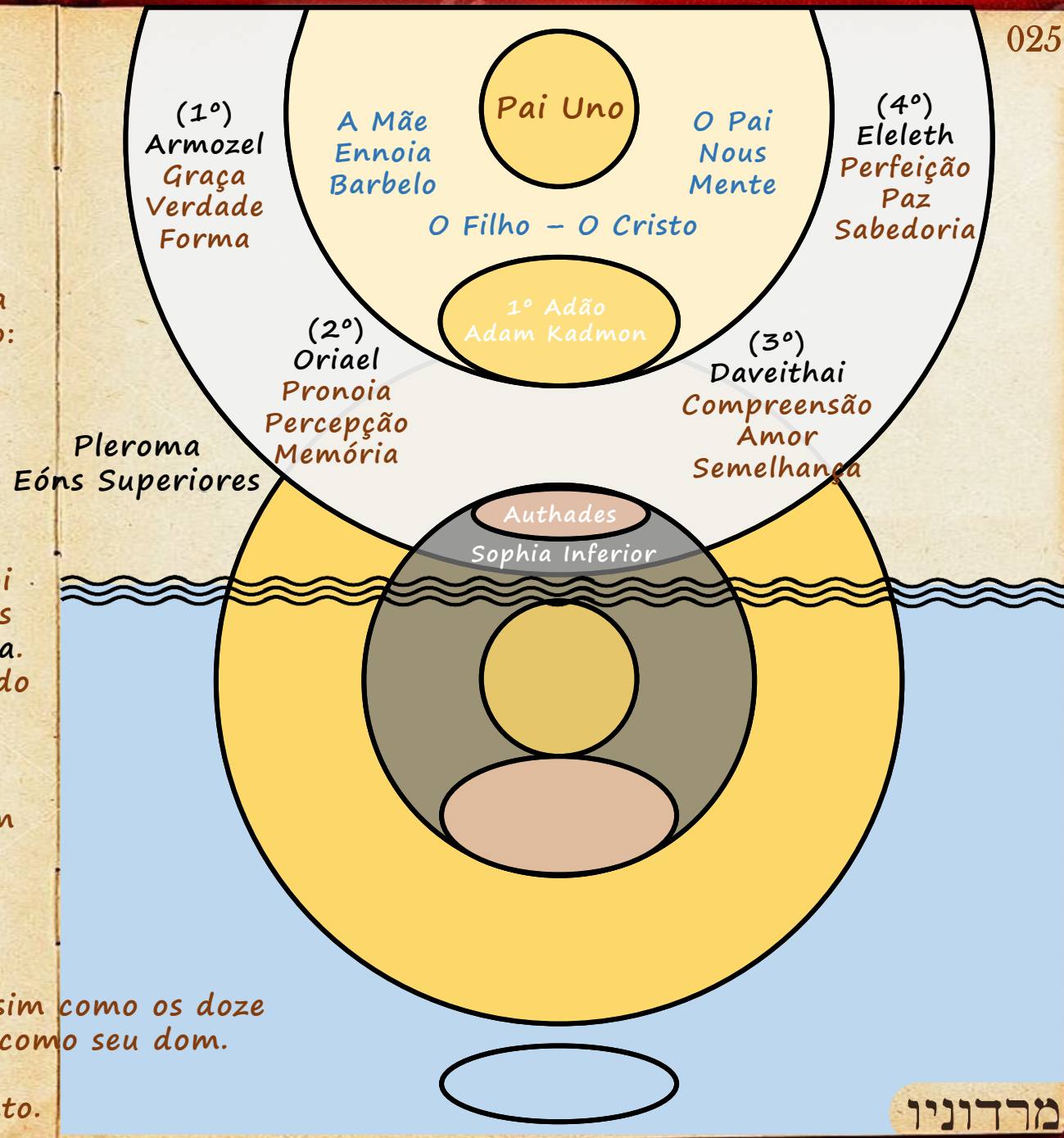
O olhar do Espírito saiu da luz, que estava encarnada em Cristo, do seu lugar de indestrutibilidade, e fez com que quatro anjos de luz emanassem do Cristo divino, encarnassem e ficassem diante dele. Seus quatro poderes eram Graça, Percepção, Compreensão e Prudência.

Graça encarnou como Armozel, o primeiro anjo, a quem foi dado o governo sobre o primeiro reino celestial. Três outros seres foram criados com este anjo: Graça, Verdade e Forma. O segundo anjo de luz, Oriael, recebeu o governo do segundo reino celestial. Três outros seres foram criados com ele: Pronoia, Percepção, Memória.

O terceiro anjo de luz, Daveithai, recebeu o governo do terceiro reino celestial. Três outros seres foram criados com ele: Compreensão, Amor e Semelhança.

O quarto anjo de luz, Eleleth, recebeu o governo do quarto reino celestial. Três outros seres foram criados com ele: Perfeição, Paz, Sabedoria.

Os quatro anjos de luz estavam diante do Cristo divino, assim como os doze Aeons emanados, tudo pela vontade do Espírito invisível e como seu dom. Os doze Aeons foram dados ao Filho do Criador. Tudo foi firmemente fundado pela vontade do Espírito Santo.



A grande obra de recriação não pode acontecer alicerçada na **Sophia dialética**. É necessário que um novo fundamento seja lançado após a purificação, após a influência incontestável de **Authades**, portanto, após a influência da ilusão. Entre o primeiro e o segundo contato fundamental com a **luz do Décimo Terceiro Éon** há um importante processo de preparação. Esse processo pode ser dramático ao extremo. Ele **pode realizar-se dentro ou fora da Escola Espiritual**, mas sempre o arrependimento é a chave para o segundo contato.

Arrepende-se é uma vida de ação, significa lidar com uma tristeza e com isso realizar e cumprir alguma coisa. Esse é o profundo significado do arrependimento. É a ação, com base em uma **condição sanguínea**. Não é um **anseio egocêntrico**. Arrependimento é autoconhecimento consistente relacionado a um fato irrevogável. A tristeza pode paralisar um homem. Todos os cinco fluidos anímicos entram em determinada condição. O homem está, então, face a face com uma evidência que lhe expõe as causas amplamente. A verdade nua e crua então se lhe apresenta e nele vive. E agora o homem precisa agir com base nessa verdade, deve cingir-se com essa verdade.

Os Mistérios Gnósticos da Pistis Sophia - **Prefácio**

Entrementes, muitos leitores já terão se perguntado: "Afim sobre o que versam de fato os mistérios do **Décimo Terceiro Éon**?" como diz Jacob Boehme:

"É Cristo, que atingiu o coração da natureza decaída".

O **Décimo Terceiro Éon**, ou o campo de força universal através do qual a quinta-essência, o quinto elemento básico da substância primordial - o éter ígneo ou éter elétrico - é inflamado com os outros quatro estados etéricos, subsiste eternamente.

Como o homem pode viver em conformidade com o **Décimo Terceiro Éon**? O candidato aos mistérios gnósticos enfrenta **treze momentos** de transformação anímica, durante os quais ele precisa lutar até o fim para alcançar o verdadeiro renascimento da alma.

Isso é arrependimento.

Arrependimento é quando todo o ser, desde as profundezas do sangue, retorna para a Gnosis. Significa ter no sangue a certeza de estar de posse do autoconhecimento. Com base nesse arrependimento se desenvolve, então, um processo de treze aspectos, descrito com pormenores no evangelho Pistis Sophia.

A Pistis Sophia começa então a cantar seus treze cânticos de arrependimento. Ela canta seis deles sem nenhum resultado, pelo menos é o que parece à sua consciência. Apenas depois do sétimo cântico de arrependimento ela vive uma iluminação interior.

Diz o texto que ela é levada a uma região maior. O oitavo cântico não provoca outras mudanças, mas depois do nono cântico sua oração é ouvida. A Gnosis responde a seu arrependimento e lhe envia Jesus na região dialética. No entanto, essa nova ligação ainda não é invencível aos ataques dos arcontes da natureza. Mas, depois de soar o décimo terceiro cântico de arrependimento, segue-se a elevação ao Décimo Terceiro Éon. A segunda entrada é festejada. Um halo de luz rodeia sua cabeça. Seu tempo terminou.

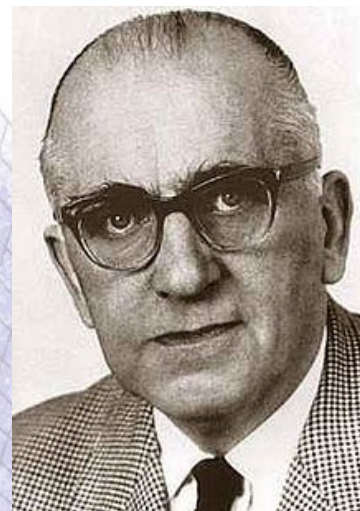
Os treze cânticos de arrependimento transmutaram por inteiro todo o sistema magnético cerebral, todo o candelabro de sete braços e os doze pares de correntes nervosas.

Pela primeira vez a força estelar da Gnosis pode entrar de forma direta no santuário da cabeça. Então o homem de fato nasceu de Deus e tornou-se numa verdadeira Pistis Sophia.

O caminho seguido pelo aluno na senda da Rosa-Cruz é o mesmo seguido pela Pistis Sophia. Que o caminho do aluno possa comprovar depressa a consumação dos tempos mediante o processo do arrependimento de treze aspectos.



Pistis Sophia - Livro I



Encontro 03
28/11/2020

*Os Mistérios
Gnósticos
da Pistis
Sophia*

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



1 O Primeiro Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

32. "A Pistis Sophia deu um grito agudo, clamando pela Luz das Luzes que ela havia visto no princípio e em que acreditava.

E disse estas palavras de arrependimento:

Ó Luz das Luzes, em que acreditei desde o princípio, ouve agora o meu arrependimento; pois maus pensamentos me enclausuraram. Lancei meu olhar para as regiões inferiores e ali vi uma luz que me fez pensar em ir para aquela região para apoderar-me daquela luz. E fui.

Entretanto, caí nas trevas do Caos inferior e não tive condição de me elevar e voltar para a minha região; pois as criaturas de Authades afligiram-me, e a força com cabeça de leão roubou minha luz interior. Clamei por socorro. Porém, minha voz não conseguiu trespassar as trevas. E olhei para o céu para que a luz em que eu acreditava viesse em meu auxílio. Todavia, ao olhar para o alto, vi todos os arcontes dos éons olhando e rindo de mim, embora eu não lhes tivesse feito nada de mal e me odiassem sem motivo.

Os Arcontes dos 7 Planetas

Saturno: Athoth - Athoth - Ovelha - Ignorância

Júpiter: Harmas - Eloaiou - Asno - Vaidade, Injustiça

Marte: Kalila - Oumbri - Astaphaios - Hiena - Ira, Cobiça

Sol: Yabel - Yao - Cobra de 7 Cabeças - Ostentação

Vênus: Adonaïou - Sabaoth - Dragão - Devassidão, Gula

Mercúrio: Cain - Adonin - Macaco - Premeditação, Ganância

Lua: Abel - Sabbede - Rosto de Fogo - Orgulho

Os 5 Arcontes do Abismo

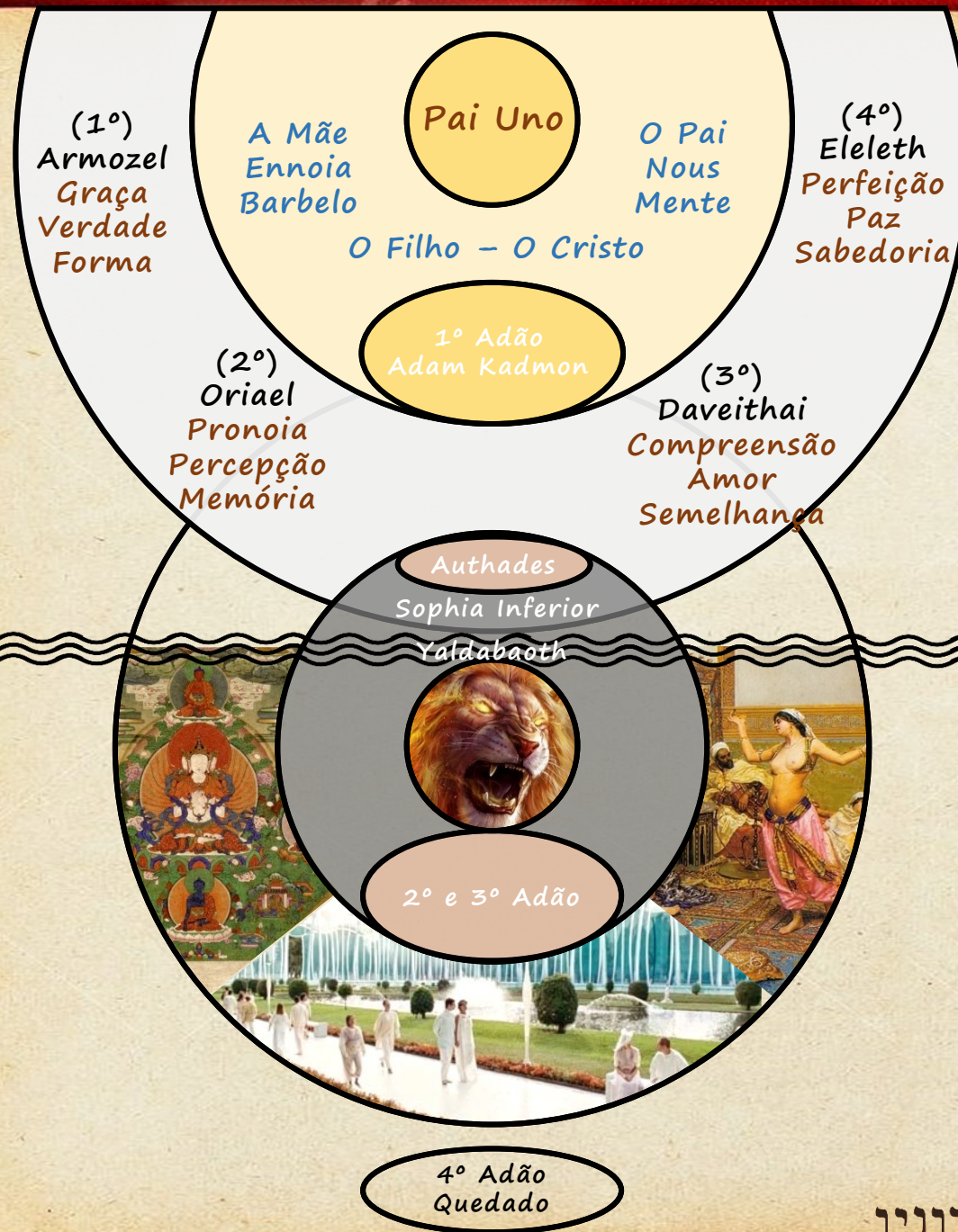
Ether	Fogo	Ar	Água	Terra
Abrisene	Yobel	Armoupieel	Melceir-Adonein	Belias



O Primeiro Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

Quando as **criaturas de Authades** perceberam a satisfação maldosa dos **arcontes dos éons**, tiveram certeza de que os **arcontes dos éons** não viriam em meu auxílio. Assim, as criaturas recobram ânimo e atormentaram-me com força, enquanto despojavam-me da luz que não provinha delas. Por essa razão, ó **Luz da Verdade**, sabes que fiz isso na minha inocência, porque pensei que a **luz com cabeça de leão** te pertencia. E o pecado que cometi agora é de teu conhecimento.

Não me deixes em aflição, **ó Senhor**, pois acreditei na **tua luz** desde o princípio. **ó Senhor**, **luz das forças**, não me deixes agora ficar afastada de minha luz. Porque, por tua causa e **por tua luz** caí nesta aflição, e a vergonha me envolve. Por causa de **tua luz** tornei-me estranha a **meus irmãos**, aos invisíveis, e às grandes criaturas de **Barbelo**. Tudo isso aconteceu-me, **ó Luz**, porque procurei ardentemente por tua morada. A **cólera de Authades**, que não agiu por tua ordem, **para criar** de acordo com as emanções de sua força, caiu sobre mim, porque eu me encontrava em **seu éon** sem realizar o seu **mistério**.



O Primeiro Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

E todos os **arcontes dos éons** zombaram de mim. Permaneci nessa região em profunda tristeza e com intenso anseio pela **luz** que havia visto nas alturas. Os **guardiães dos portais** procuravam por mim e todos os que perseveravam em seus mistérios escarneciam de mim.

Eu, todavia, elevei meu olhar para ti, **ó Luz**, e confiei em ti. Agora, porém, estou em aflição e **nas trevas do Caos**, **ó Luz das Luzes**. Se, então, queres vir para libertar-me - pois grande é a tua misericórdia - ouve-me então, em verdade, e salva-me.

Salva-me da matéria dessas trevas, para que eu não venha a perecer nelas e para que eu seja liberta das **criaturas do deus Authades**, que querem encurralar-me. Não deixes que essas trevas me enfraqueçam e não permitas que a **força com cabeça de leão** devore toda minha força e que o Caos oculte sua força. Ouve-me, **ó Luz**, pois tua compaixão é infinitamente grande. Olha por mim na grande misericórdia de **tua Luz**.

Não escondas de mim o teu semblante, pois estou em grande aflição.

Pai Uno



4º Adão
Quedado

O Primeiro Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

Ouve logo aminha **oração** e salva minha força. Liberta-me dos arcontes que me odeiam, pois tu conheces minha aflição, meu sofrimento e a falta de minha força que eles tomaram. Os que me causaram tudo isso são conhecidos por ti. Faze com eles conforme teu parecer. Minha força **olhava** do meio do Caos e das trevas. Esperei pelo meu par, que ele viesse e lutasse por mim, mas ele não veio, apesar de eu esperar que ele viesse e me concedesse força. Contudo, não o encontrei.

Quando procurava pela **luz**, deram-me escuridão.

Quando procurei pela minha força, deram-me matéria.

Destarte, ó **Luz das Luzes**, oxalá as trevas e a matéria que as criaturas de **Authades** fizeram vir sobre mim se tornem cilada para elas. Que nela se enredem. Retribui-lhes, priva-as até mesmo de tua graça para que não cheguem à região de seu **Authades**.

Faze que permaneçam nas trevas e não permitas que contemplem a luz. Que contemplem para sempre o Caos e não as alturas.

Que sua vingança recaia sobre elas mesmas e que tua justiça as atinja. Que sejam excluídas da região de **seu deus Authades**, e que suas criaturas sejam impedidas de chegar às suas regiões; pois ímpio e impudente é seu deus. Ele pensou haver perpetrado essa maldade por sua própria força, sem saber que não teria poder sobre mim se eu não tivesse sido humilhada por teu mandamento.

Porque quando, **por teu mandamento**, me rebaixaste, perseguiram-me ainda mais e suas criaturas acrescentaram sofrimento à minha humilhação. Arrebataram minha força-luz e outra vez me atacaram para levar-me à aflição e roubar toda minha luz. Não permitas que se elevem ao **Décimo Terceiro Éon**, a região da justiça, por me haverem feito isso.

E não permitas que sejam contados entre os que purificam a si mesmos e a sua luz. Não permitas que sejam contados entre os que, sem demora, exibem arrependimento para receber o mistério da luz. Porque arrebataram a minha luz. Minha **força-luz** está-se esgotando, e sinto falta de minha **luz**.

O Primeiro Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

Por essa razão, ó Luz que está em ti e que está comigo, louvo teu nome em magnificência, ó Luz. Que meu louvor seja de teu agrado, ó Luz, como um mistério extraordinário recebido nos portais da Luz, louvor manifestado pelos arrependidos, cuja luz é purificada. Que se alegre tudo o que é material. Procurem todos a luz para que a força de vossa alma, que está em vós, viva. Porque a Luz acolheu a matéria, e nenhuma matéria deixará de ser purificada.

Que as almas da matéria e tudo o que nela existe louvem o Senhor de todos os éons. Porquanto Deus libertará a alma de toda matéria. Um lugar será preparado na luz, e todos os libertos ali habitarão, e ele será sua herança. As almas dos que receberem os mistérios e todos os que receberem os mistérios em seu nome ali permanecerão'."

Assim, as criaturas recobram ânimo e atormentaram-me com força, enquanto despojaram-me da luz que não provinha delas. Por essa razão, ó Luz da Verdade, sabes que fiz isso na minha inocência, porque pensei que a luz com cabeça de leão te pertencia.

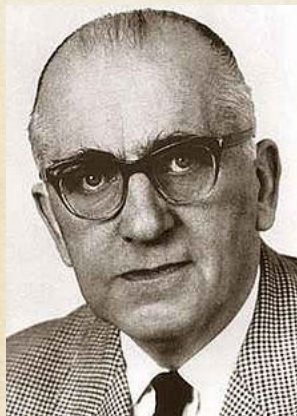
A Mistura é o Plano Psíquico, ou Mental Concreto, em que se misturam a substância espiritual e a material, gerando o que o texto chama de mundo da destruição.

O desenvolvimento que se obtém no Ocidente por meio apenas da meditação é um processo lento, pois a substância mental sobre a qual se tem de operar e a atmosfera mental na qual o trabalho se deve cumprir são muito resistentes.

Em minha opinião, a pessoa que tenta renunciar ao cerimonial trabalha com grande desvantagem.

É a pureza, a sanidade e a clareza dos conceitos cabalistas resumidos na fórmula da Árvore da Vida que faz desse hieróglifo um símbolo admirável para as meditações que visam exaltar a consciência, dando-nos a justificativa para chamar a Cabala de "ioga do Ocidente".

O Primeiro Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia
O Cântico da Humanidade



Até aqui, nos capítulos anteriores, seguimos convosco o caminho da Pistis Sophia até o momento em que ela começou o cântico dos treze hinos de arrependimento.

Pistis Sophia abandonou o Décimo Terceiro Éon no qual havia sido acolhida porque não quis renunciar ao egocentrismo.

Ela tentou conquistar um lugar com a ajuda da força estelar da natureza da morte que sustentava a sua vida natural.

Ela reconhece perfeitamente sua própria situação e demonstra um intenso arrependimento.

Em sentido gnóstico, o arrependimento é uma mobilização interior quántupla da alma; transforma-se, assim, na conversão de todo o ser anímico, conversão essa ligada a profundo autoconhecimento.

Com base nas profundezas anímicas do autoconhecimento se desenvolve um processo de treze etapas [...] com base na experiência.

Esta deve dar-se em determinada condição da personalidade, de modo que os treze cânticos de arrependimento encontrem de fato solo fértil na psique da Pistis Sophia.

Não se trata de treze orações no estilo: “Ó Senhor, ajuda-me, pois estou em apuros”...

No entanto, o candidato justifica seu estado, sua miséria e seu penar mediante o autoconhecimento.

Ele implora nesta confissão absoluta:

“Estou submerso num profundo lamaçal.

Sou vítima dos que me odeiam. A matéria da natureza da morte me aprisionou [...]

Olha para mim, Senhor. Não escondas de mim o teu semblante, pois estou muito atemorizado”.

O grito de morte do eu é lançado; quando ressoa esse grito, faz-se silêncio. O silêncio da serenidade impõe-se ao candidato:

“Não a minha vontade, mas a tua vontade se faça”.

O Primeiro Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia
O Cântico da Humanidade

Nota-se do Primeiro Cântico de Arrependimento de Pistis Sophia, O Cântico da Humanidade, **cinco** causas de sua aflição:

- 1 **inocência** (ignorância) que ocorre na ausência de conhecimento;
- 2 **falta de discernimento**, ao confundir o poder do egoísmo com a luz do Alto;
- 3 **maus pensamentos** que retro-alimentam o desespero da alma perdida no caos;
- 4 **sentimento de impotência** face aos tormentos dos regentes;
- 5 **sentimento de pavor** com o fato aparente de que sua voz, clamando por ajuda, não alcança o objetivo.



Quem recém desperta para a vida espiritual frequentemente perturba-se, ou, apavora-se por parecer não encontrar ajuda imediata. A ajuda, porém, vem sempre, mas a *alma* quase nunca se apercebe.

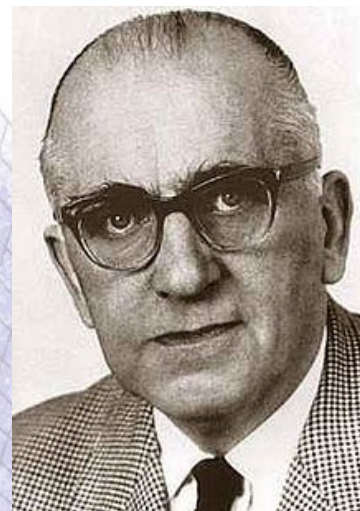
As *criaturas de Authades*, ou, os *regentes dos eons* representam os desejos e as paixões materiais, portanto, estão constantemente zombando das *almas* que sucumbem ao seu assédio.

Mesmo em seu desespero, *Pistis Sophia* mantém-se consciente de que a *Luz* está tanto no *Alto* como dentro de si.

O *Poder de Luz* está relacionado a *João*, o símbolo do poder do **batismo**.

Esta relação matemática ocorre qdo um quadrado é desenhado com um triângulo desenhado sobre a base deste quadrado.

Pistis Sophia - Livro I



Encontro 04
05/12/2020

*Os Mistérios
Gnósticos
da Pistis
Sophia*

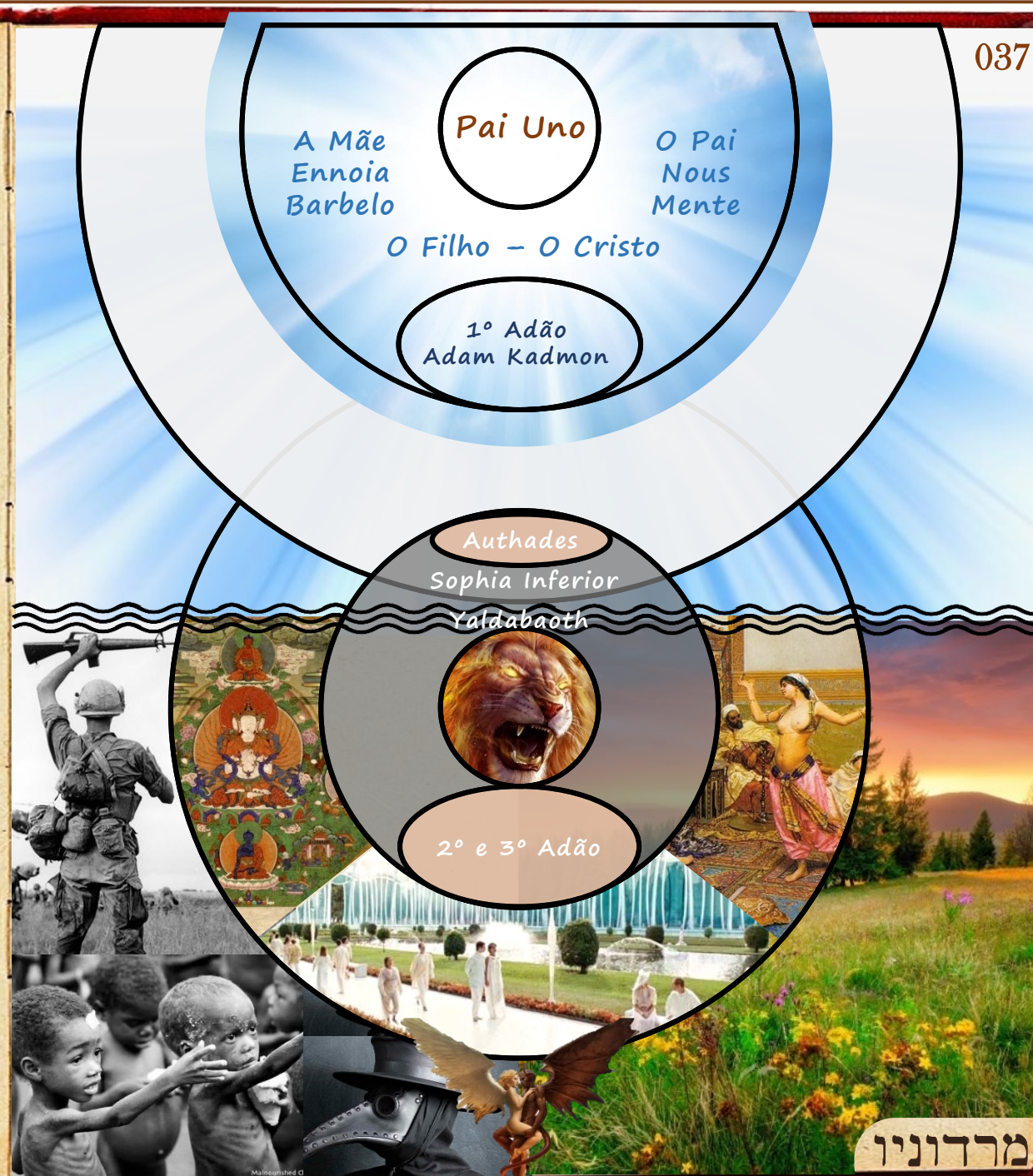
CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



2 O Segundo Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

35. Prosseguindo, disse Jesus: “Em seguida, a Pistis Sophia pronunciou seu **segundo cântico** de arrependimento, no qual disse: ‘**Ó Luz das Luzes**, acreditei em ti. Não me deixes ficar nas trevas até o fim de meus dias. Ajuda-me e salva-me através de teus mistérios, inclina teus ouvidos para mim e liberta-me. Que a força de tua **Luz** me liberte e me conduza para os **éons superiores**, porque tu me libertarás, levando-me **às alturas de teus éons**. Salva-me, **ó Luz**, da mão da **força com cabeça de leão** e das mãos das criaturas do deus **Authades**. Porque tu és, **ó Luz**, aquela em que acreditei e em que confiei desde o princípio. Desde o momento de minha criação, acreditei em ti. E tu mesma fizeste que eu fosse criada, e, desde o princípio, confiei em tua **Luz**. E quando acreditei em ti, os **arcotes dos éons** zombaram de mim, dizendo: “Ela não conseguiu realizar seu **mistério**”. Tu és meu Salvador e redentor, tu és meu **mistério**, **ó Luz**. Minha boca estava preenchida por tua glória, para que, por todos os tempos, eu pudesse enaltecer o mistério de tua magnificência. Por isso, **ó Luz**, não me deixes no **Caos** até o fim de meus dias; não me abandones, **ó Luz**.”



Toda a minha força-luz me foi arrebatada, e todas as criaturas de **Authades** cercaram-me. Queriam tomar toda minha luz e puseram um **vigia** diante de minha força. Ao mesmo tempo diziam entre si: "**A Luz a abandonou**. Vamos subjugar-lá e tomar toda luz que nela está contida". Não me entregues, por isso, a meu destino, **ó Luz**.

Volta-te para mim, **ó Luz**, e livra-me das mãos dos desalmados. Que os que ambicionam minha força tropecem e se tornem fracos. Que os que querem roubar minha força sejam envoltos pelas trevas e quem enfraquecidos'. Este é, pois, o **segundo cântico** de arrependimento que a Pistis Sophia dedicou à Luz."

36. Tendo dito essas palavras a seus discípulos, Jesus falou: "Compreendeis o que vos digo?" Então, **Pedro** logo se adiantou e disse a Jesus: "Senhor, não podemos tolerar que esta mulher nos prive da oportunidade de dizer alguma coisa, porque ela mesma fala com muita frequência". Jesus respondeu: "Aquele no qual a força do espírito se manifestou, de modo que consegue entender minhas palavras, pode apresentar-se e falar. Mas, agora, **Pedro**, vejo que a força que existe em ti compreende a explicação do mistério do



cântico de arrependimento da *Pistis Sophia*. Pois bem, *Pedro*, fala, cercado por teus irmãos, sobre as ideias desse cântico de arrependimento". *Pedro respondeu a Jesus*: "Ó Senhor, ouve o que tenho a dizer sobre este cântico. A esse respeito tua *força-luz* profetizou, um dia, através do *profeta Davi*, quando expressa seu arrependimento no *Salmo 70*:

"Em ti, *ó Senhor*, procuro meu refúgio; jamais permitas que eu seja envergonhado. Salva-me através de tua equidade e liberta-me; inclina teu ouvido para mim e livra-me. Sê para mim como um forte rochedo e uma fortaleza, para redimir-me; pois tu és minha força e meu refúgio. Meu Deus, livra-me das mãos dos pecadores, das mãos dos ímpios e dos transgressores. Pois tu, *ó Senhor*, és minha perseverança e minha esperança desde a juventude. *Desde o regaço de minha mãe*, entreguei-me a ti, *ó Senhor*. *Desde meu nascimento me acompanhaste*. Lembrar-me-ei sempre de ti. Para muitos tornei-me um tolo, mas tu foste meu auxílio e minha força; és meu *Salvador*, *ó Deus*. Meus lábios estão plenos de teu louvor, o dia todo enalteço tua glória. Não me rejeites na velhice.

Os "*personagens*" do *E.P.S.* simbolizam aspectos da mente.

Pedro, a Pedra, simboliza a mente apegada às tradições, rígida e inflexível, que não tolera a *Sabedoria Universal*, simbolizada por *Maria Madalena*.

Jesus, como o aspecto superior da mente, representando o Divino no homem, demonstra a eterna paciência e compreensão do *Alto* para com todos os aspectos da mente do homem quedado.

O *E.P.S.* descreve a peregrinação da *alma*, ao longo de muitos *eóns* pelos mundos inferiores.

Desde o momento de minha criação, acreditei em ti. E tu mesma fizeste que eu fosse criada, e, desde o princípio, confiei em tua *Luz*.

A lembrança de sua visão da *Luz do Alto*, que ocorreu no "*princípio*", ou seja, há muitas e muitas encarnações pode parecer estranho. Essa lembrança está gravada no *Coração*.

O HINO DA VESTE DE GLÓRIA - O Hino da Pérola

Atribuído a Bardesanes, poeta gnóstico cristão do séc. II

“Quando eu era criancinha, demasiado novo para falar e morava no Reino da Casa de meu Pai, deleitando-me na riqueza e no esplendor daqueles que me nutriam, meus pais me enviaram do oriente, nosso lar, numa missão, equipado com suprimentos para a jornada.

Das riquezas de nossos tesouros eles me deram um grande carregamento, mas que era leve, para que eu pudesse carregá-lo sozinho. A carga consistia de ouro das terras altas, prata dos grandes tesouros, joias de esmeraldas da Índia e ágatas de Kushan. E cingiram-me com diamantes. Retiraram a minha veste cravejada de joias e adornada de ouro que, por seu amor, haviam feito para mim, e meu manto de púrpura, confeccionado na minha exata medida.

E fizeram um pacto comigo, gravando-o em meu coração para que eu não pudesse esquecê-lo, dizendo isto: ‘Se tu fores ao Egito e dali trouxeres a pérola que se encontra no meio do mar, envolta pela serpente voraz, então colocarás outra vez a veste cravejada de joias e, por cima, o manto que tanto aprecias e serás um herdeiro de nosso reino, juntamente com teu irmão, o segundo em nossa hierarquia.

Deixei o Oriente e parti acompanhado de dois guias, pois o caminho era difícil e perigoso e eu era jovem para uma tal viagem. Atravessei as fronteiras de Maishan, o lugar de encontro dos mercadores orientais, cheguei à Terra de Babel e entrei pelas muralhas de Sarbug. Continuei e, chegando ao Egito, meus acompanhantes separaram-se de mim. Incontinentemente procurei a serpente, estabelecendo-me próximo de sua morada, aguardando a ocasião em que ela ficasse sonolenta e fosse dormir, para então tirar-lhe a pérola. Como estava sozinho e me mantinha à parte, parecia um estranho para meus companheiros de hospedagem. Entretanto, lá eu vi um homem livre, meu parente da terra da Alvorada, um jovem formoso e bem favorecido, filho de Nobres. Ele veio e juntou-se a mim. Fi-lo meu parceiro predileto, um parceiro para minhas jornadas. Como constante companheiro alertou-me sobre os egípcios, para que evitasse misturar-me com os impuros. Pois, havia me vestido como eles, para que não pudessem imaginar que eu era estrangeiro e tinha vindo de longe para apossar-me da pérola e pudessem assim incitar a serpente contra mim.

Mas por alguma razão, eles souberam que eu não era de seu país.

Com suas artimanhas, apresentaram-se a mim e ofereceram-me seus alimentos para comer. Ao prová-los, esqueci-me que era filho de um Rei e tornei-me um servo do rei deles. Esqueci completamente a pérola para a qual meus Pais me haviam enviado e, com o peso de seus alimentos, mergulhei num sono profundo.

Meus Pais percebiam tudo aquilo que estava acontecendo, e ficaram ansiosos. Foi feita então uma proclamação em nosso Reino: que todos se apresentassem rapidamente no Pórtico. E então os reis e chefes de Partia e todos os nobres do Levante decidiram que eu não deveria ficar no Egito.

Escreveram-me uma carta e nela todos os nobres assinaram seu nome: “De parte de teu pai, o Rei dos Reis, de tua mãe, Senhora do Levante, e de nosso segundo, teu irmão, ao nosso filho no Egito, saudações! Acorda e desperta de teu sono. Ouve as palavras de nossa carta! Lembra-te que és filho de um rei; vê a quem serviste em tua escravidão. Pensa outra vez sobre a pérola, a razão pela qual viajastes ao Egito. Lembra-te de tua veste gloriosa e de teu esplêndido manto, para que possas outra vez vesti-los e usá-los como ornamentos, e para que teu nome possa ser lido no Livro dos Heróis, e com nosso sucessor, teu irmão, possas ser herdeiro em nosso reino.” A carta, que o Rei havia lacrado com sua mão direita, era como um mensageiro contra a ameaça dos filhos de Babel e dos rebeldes demônios do Labirinto. Ela voou na forma de uma águia, a rainha de todas as aves; voou até pousar ao meu lado, transformando-se num discurso inteiro. Com sua voz e o som de suas asas, levantei-me, despertando de meu sono profundo.

Tomei-a, beijei-a, parti seu lacre e a li.

As palavras de minha carta estavam redigidas como as que estavam escritas em meu coração.

Lembrei-me naquele momento que eu era filho de rei e que minha alma, nascida livre, tinha saudade daqueles da mesma natureza. Lembrei-me novamente da pérola, pela qual eu havia sido enviado em missão ao Egito. E comecei a cativar a terrível e ruidosa serpente. Encantei-a para dormir, cantando para ela o nome de meu Pai, o nome de nosso segundo e o de minha mãe, a Rainha do Oriente.

Apoderei-me, então, da pérola e parti em direção à casa de meu Pai. Retirei as vestimentas sujas e impuras, deixando-as em seu país de origem. Dirigi-me para o caminho pelo qual havia vindo, a estrada que leva à Luz de nossa casa, o Oriente. No caminho, encontrei diante de mim a mensagem que havia me despertado. E assim como ela havia me despertado com sua voz, agora me orientava com sua luz que brilhava à minha frente; com sua voz vencida meu temor, e com seu amor me conduzia.

Eu segui adiante...

Vislumbrava, às vezes, as vestes reais de seda, brilhando diante de mim. Segui adiante; passei pelo Labirinto; deixei a Terra de Babel à esquerda; e cheguei a Maishan, o lugar de encontro dos mercadores, que se localiza na costa. Meus pais enviaram-me a Veste de Glória que eu havia despido e o Manto que a cobria.

Enviaram-nos das alturas de Hyrcânia, pelas mãos de seus distribuidores de tesouros, pois que, por sua lealdade, a eles podiam ser confiados. Sem me lembrar de seu esplendor, pois a havia deixado na Casa de meu Pai na minha infância, ao vê-la, imediatamente a Veste pareceu-me como a imagem de mim mesmo.

Percebi nela todo o meu ser e, por meio dela, reconheci-me e percebi-me.

Pois, apesar de termos sido originados da mesma unidade, éramos parcialmente divididos e, no entanto, éramos também unos em semelhança. Também, os tesoureiros que a haviam trazido do alto para mim, vi que eram dois seres, mas havia uma única forma em ambos, um único símbolo real consistindo de duas metades. E traziam meu dinheiro e minha riqueza em suas mãos e deram-me minha recompensa.

A gloriosa veste reluzente, enfeitada com brilhante esplendor de cores: com ouro, pérolas e também com pedras preciosas de diferentes cores. Para realçar sua grandeza estava cingida com diamantes. (Além disso) a Imagem do Rei dos Reis estava estampada inteiramente nela; pedras de safiras tinham sido afixadas na gola com lindo efeito.

Percebi, que movimentos de gnosia abundavam em toda sua extensão, e que estava se preparando como que para falar.

Ouvi o som de sua música, que sussurrava ao descer:

042

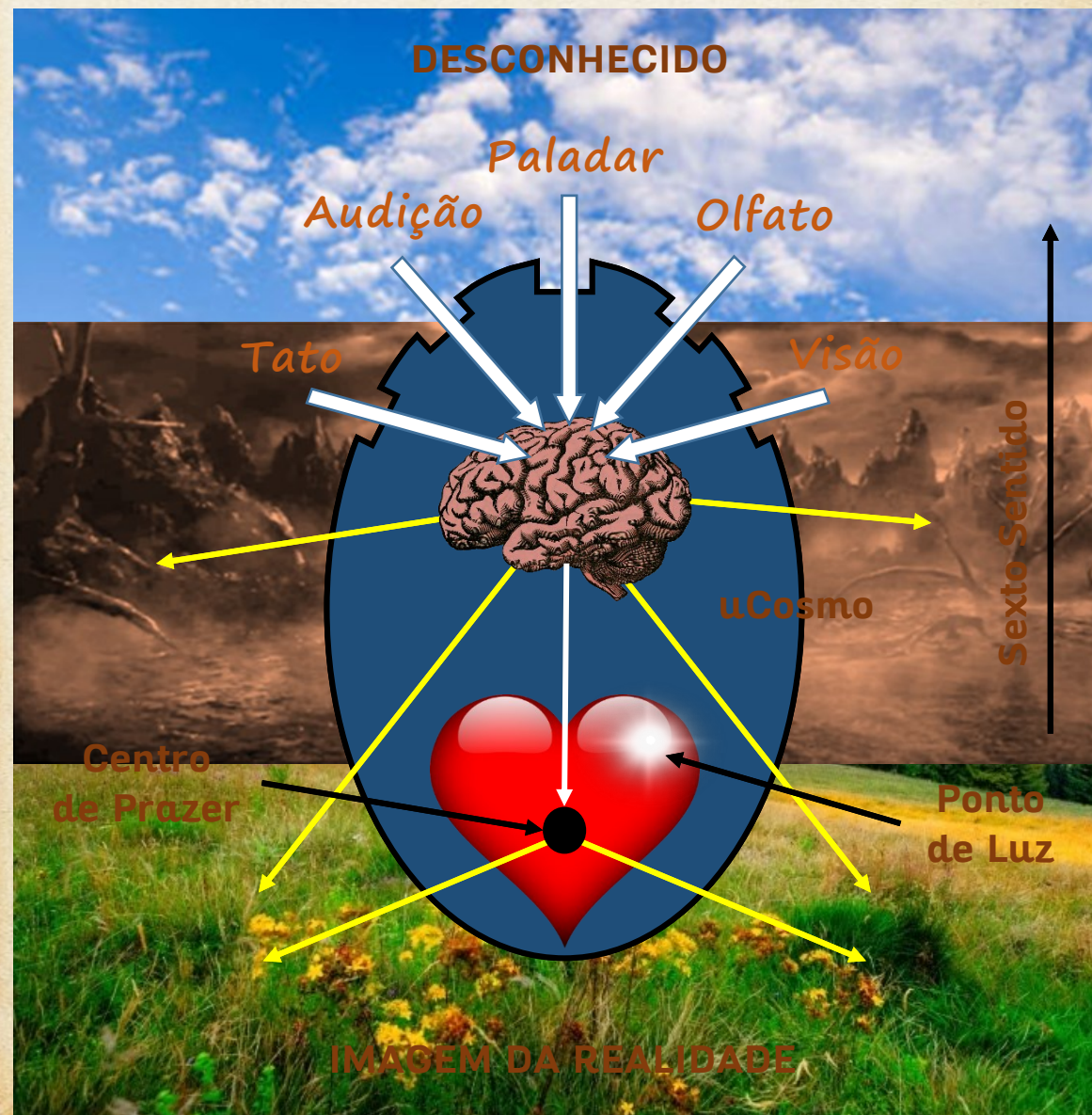
‘Sou eu que pertence àquele que é mais forte do que todos os seres humanos e para o qual fui indicada pelo próprio Pai. E percebi em mim como minha estatura aumentava com sua atividade’.

E (agora), com seus movimentos reais, ela vinha em minha direção, como que apressada nas mãos de seus doadores, para que eu pudesse (tomá-la e) recebê-la. E de minha parte, também, meu amor instava-me a correr ao seu encontro e tomá-la. Estendi-me para recebê-la; com sua beleza colorida vesti-me e enrolei-me em meu manto de cores resplandecentes.

Vestido dessa forma, ascendi ao Portal das Boas Vindas e da Reverência.

Inclinei minha cabeça e prestei homenagem à glória do Pai que a havia enviado, cujas ordens eu havia cumprido, e que, de sua parte, também havia feito o que prometera. Ele recebeu-me com alegria, e fiquei com Ele em seu Reino, e todos seus súditos estavam cantando hinos com vozes reverentes. Ele permitiu-me também ser levado à corte do Rei em sua companhia, para que com a pérola eu pudesse comparecer diante do Rei.”





Esta lembrança da luz de Pistis Sophia é semelhante ao Hino da Veste de Glória, em que o Pai envia seu filho à terra distante para obter uma pérola preciosa, mas antes grava em seu coração uma mensagem. Mais tarde o jovem se deixa seduzir pelos habitantes do local (o Egito, símbolo da matéria), come seus alimentos e esquece-se de sua missão.

Seu Pai e toda a Hierarquia de seu reino enviam então uma carta ao jovem para despertá-lo e fazer com que conclua sua missão e volte para casa. Ao receber esta carta, trazida por uma águia, símbolo do mensageiro do alto, o jovem descobre que a carta é idêntica à mensagem que estava gravada em seu coração.

Portanto, vemos que tanto em Pistis Sophia como no Hino da Veste de Glória, a imagem da Luz do Alto, ou de nossa missão nesta terra distante de nosso lar, está gravada profundamente em nosso coração, podendo ser percebida pela visão espiritual. מרדוניי

Não me desampares quando minha alma estiver extenuada!
Porque meus inimigos me injuriam, e os que espreitam minha alma juntos forjam intrigas e dizem: "Deus o abandonou; persegue-o e ataca-o, pois não há quem o salve!" **Ó Deus**, apressa-te em auxiliar-me! Que sejam humilhados e destruídos os que perseguem minha alma. Em vergonha e ignomínia sejam envoltos os que procuram a minha **desdita**. Essa é, pois, a interpretação do **segundo cântico** de arrependimento da **Pistis Sophia**."

37. O Salvador respondeu: "Falaste bem, Pedro. Essa é a interpretação de seu cântico de arrependimento. Abençoados sois dentre todos os homens da terra, porque vos revelei estes mistérios. Em verdade, em verdade vos digo: Conceder-vos-ei a plenitude dos mistérios **do interior para o exterior**. Doar-vos-ei **o espírito** para que sejais chamados **homens espiritualizados**, perfeitos em toda plenitude. Em verdade vos digo: Dar-vos-ei todos **os mistérios da região de meu Pai** e de todas as regiões do **Primeiro Mistério**, para que todos os que acolherdes na terra também sejam acolhidos na **Luz das alturas**; e todos os que rejeitardes na terra também sejam rejeitados no **reino de meu Pai** que está nos céus.

Cada arrependimento de Pistis Sophia tem significado mais profundo do que sentir o pesar usual pelos erros cometidos.

Arrependimento, em grego, é Metanoia... que implica numa mudança de estado mental. Este é o aspecto chave para a libertação da alma, que é o centro da consciência do homem.

Portanto, é pela mudança de estado mental que a mente se autotransforma até atingir a plenitude, que resulta na libertação da alma.

Gematria de Metanoia: 485.

Gematria de Supervisor da Luz, Ieu : 485.

Para ratificar essa ideia, o Segundo Arrependimento, ou, a Segunda Metanoia, começa invocando a Luz da Luz que representa o Poder Sétuplo de Ieu:

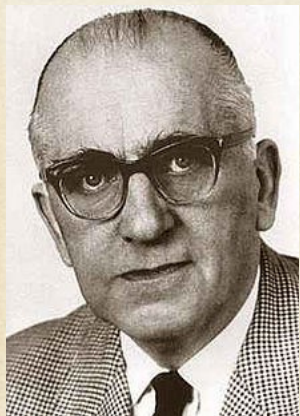
$$7 \times 485 = 3395.$$

Metanoia: transformação de caráter ou na maneira de pensar.

Mudança que resulta ou é motivada por algum tipo de arrependimento.

Desdita: sem dita; ausência de sorte; má sorte, desventura, infelicidade, infortúnio.

O Segundo Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia
O Cântico da Consciência



O processo transcorre, em síntese, do seguinte modo: por alguma razão séria, uma pessoa sente-se atraída pela [espiritualidade].

Ela tem um anseio interior por seguir a senda. Seu ser anímico precisa, então, adaptar-se [à nova condição].

Para isso, deve deixar o que é desta natureza do ponto de vista funcional, orgânico e eletromagnético.

Na sua condição existencial comum, ela não está apta para iniciar a grande obra.

Portanto, fica sozinha para realizar o trabalho de preparação. Por toda a sua vida essa pessoa se deixou guiar por sua consciência, vontade e razão dialéticas... mediante o fluido astral da natureza da morte.

Esse antigo dirigente, Authades, é atingido nos fundamentos de sua condição existencial e, então, revolta-se, resistindo às transformações.

Dois campos magnéticos entram em choque. O novo ainda não pode entrar em cena, ainda não pode atuar. E o antigo está sob pressão e atua com força redobrada.

A vontade da antiga natureza, que é muito mágica, tenta oferecer ao candidato o que ele anseia: realização e contato gnósticos.

Assim a pessoa cai na ilusão e vive todas as suas consequências. Mas ela deve reconhecer que Authades apenas constrói para ela castelos de cartas que cairão.

Se uma pessoa teve desejos intensos e fez construções imaginárias com toda a magia de sua vontade, precisa lidar com uma profunda decepção quando essas construções se desfazem em névoa.

Desse modo, o candidato toma consciência de não poder obter com a energia da vontade dialética o que diz respeito à Gnosis.

Isso dá origem a uma intensa reação psicológica.

Mas ele não endurece seu coração, não admite que nenhum orgulho obstinado o tome.

Essa é uma descoberta decepcionante, em especial para personalidades fortes que tudo conseguiram pela imposição de sua vontade, de sua tenacidade ou por meio de determinadas táticas.

Para uma pessoa assim, é penoso tomar consciência de que: "Aqui estou eu. Nada sou, apenas um ignorante impotente. Tenho apenas um puro anseio pela nova vida".

Esse estado é, porém, a base psicológica para os treze cânticos de arrependimento.

Mas essa pessoa não se arrepende por ter feito algo errado, pois ela não consegue agir de modo diferente; ela se arrepende por causa de sua inaptidão fundamental. Ela se arrepende pelo autoconhecimento; o conhecimento de si.

No entanto, um arrependimento como esse pode ser muito negativo. O homem pode cristalizar-se aí.

Então vemo-lo de cabeça baixa, com o olhar voltado para o chão e abatido, o homem que acreditava poder tomar o céu de assalto.

Mas, depois de um período assim negativo, a saudade e o anseio podem ressurgir.

Então essa pessoa começa a invocar a luz, mas agora de modo completamente diferente.

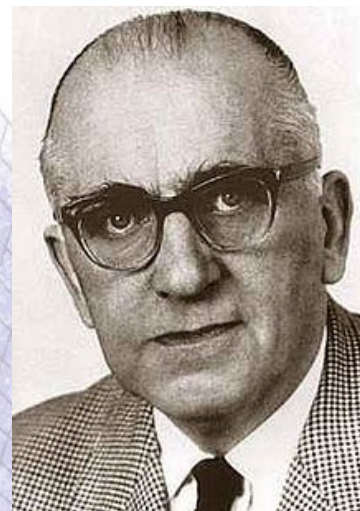
Nessa situação ele começa o segundo cântico de arrependimento: o **Cântico da Consciência**.

Esse não é um grito de angústia como no primeiro cântico de arrependimento, mas um testemunho de esperança na vida.

O **Cântico da Consciência** prova que o candidato que entoa esse cântico confiou interiormente à Gnosis todo o sistema nervoso duodécuplo, essa fonte da qual se origina a consciência.

Que em breve todos possam cantar, agradecidos, esse segundo cântico de arrependimento, o **Cântico da Consciência**, o hino da ruptura.

Pistis Sophia - Livro I



Encontro 05
12/12/2020

Os Mistérios
Gnósticos
da *Pistis
Sophia*

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



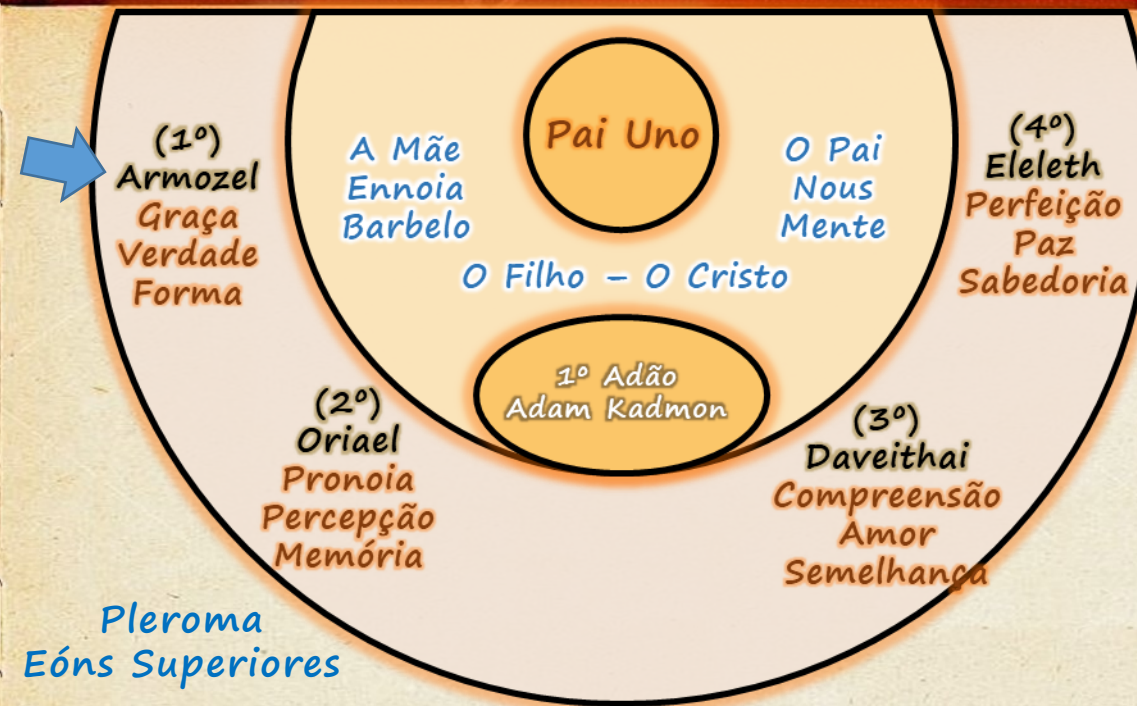
3 O Terceiro Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

Todavia, continuai ouvindo todos os cânticos de arrependimento que a Pistis Sophia expressou. Ela prosseguiu com seu **terceiro cântico**:
‘**Ó Luz das forças**, guarda-me e liberta-me. Que caiam na miséria e nas trevas aqueles que querem tomar **minha luz**. Que se voltem para o Caus e sejam envergonhados os que querem roubar minha força. Que os que me perseguem e dizem: “tornamo-nos seu mestre” logo retornem para as trevas. Alegrem-se e rejubilem todos os que buscam a luz, e os que almejam teu mistério possam dizer:

“Que o mistério se eleve”.

Liberta-me, **Ó Luz**, pois sinto necessidade da luz que eles me arrebataram. E almejo a força que me roubaram. Tu, **Ó Luz**, és meu **Salvador e redentor**. Livra-me logo deste Caus, **Ó Luz**’.”

38. Tendo dito estas palavras a seus discípulos, Jesus falou:
“Este é o **terceiro cântico** de arrependimento da Pistis Sophia.
Que se apresente **aquele em quem se elevou o espírito do conhecimento** e explique os propósitos deste cântico”.



[**aquele em quem se elevou o espírito do conhecimento**]

significa receber a Luz da Verdade.
Isto é confirmado pela Gematria de Espírito = Anjo da Verdade = 576.

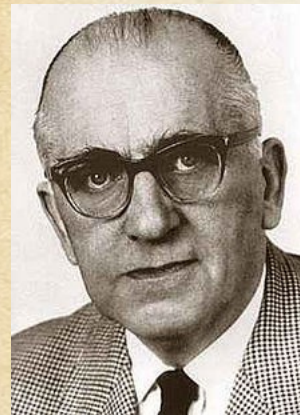
Também, encontramos em Mateus 16:19...

“Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus”.

Antes mesmo de Jesus concluir suas palavras, adiantou-se **Marta**, caiu a seus pés, beijou-os e chorando copiosamente com profunda humildade, clamou: "**Senhor**, compadece-te e tem misericórdia de mim. Permite-me explicar este cântico da Pistis Sophia".

Jesus estendeu a mão a **Marta** e disse-lhe: "Bem-aventurado é o que se submete, pois ele obterá misericórdia. Pois bem, **Marta**, tu és assim agraciada. Explica então o propósito do cântico de arrependimento da Pistis Sophia". **Marta** respondeu a **Jesus** em meio aos discípulos: "Sobre este cântico de arrependimento da Pistis Sophia, **ó Senhor**, tua força-luz que estava em Davi profetizou outrora no **Salmo 70**:

'**ó Senhor**, apressa-te em socorrer-me. Os que espreitam minha alma serão arruinados e cairão cobertos de vergonha. Que retrocedam e sejam destruídos os que me dizem, exclamando: Ah-ah! Que os que te buscam exultem e se rejubilem. E que os que desejam a tua salvação digam sempre: "**Deus é grande**". Mas eu sou lastimável e pobre. **ó Deus**, ajuda-me! És meu amparo e meu escudo. **ó Senhor**, não me faças esperar!' Este é o significado do terceiro cântico de arrependimento da Pistis Sophia quando enalteceu as alturas."



No Cântico da Humanidade a Pistis Sophia, como criatura buscadora, reconhece o verdadeiro estado da humanidade dialética.

Ela vê todo o sofrimento do mundo e da humanidade.

No princípio ela ainda se coloca como ponto central e envergonha-se de sua atitude.

No Cântico da Consciência, P.S. ajusta-se de modo perfeito a esta segunda fase, pois é o cântico da ruptura que atinge a alma em seu interior para que ela possa entrar no roseiral.

Então a P.S. percebe que a rosa-do-coração, durante toda a sua vida, já desde o nascimento, estava presente em seu microcosmo.

Mas, devido à frágil e finita vitalidade dialética, ao curto período de duração da vida e ao contínuo antagonismo e ataque que visam a converter tudo numa disposição hostil à Gnosis...

A P.S. canta o seu terceiro cântico:

O **Cântico da Humildade**. Humildade relaciona-se a um estado de sabedoria, ou seja, a determinada condição do sistema nervoso cerebrospectral que consiste no pensar e em seu organismo.

Quando uma pessoa é humilde, pode também ser mansa e paciente.

Como ao segundo cântico de arrependimento se segue o nascimento da consciência...

E a consciência sempre está interrelacionada com o sistema nervoso cerebrospectral, que pode voltar a ser controlado outra vez mediante o pensamento e a vontade dialética...

A primeira comprovação de uma real ruptura coma vontade dialética é sempre a humildade.

Ora, é pela atividade do sistema magnético do cérebro, que o homem é mantido sob o controle dos doze éons da natureza comum.

Nesse sistema magnético espinal estão os órgãos do sistema nervoso cerebrospectral e o centro do intelecto.

É justamente aí que Authades tem seu trono.

O candidato pode ser receptivo à Gnosis, demonstrar muito interesse pela espiritualidade.

Pode até buscar uma Escola de Mistérios e filiar-se a ela levado por seu poder de atração.

Entretanto, se, apesar disso, não ocorrer a ruptura da consciência, a pessoa estará numa situação miserável de cisão. Ela serve a dois senhores: Deus e Mâmon.

Isso não acontece por hipocrisia de sua parte, não é isso que quer dizer o Sermão da Montanha, mas acontece porque que a parte maior e mais importante da consciência ainda é completamente controlada pela natureza dialética.

Depois que o candidato se encontra ligado à Gnosis pela rosa-do-coração, ele deve primeiro forçar-se a seguir a senda.

Contudo, para não cair na cultura da personalidade, ao empenhar o seu eu nisso, o candidato deve cantar o seu **Cântico da Humanidade** de modo a esquecer seu próprio sofrimento e sua própria condição a serviço da humanidade.

Apenas servindo à humanidade é que o candidato pode esquecer seu próprio sofrimento.

No campo de força da [verdadeira espiritualidade] o aluno é devolvido totalmente a seu próprio eu.

Quem consegue fazer esse sacrifício, esquecendo-se de si mesmo, experimenta a ruptura da consciência.

Então a radiação gnóstica aflui pela primeira vez de maneira direta ao sistema cerebral [...], e, assim, o fogo gnóstico também consegue tocar o polo.

Então ocorre a abertura da consciência.

Tal experiência não é alegre de forma alguma.

Toda a faculdade do intelecto é confrontada primeiro com a realidade dura e contundente que se lhe apresenta como verdade nua, dura e inevitável.

Assim começa o terceiro cântico de arrependimento:

Toda a capacidade de percepção sensorial e orgânica é modificada mediante o toque gnóstico.



4 O Quarto Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

39. Tendo ouvido estas palavras, Jesus disse: "Muito bem, Marta, tuas palavras foram belas". Prosseguindo na sua alocução, disse ele a seus discípulos: "Antes de ser torturada pela segunda vez, a Pistis Sophia continuou com seu **quarto cântico** de arrependimento, para que a força com cabeça de leão e todas as criaturas **materiais** que **Authades** mandou para o Caos não roubassem toda a luz que ainda lhe restava. Ela pronunciou então este cântico:

‘Ó Luz em que confiei, ouve minha súplica e permite que minha voz chegue à tua morada. Não escondas de mim teu **manto de luz**, mas protege-me quando eles me atormentam. Salva-me sem demora no dia em que clamo por ti. Porque meus dias se dispersaram como um sopro e me tornei matéria. Tomaram minha luz e minha força está exaurida. Esqueci-me do mistério que outrora realizei fielmente.

Por causa das **voces do medo e de Authades**, minha força desapareceu. Sou como um estranho demônio que habita na matéria e no qual não há luz interior. Tornei-me um **espírito satânico** que habita um **corpo material** e não possui força-luz.

Tornei-me um decano que se encontra sozinho na atmosfera.

Em seu primeiro arrependimento P.S. constata que sua voz não atravessava a escuridão. Agora ela pede que sua voz supere as barreiras do caos e alcance a **morada da Luz**.

A morada corresponde à Mente , local de toda a batalha da alma e onde ela finalmente encontra o seu repouso.

Isto é confirmado pela Gematria de Morada = Espírito Divino = 720.

Consciente de que está num mundo de trevas e de ilusão, P.S. não pede a realidade última da Luz, mas contenta-se com a sua imagem.

O poder do egoísmo faz com que o poder espiritual diminua na alma.

O falso espírito (*espírito satânico*) é um companheiro imposto à alma, formado por cada um dos cinco Regentes Planetários.

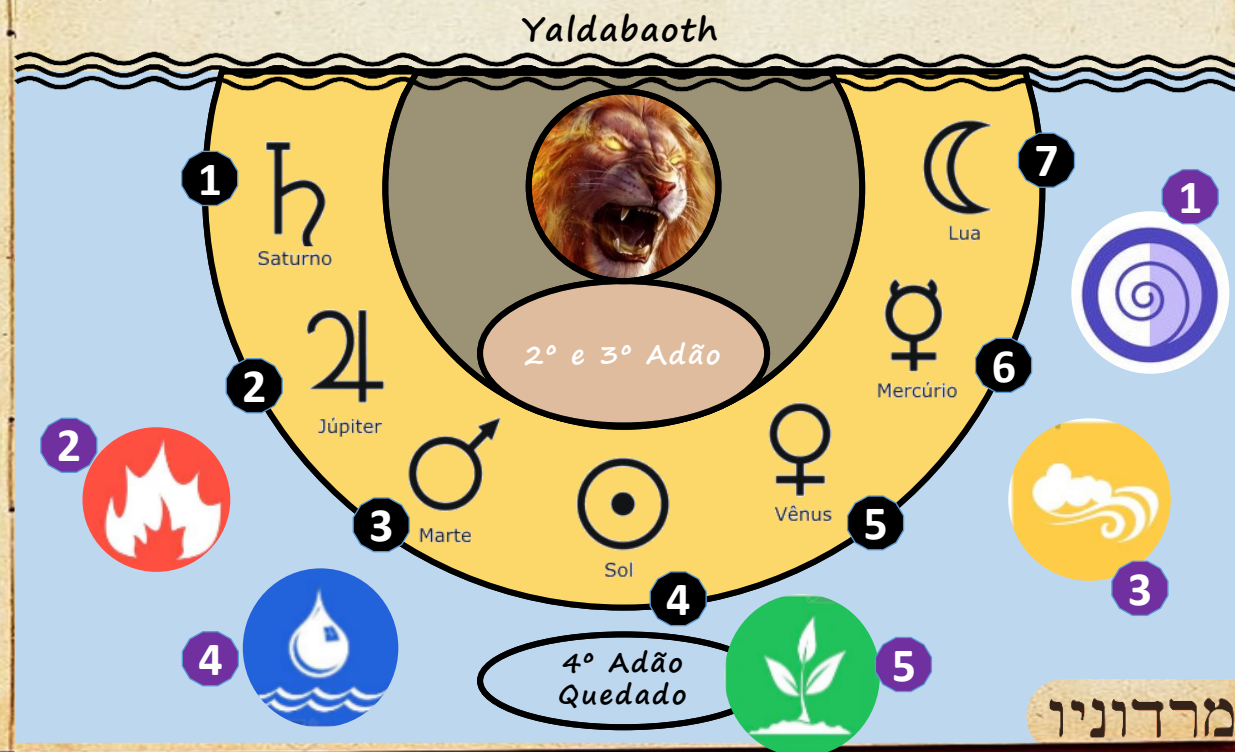
As emanções de **Authades** acuaram-me; e aquele que está em comunhão comigo diz a si mesmo:

“Ao invés da **luz** que antes a preenchia, preencheram-na com **Caus**”. Esgotei o suor de meu corpo e as lágrimas de medo dos meus olhos materiais para que meus opressores não roubassem até mesmo estas. Tudo isso, ó **Luz**, me sobreveio por teu mandamento e por tua ordem. E teu desígnio é que eu aqui me encontre. Teu mandamento remeteu-me para baixo e eu desci como uma força do **Caus**.

Minha força está paralisada. Tu, porém, ó **Senhor**, és a **luz** eterna e procuras sem cessar os acossados. Eleva-te, ó **Luz**, e procura minha força e a alma que está em mim. Tua ordem, que impuseste em minha miséria, foi cumprida. Meu tempo chegou, pois procuras minha força e minha alma. E é o tempo que antes havias determinado para me procurar. Porque teus salvadores procuraram pela força de minha alma, porque o número está completo e para que também a sua matéria seja salva. Neste dia todos os arcontes dos éons materiais temerão tua **luz**. E todas as emanções do **Décimo Terceiro Éon material** temerão o mistério de tua **luz** para que os outros possam atrair a purificação de tua **luz**.

O trabalho de formação do falso espírito é completado com a ministração, à Alma, da **Poção de Esquecimento**, a qual incita os homens a todas as paixões materiais.

O falso espírito é o gênio do mal do homem, um tipo de **pseudo substância** espiritual cercando a **Alma**. Corresponde ao **Corpo Astral**, que governa as emoções, desejos e paixões dos humanos.



Porque o Senhor procurará a força de vossa alma. Ele revelou seu mistério. Ele vê a súplica dos que se encontram nas regiões inferiores. **E não menosprezou seus cânticos de arrependimento.** Este é o mistério que se tornou exemplo para a geração vindoura.

E a geração que então nascer louvará as alturas.

Porque a Luz olhou das alturas para baixo.

Ela olhará para toda a matéria a fim de ouvir o gemido dos aprisionados e libertar as almas de sua prisão, para que registre a luz de seu nome em sua alma e seu mistério em sua força'."

40. Após estas palavras, disse Jesus a seus discípulos:

"Este é o **quarto cântico** de arrependimento da Pistis Sophia.

Quem puder compreendê-lo, que compreenda".

Então apresentou-se **João**, **beijou o coração de Jesus** e disse:

"Senhor, que me seja permitido receber de ti a tarefa de explicar o quarto lamento da Pistis Sophia". **Jesus disse a João:**

"Concedo-te a tarefa e autorizo-te a explicar o quarto cântico de arrependimento da Pistis Sophia".

Está sendo reiterado que o arrependimento (**metanóia**) dos erros cometidos é imprescindível para a salvação, sendo levado em consideração pela **Luz do Alto**.

O **Caminho à Chesed** é uma Senda que apresenta D'us como a **Misericórdia** que perdoa as dívidas cármicas (**Oração do Pai nosso, Lucas 11:4**).

A **Karma loga**, p. ex., e em geral todas as vertentes da Iniciação monista - ensina o processo do pagamento das dívidas cármicas.

A **Karma loga** trabalha fundamentalmente a respiração, a ação caridosa e a vigilância dos atos como meio de **gerar um fogo interior** (**tapa agni**) que queima o carma, desobstruindo a base inferior do cérebro e o bulbo raquidiano, sedes da mente inferior.

O **E.P.S.** fala de **perdão** do carma. As **Metanoias**, os **Cinco Mistérios**, em particular o **Batismo**, é que geram no gnóstico o fogo que **anula a dívida cármica**.

João respondeu: "Senhor e Salvador, sobre este cântico de arrependimento da Pistis Sophia, tua força-luz profetizou outrora, por meio de Davi, no **Salmo 102**:

'Senhor, ouve minha oração, e possa o meu clamor por socorro chegar a ti. Não escondas de mim o teu semblante, inclina-me teu ouvido no dia de minha tribulação. Apressa-te em acudir-me agora que estou clamando. Pois meus dias esvaíram-se como fumaça e **meus ossos** estão crestados **como pedra**. Estou queimado como a erva, e meu **coração** está ressequido. Esqueci-me de comer **o meu pão**. De tanto gemer, meus ossos colaram-se à carne. Sou como um pelicano no deserto, como uma coruja num amontoado de pedras. Passei a noite em claro e sou como um pardal solitário no telhado.

Os meus inimigos, que esbravejam contra mim, usando meu nome como maldição, escarnecem de mim o dia inteiro. Como cinza em vez de pão, e minha bebida está misturada com lágrimas por temor de tua ira e de tua fúria; pois me elevaste e me abateste. Meus dias inclinam-se como longas sombras, e estou ressecando como erva. Mas, tu, ó Senhor, reinas pela eternidade e teu nome permanece de geração em geração.

Nos arrependimentos anteriores, a explicação dada por cada discípulo foi antecedida pelo gesto de inclinar-se aos pés de Jesus.

Agora, a palavra de João remete a sangue e o bombear de sangue pelo coração, João adora o peito de Jesus, ou seja, um dos cinco pontos de perfeição do peito: **coração, corrente sanguínea, timo, ponto de luz e osso eterno**.

Esses cinco pontos formam o forno onde o gnóstico vai acender o seu *tapa agni* (fogo) que perdoa e anula as dívidas cármicas.

Para ratificar tal ensinamento gnóstico, João usa de um salmo que fala de ossos, de coração, de pão da refeição sagrada, do abrasamento dos ossos provocado pelas pedras batismais, da relação da insônia com o Shunyáh e da memória que passa de geração em geração.

Josué 4: 1-8, "*amontoado duodécuplo de Pedras do Jordão como memorial a se passar de geração em geração.*"

Levanta-te e sê compassivo com Sião, pois é tempo de ser misericordioso para com ele, porque a hora chegou. Teus servidores amam suas pedras, terão piedade de sua terra. Então todos os povos temerão o nome do Senhor, e todos os reis da terra, a sua glória. Porque o Senhor edificará Sião e se manifestará na sua magnificência.

Ele ouviu a prece dos abatidos e não desprezou seus rogos suplicantes. Isto foi registrado para uma geração seguinte.

E o povo que então será criado louvará o Senhor. Pois ele inclinou seu olhar de sua sagrada eminência. O Senhor olhou dos céus para a terra para ouvir o gemido dos cativos e libertar os condenados à morte para que o nome do Senhor seja proclamado em Sião e sua glória em Jerusalém.

Esta, ó Senhor, é a explicação do mistério do quarto cântico de arrependimento pronunciado pela Pistis Sophia.

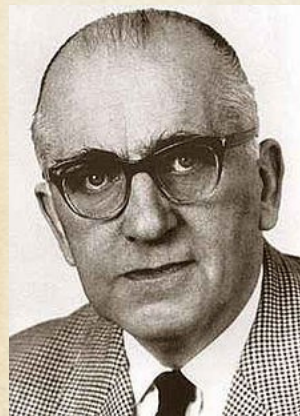
1 [...] falou o SENHOR a Josué, dizendo:

2 Tomai do povo doze homens, de cada tribo um homem; 3 E mandai-lhes, dizendo: Tirai daqui, do meio do Jordão, do lugar onde estavam firmes os pés dos sacerdotes, doze pedras; [...].

4 Chamou, pois, Josué os doze homens, que escolhera dos filhos de Israel; de cada tribo um homem; 5 E disse-lhes Josué: Passai adiante da arca do Senhor vosso Deus, ao meio do Jordão; e cada um levante uma pedra sobre o ombro, segundo o número das tribos dos filhos de Israel; 6 Para que isto seja por sinal entre vós; e quando vossos filhos no futuro perguntarem, dizendo: Que significam estas pedras? 7 Então lhes direis que as águas do Jordão se separaram diante da arca da aliança do Senhor; passando ela pelo Jordão, separaram-se as águas do Jordão; assim estas pedras serão para sempre por memorial aos filhos de Israel. 8 Fizeram, pois, os filhos de Israel assim como Josué tinha ordenado, e levantaram doze pedras do meio do Jordão como o Senhor dissera a Josué, segundo o número das tribos dos filhos de Israel [...].

O Quarto Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

O Cântico da Demolição



Ouvimos o Cântico da Humanidade,
o da Consciência e o da Humildade.

Agora o Cântico da Demolição.

É doloroso para um candidato ouvir
este cântico, porém é necessário na
senda.

Ele está relacionado à cisão da alma: resultado das
duas vozes que se fazem ouvir na consciência anímica.

Duas forças entram em cena: a Gnosis e a natureza.
É um estado psicológico que todo aluno sério conhece.

O candidato segue a senda e está preparado para
servir à humanidade. Ele sacrifica o seu eu, assim
esquece por completo sua própria miséria e seu
próprio eu.

Nesse magnífico serviço, as próprias dificuldades
são de todo esquecidas. Mas, apesar disso, elas
continuam existindo.

Sua presença é a prova de que os éons da
natureza ainda reinam na alma e que, de tempos
em tempos, Authades está no comando.

Por essa razão, cada candidato passa por períodos
de recaída. Entretanto, a Gnosis também está
presente em sua alma.

A Alma caminha entre as depressões anímicas mas,
persevera com humildade.

Contudo, se esta ainda é tão necessária ao candidato,
algo ainda não está em ordem em seu estado anímico.

Isso demonstra que Authades ainda tem um grande
poder no centro da alma.

No entanto, se a alma deseja chegar ao nascimento
da luz, à perfeita plenitude por meio da Gnosis, se
deseja entrar em completa unidade com a radiação
de Cristo, é imprescindível a aniquilação total da
condição anímica natural com todas as suas formas
de comportamento conhecidas e desconhecidas.

Esse estado de aniquilação, tal depressão da alma,
é apresentado no quarto Cântico de Arrependimento:

O Cântico da Demolição.

No quarto cântico de arrependimento, a Pistis Sophia apresenta a prova de ter feito uma grande descoberta:

Ela verifica que quem vive o conflito da cisão em seu próprio eu apenas alcança uma vitória aparente.

Ela pode até esquecer-se de si mesma na prontidão para o serviço. Ela ama a humanidade.

Ela permanece em perfeita humildade, o que significa que persevera sem egocentrismo.

Mas, então, ela verifica que quem luta... já perdeu de antemão.

Quem tenta reprimir forças violentas no fundo da alma e, de início, tem êxito, um dia perceberá que tudo o que foi reprimido levantará de novo a cabeça com força cada vez maior, tornando-se tão poderoso a ponto de mostrar-se irresistível.

Quanto mais lutarmos em nosso interior contra o que é irresistível mais seremos atacados por ele.

Toda luta contra o próprio eu é, em sua essência mais profunda, absolutamente inútil.

É preciso compreender bem esse estado psicológico.

Ao procurar por sabedoria e sublimidade divina, a alma da Pistis Sophia cindiu-se.

Duas almas coexistem no centro anímico. Uma delas vive com base na radiação divina fundamental e a outra no campo magnético dialético.

A alma que vive da radiação fundamental suspendeu a luta contra a sua companheira da natureza.

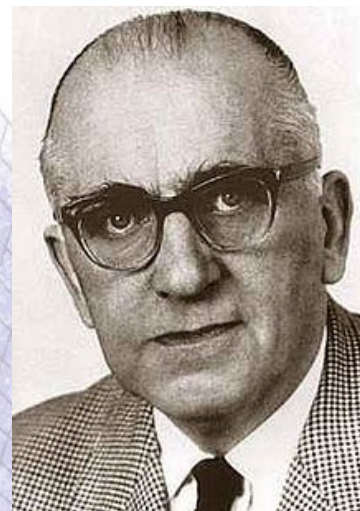
Tendo reconhecido que o conflito sempre fortalece a alma natural, ela abandona a luta de maneira consciente.

O grande segredo está em eliminar os antagonismos.

Quando o aluno não se deixa enredar para o combate e assim neutraliza de modo consciente os opostos, ele está, no mesmo instante, livre da dialética que se mobiliza mediante os opostos.

Conflito é, em essência, dialético. O candidato em vós, o elemento anímico, deve livrar-se do conflito tanto interna como externamente.

Pistis Sophia - Livro I



Encontro 06
19/12/2020

*Os Mistérios
Gnósticos
da Pistis
Sophia*

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



5 O Quinto Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

41. Após João ter dito estas palavras a Jesus entre os discípulos, disse Jesus a ele:

“falaste muito bem João, **ó puro**, que dominará no reino da luz”.
Jesus prosseguiu sua exposição dizendo a seus discípulos:

“As criaturas de Authades investiram outra vez contra a Pistis Sophia no Caos e queriam arrebatá-lhe toda a sua força-luz. No entanto, os mandamentos para conduzi-la para fora do Caos ainda não estavam cumpridos. Também ainda não fora dada pelo Primeiro Mistério a ordem de libertá-la do Caos. Quando todas as criaturas materiais de Authades a atacaram, ela clamou, pronunciando seu **quinto cântico** de arrependimento:

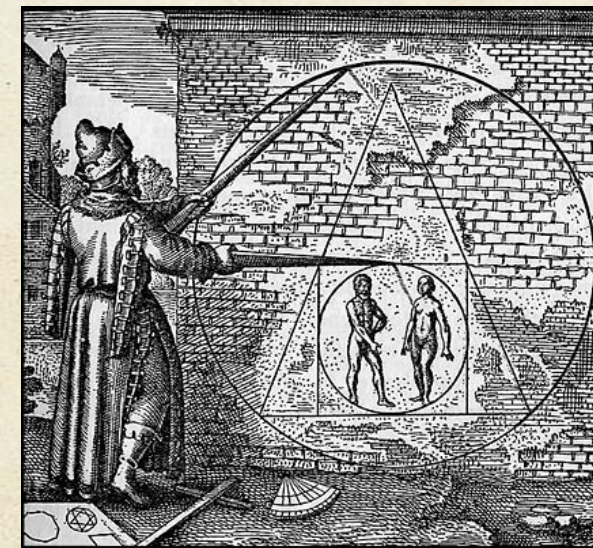
‘Ó Luz de minha salvação, canto em louvor a ti, tanto nas alturas como no Caos. Exaltar-te-ei com meu cântico de louvor com o qual te enalteci nas alturas; e com ele te louvei quando estava no Caos. Possa ele te alcançar. Acolhe, ó Luz, o meu arrependimento. Minha força está repleta de trevas, e minha luz submergiu no Caos.

João, **O Puro** (virgem), como outras figuras do E.P.S., simboliza um aspecto da mente.

A gematria de João o Virgem = 1634.

Batismo do Senhor = 1634.

Número do Batismo = 1634.



A alma, ao passar pelos diferentes estágios e planos da evolução, alcança um ponto intermediário de equilíbrio no qual lhe é dada a escolha entre o superior e o inferior. Aparecem, então, as dúvidas quando ela pode se “arrepender”.

Eu mesma me tornei como os arcontes do Caos que imergiram nas trevas inferiores. Tornei-me um corpo material que, nas alturas, não tem ninguém que venha a salvá-lo. Tornei-me como a matéria destituída de toda a força quando foi atirada no Caos, aquela que não libertaste e que, por tua lei, foi aniquilada.

Por isso trouxeram-me para as trevas mais inferiores, trevas e matéria que estão mortas e desprovidas de força.

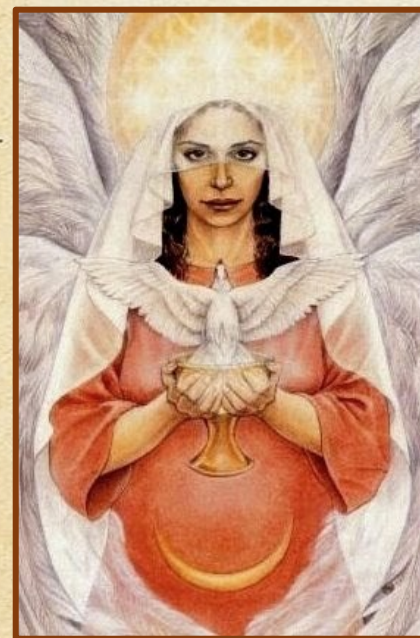
Contra mim fizeste valer tua lei e tudo o que quiseste. Teu espírito retirou-se, abandonando-me. As criaturas de meus éons, por tua ordem, não me socorreram. Elas odiaram-me e afastaram-se de mim. Entretanto, ainda assim, não estou completamente aniquilada.

Minha luz debilitou-se e, com a luz que me restou, clamei por ti, ó Luz, e estendi minhas mãos para ti. Cumprirás agora, ó Luz, tua lei no Caos? E os salvadores, que virão em obediência à tua lei, elevar-se-ão, depois, das trevas e tornar-se-ão teus discípulos?

Por ventura proclamarão o mistério de teu nome no Caos? Ou darão eles, pelo contrário, testemunho de teu nome na matéria do Caos, onde, purificando, não te manifestarás?

A Pistis Sophia está consciente de que seu ato temerário resultou na sua perdição, tendo ela se tornado um corpo material, ou seja, em algo morto e sem poder.

O Quinto Cântico contém um dos mais característicos princípios dualísticos do Evangelho Pistis Sophia: o de que a matéria carece de qualquer poder salvador.



Nessa passagem os salvadores são os doze discípulos cujas almas não foram tiradas do reino material, mas da porção do Poder-Luz de Jesus lançada em doze partes no útero das mães dos discípulos.

O Oitavo Cântico está diretamente conectado e dependente desse Quinto Cântico.

Eu, porém, louvei-te, ó Luz, e meu cântico de arrependimento chegará a ti nas alturas. Que tua luz desça sobre mim. Eles tomaram minha luz, e eu sofro pela luz desde que fui criada. E quando subi para a luz e contemplei a força-luz aqui embaixo no Caos, ergui-me e desci. Tua lei veio sobre mim, e os horrores que para mim determinaste confundiram-me. *Eles cercaram-me como águas bravias; por todo o tempo mantiveram-me sob suas garras.*

Por causa de tua lei meus companheiros não puderam ajudar-me. Também não permitiste que meu par me libertasse de minha miséria.

Este é, pois, o **quinto cântico** de arrependimento que a Pistis Sophia pronunciou no Caos, enquanto as criaturas materiais de Authades continuavam a atormentá-la.

42. Tendo Jesus dito isso a seus discípulos, dirigiu-se assim a eles: “Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça. E aquele em quem palpita o espírito, que se apresente e explique os desígnios do quinto cântico de arrependimento da Pistis Sophia”.

Os arcontes dos eóns são as emoções e as paixões, simbolizadas pela água.

062



“vi muitos seres pensativos que criavam pequenos retratos de uma ou várias pessoas. Essas figuras ou retratos tinham, às vezes, cores muito claras e nítidas, mas na maioria eram borrentas e incolores. Também vi por várias vezes que aquelas formas se manifestam sempre perto da cabeça da pessoa dona delas; em um dado momento se precipitam e se descarregam nela.”

20 Dias no Mundo dos Mortos מדרוניי

Quando Jesus disse estas palavras, adiantou-se **Filipe**, largou o livro que tinha nas mãos – pois era ele quem registrava tudo o que Jesus dizia e tudo o que ele fazia – e falou:

“Senhor, foi apenas a mim que deste o encargo de cuidar das preocupações do mundo e de registrar tudo o que dizes e fazes? Não me deste oportunidade de dar a explicação dos mistérios do cântico de arrependimento da Pistis Sophia. Várias vezes o espírito palpitou em mim, sentiu-se livre, incitando-me de modo intenso a apresentar-me e explicar os cânticos de arrependimento da Pistis Sophia. **Mas não pude apresentar-me, porque sou o que deve registrar tudo o que é dito**”.

Ao ouvir **Filipe**, Jesus disse-lhe:

“**Filipe**, tu, bem aventurado, ouve para que eu possa falar-te. Tu, **Tomé** e **Mateus** sois os que foram encarregados pelo **Primeiro Mistério** de escrever as palavras que eu disser e tudo o que virem.

Quanto a ti, o número dos tratados que deves registrar ainda não está preenchido. Assim que o tiveres preenchido poderás apresentar-te e falar o que quiseres.

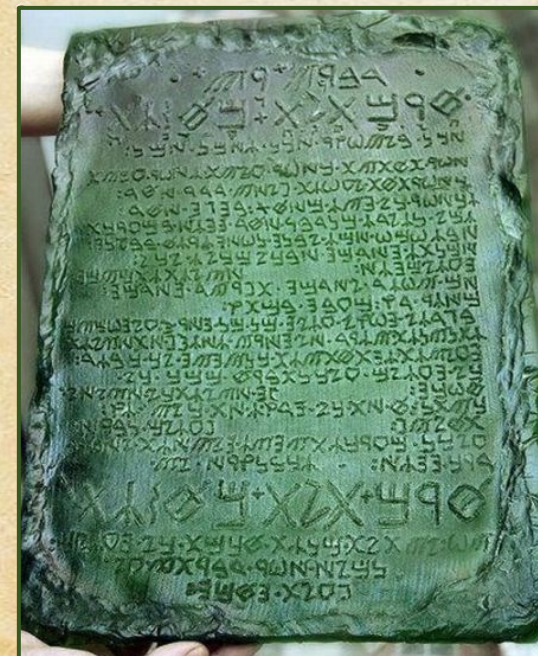
Deuteronômio 19:15

Uma só testemunha contra alguém não se levantará por qualquer iniquidade, ou por qualquer pecado, seja qual for o pecado que cometeu; pela boca de duas testemunhas, ou pela boca de três testemunhas, se estabelecerá o fato.

Mateus 18:16

Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda a palavra seja confirmada.

Hermes Trismegisto - A Tábua de Esmeralda



(12) Assim o mundo foi criado.

(13) Esta é a fonte das admiráveis adaptações aqui indicadas.

(14) Por esta razão fui chamado de Hermes Trismegisto, pois possuo as três partes da filosofia universal.

(15) O que eu disse da Obra Solar é completo.

Porém, de agora em diante, todos os três deverão registrar todas as palavras que eu disser e tudo o que eu fizer, tudo o que virem, como um testemunho de todas as coisas do reino dos céus”.

43. Depois disso, falou Jesus a seus discípulos:
“Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça”.

Em seguida levantou-se Maria, colocou-se no meio, ao lado de Filipe, e disse a Jesus: “Senhor, a luz imanente em mim tem ouvidos e estou preparada para ouvir com minha força. Compreendi a palavra que disseste com tanta exatidão. Ouve-me, então, Senhor, para que eu possa explicar as palavras que nos dirigiste, pois disseste:
‘Quem tem ouvidos para ouvir, que ouça’.

A Filipe disseste: ‘Tu, Tomé e Mateus, os três, sois os que pelo Primeiro Mistério foram encarregados de escrever todos os tratados sobre o reino da luz e dele dar testemunho’.

Ouve, para que eu possa anunciar o significado dessas palavras. É o que foi profetizado por tua força-luz, por meio de Moisés:
‘Através de dois ou três testemunhos, cada coisa deve ser comprovada sem dúvida’.



JOSE ARQUERO
LA ESMERALDA
DE LUCIFER



Y OTROS RELATOS
'GEMOMÁGICOS'

Michael
X
Lúcifer

Os três testemunhos são: **Filipe**, **Tomé** e **Mateus**".

Tendo Jesus ouvido essas palavras, disse ele:
"Falaste muito bem, Maria, este é o significado da palavra. Agora, porém, adianta-te, **Filipe**, e dá a explicação do **quinto cântico** de arrependimento da Pistis Sophia. Depois senta-te outra vez e registra cada palavra que eu disser até que tua parte que deves registrar nas palavras **sobre o reino da luz** esteja cumprida. Assim, podes levantar-te e dizer o que teu espírito consegue abarcar. Agora, contudo, anuncia primeiro o significado do **quinto cântico** de arrependimento da Pistis Sophia".

Filipe respondeu: "Senhor, ouve minha explicação de seu cântico de arrependimento, pois a esse respeito profetizou outrora tua força-luz, por meio de Davi, no **Salmo 88**:

‘Ó Senhor, Deus de minha salvação, dia e noite clamei a ti. Permite que minha oração chegue a teu semblante, inclina teu ouvido ao meu clamor. Porque minha alma está saturada de miséria, minha vida se aproxima do reino da morte. Estou incluído entre os que desceram à cova; tornei-me como um homem sem auxílio.



Espírito

Alma

Corpo

065



Filipe: radiação sideral;

Mateus:

Radiação

fundamental;

Tomé: 4 radiações etéricas.



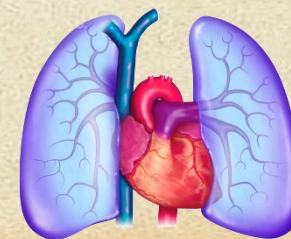
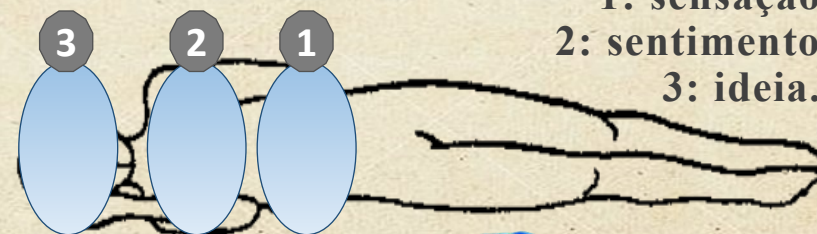
1 Tessalonicenses 5:23

"Que o vosso ser inteiro, o espírito, a alma e o corpo sejam guardados de modo irrepreensível para o dia da Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo."

3 Sistemas

1. **Metabólicos**
2. **Circulatório**
3. **Neurológico**

- 1: sensação
- 2: sentimento
- 3: ideia.



מרדוניי

Os libertos submetidos à morte são como abatidos que jazem na cova, de quem já não te lembras; os que são aniquilados por tuas mãos. Puseram-me numa funda sepultura, nas trevas e nas sombras da morte. Tua cólera me oprime e tuas vagas caíram sobre mim. Afastaste de mim meus conhecidos; tornei-me alvo de execração.

Aprisionado estou e não consigo escapar. Meus olhos estão enfraquecidos pela desgraça. Clamo por ti todos os dias, ó Senhor, estendendo a ti minhas mãos. Causarás então maravilhas aos mortos? Ou acaso levantar-se-ão apenas os fantasmas para louvar-te? Acaso proclamam teu nome na sepultura e tua justiça no reino de teu esquecimento? **Mas eu clamei por ti, ó Senhor, e já de**

manhã chega a ti minha oração. Não escondas de mim o teu semblante. Porque sou miserável e pobre desde a juventude. Mas, quando recobrei o ânimo, humilhei-me e levantei-me. Tua cólera ardente se abate sobre mim e teus horrores me destroem. Cercam-me como água e atacam-me o dia inteiro. Meus melhores companheiros e amigos afastaste de mim; somente as trevas tenho por companhia. Essa é, pois, a significação do mistério do quinto cântico de arrependimento que a P. S. pronunciou quando foi atormentada no Caos".

Há quem traduza a passagem a seguir...

066

"Mas eu clamei por ti, ó Senhor,
e já de manhã chega a ti minha oração..."

Como...

"Mas eu clamo a ti, Senhor, e minha oração
deve atingir-te no início da madrugada..."

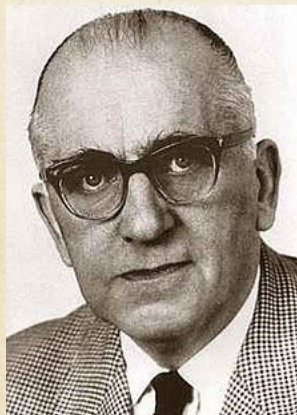
**Existe, portanto, nesta passagem, um importante
ensinamento alusivo aos processos da
Entímesis que passam para o do Shunyáh...
perto da 24h25min.**

(meia noite e vinte e cinco minutos).

Entímesis: difícil prática que consiste em rever, antes do adormecer noturno, o dia que passou, suas imagens, seus moldes, suas figuras, as ações realizadas, sem, contudo, julgar nenhum ato no sentido de buscar medir o tipo ou qualidade que teve cada ação, imagem ou reação, se boa ou se ruim.

Shunyáh: estado espiritual por meio do qual as instruções ou ensinamentos dedicados aos corpos sutis são ministrados; estado contemplativo onde a visão concreta não existe; esvaziamento do raciocínio concreto; esvaziamento da mente objetiva concreta; vazio do mental concreto.

O Quinto Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia
O Cântico da Rendição



O Cântico da Demolição, o quarto, diz respeito à cessação de todo conflito e da própria resistência.

O abandono direto e fundamental de todo conflito tem um efeito muito decisivo e pode demorar longo tempo.

Quando o aluno em vós luta contra o estado anímico dialético dentro de si, ele sempre perde.

Desse modo, ele participa do grande combate dialético, do processo da contínua alternância.

Então a consciência do eu comum torna-se cada vez mais forte.

Ao entoar seu quarto cântico de arrependimento, poder-se-ia pensar que a elevação da P.S. à luz está iminente. Mas não é o caso em absoluto!

Jesus diz que não houvera sido dado o mandamento do Primeiro Mistério para libertá-la do Caos.

O estado a que o Cântico da Demolição dá origem deve ser comprovado.

Portanto, ao quarto cântico de arrependimento deve seguir-se o quinto: O Cântico da Rendição.

O auxílio das radiações de luz gnóstica que desejam tocar, preencher e dinamizar o aluno está sempre próximo.

No entanto, a pessoa pode imitar o Cântico da Demolição com a consciência do eu. Pode-se representar o homem aniquilado no sentido gnóstico.

Isso não significa que tal pessoa esteja mentindo, pois o ansioso eu, o homem que anseia por tranquilidade e equilíbrio, domina toda espécie de tática.

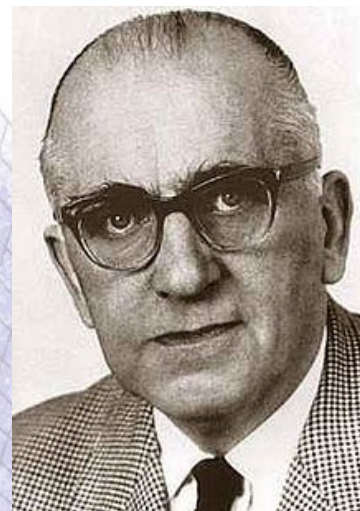
Quando o aluno fica sabendo que no processo em andamento deve ser abolido todo conflito, então o eu, em desacordo com toda a sua natureza, começa a exercitar e a representar a ausência de conflito.

Alguns foram muito longe nessa conduta.

O eu adorna-se então com os brancos véus do pacifismo e imita o discipulado.

O eu pode imitar tudo.

Pistis Sophia - Livro I



Encontro 07
26/12/2020

Os Mistérios
Gnósticos
da *Pistis
Sophia*

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



A pessoa inteligente, consciente de si, tenta alcançar uma realidade e vivificá-la culturalmente. Mas isso é absolutamente impossível.

A autenticidade só pode ser comprovada na flama ardente da prática, ou seja, mediante a experiência.

Qualquer teatralidade leva a uma crise existencial, há um perigo real, quando as dificuldades da vida ameaçarem o eu.

A crise da P. S. ocorre durante seu quinto cântico de arrependimento: é por esse motivo que ao **Cântico da Demolição** deve seguir-se o **Cântico da Rendição** e não o do heroísmo.

Não, a P. S. simplesmente aceita o destino que então lhe coube. Atingida pelo mal, ela não diz: "Não sinto dor", como uma heroína de romance. Na realidade, ela é a pura imagem da rendição.

Esse cântico soa como o grito de uma pessoa curvada. O que ela grita? Seu sofrimento e sua dor. O que ela reconhece? Na onda da amarga experiência em que é banhada, ela comprova sua tranquilidade:

"Ó Luz de minha salvação, canto em louvor a ti, tanto nas Alturas como no Caos".

069

Uma Palavra sobre os Salmos de David no Evangelho Pistis Sophia



David e a Pistis Sophia

Lucas 3: 23-38

Adão	76	Ragaú	60	Jessé	44	Eliézer	30	Matatias	15
Seth	75	Saruque	59	Davi	43	Josué	29	Máate	14
Enos	74	Nacor	58	Natán	42	Er	28	Nagai	13
Cainã	73	Terá	57	Salomão	41	Elmadã	27	Esli	12
Maleleel	72	Abraham	56	Natán	40	Cosã	26	Naum	11
Jarete	71	Isaque	55	Matatá	39	Adi	25	Amós	10
Enoque	70	Jacob	54	Mená	38	Melqui	24	Matatias	09
Matusalém	69	Judá	53	Meleá	37	Neri	23	José	08
Lameque	68	Fares	52	Eliaquim	36	Salatiel	22	Janai	07
Noé	67	Esrom	51	Jonã	35	Zorobabel	21	Melqui	06
Sem	66	Arão	50	José	34	Resá	20	Levi	05
Asfaxade	65	Aminadabe	49	Judá	33	Joanã	19	Matã	04
Cainã	64	Naassom	48	Simeão	32	Jodá	18	Eli / Joaquim	03
Salá	63	Salá	47	Levi	31	José	17	José/Maria	02
Eber	62	Boaz	46	Matã		Semei	16	Jesus	01
Fáleque	61	Obede	45	Jorim					

A morte de Adão

O que seria da Criação? O que fazer para redimir o homem quedado? R: O Messias virá. Então, Adão vê uma encruzilhada: o Erro de David x Salomão.

David nasce morto

Forças das trevas atacando a Origem de onde surgirá o Messias; Adão lhe dá 70 anos. Matusalém: 969 anos; Adão 930 anos.

David deveria ser o Construtor do Templo

Livro 2 Samuel 11:

14 De manhã, Davi enviou uma carta a Joabe por meio de Urias. 15 Nela escreveu: "Ponha Urias na linha de frente e deixe-o onde o combate estiver mais violento, para que seja ferido e morra".

Os Salmos de David

São cânticos de arrependimento e defeitos.

David x Salomão x Messias

Força x Sabedoria x Beleza.

David e a Pistis Sophia

Mateus 1: 1-25

071

Abraham	01	Salomão	15	Salatiel	29
Isaac	02	Roboão	16	Zorobabel	30
Jacob	03	Abías	17	Abiúde	31
Judá	04	Asa	18	Eliaquim	32
Fares	05	Josafá	19	Azar	33
Esrom	06	Jorão	20	Sadoque	34
Arão	07	Uzias	21	Aquim	35
Aminadab	08	Jotão	22	Eliúde	36
Naassom	09	Acaz	23	Eleazar	37
Salá	10	Ezequias	24	Matã	38
Boaz	11	Manassés	25	Jeconias	39
Obede	12	Amom	26	Jacob	40
Jessé	13	Josias	27	José	41
David	14	Jeconias	28	Jesus	42
Natán					
Salomão					

6 O Sexto Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

44. Ao ouvir Jesus estas palavras de Filipe, disse ele:

“Muito bem, amado Filipe. Vem e senta-te de novo e escreve tua parte das palavras que eu disser e todas as coisas que eu fizer e tudo o que vires”. Filipe tomou imediatamente seu lugar para continuar escrevendo. Em seguida Jesus retomou a palavra e disse a seus discípulos:

“A Pistis Sophia clamou pela Luz. **A Luz perdoou-lhe o pecado de ter abandonado sua região e descido para as trevas.**

Ela pronunciou seu **sexto cântico** de arrependimento e disse:

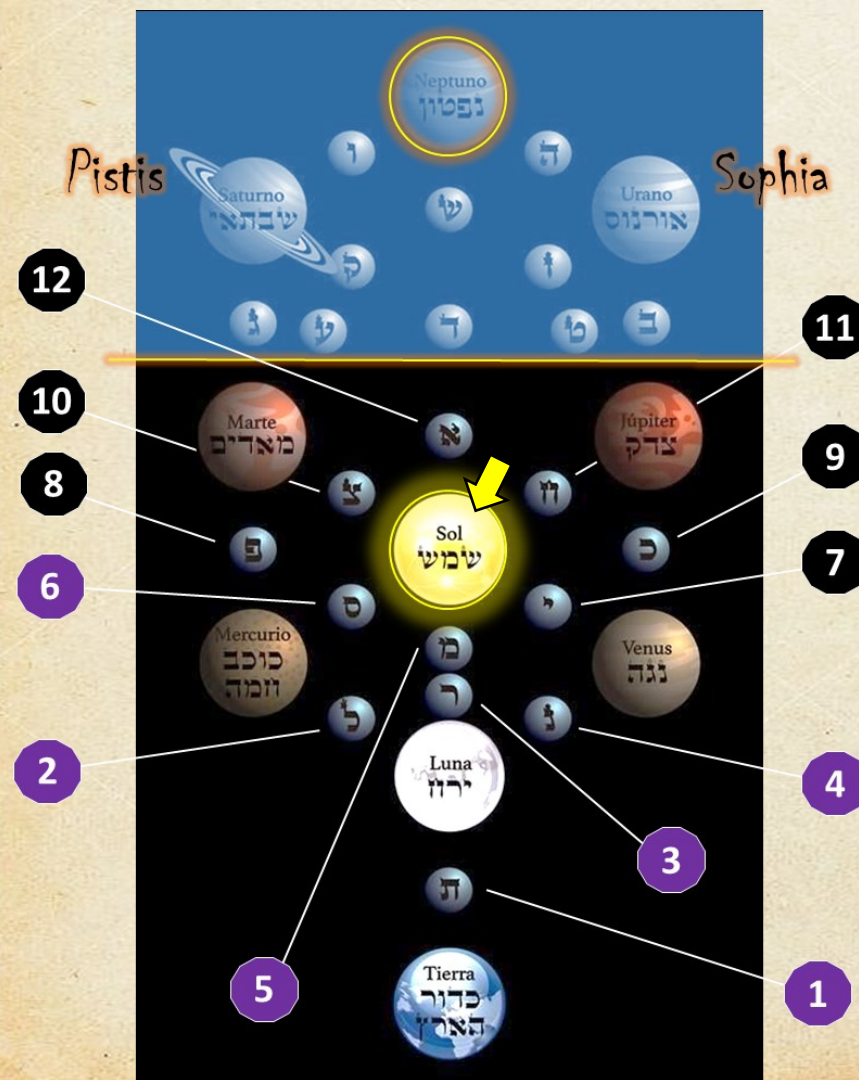
‘Eu te enalteci, ó Luz, nas trevas mais profundas. Ouve meu cântico de arrependimento e presta atenção à voz de minha súplica.

Ó Luz, se considerares meu pecado, não poderei subsistir diante de ti e me deixarás sozinha. Porque tu, ó Luz, és minha salvadora; por amor da luz de teu nome, confiei em ti, ó Luz.

Minha força-luz confiou em teu mistério. Minha força confiou na Luz quando estive nas alturas e também confiou nela quando estive embaixo no Caos.

O sexto cântico representa o ponto de transição, o ponto médio no espaço de sua queda, na região dos 12 eóns inferiores. Pelo fato de ter sido perdoada, as forças espirituais podem agora

atuar diretamente em seu favor.

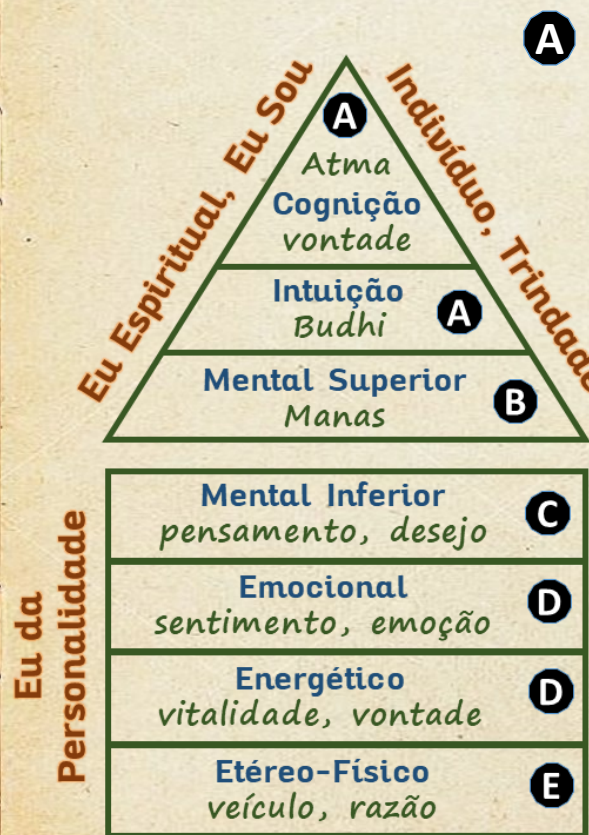


Que todas as forças em mim confiem na Luz, agora que estou na mais profunda escuridão; e que também nela confiem quando chegarem às alturas. *Pois a Luz é plena de misericórdia e liberta-nos. Na Luz há um mistério grande e Salvador.* Ele tirará todas as forças do Caos por causa de minha transgressão. Porque abandonei minha região e desci para o Caos.' Pois bem, o que tem a razão enobrecida para tanto que o compreenda".

45. Tendo Jesus dito estas palavras a seus discípulos, perguntou-lhes: "Compreendeis o sentido do que foi falado?" André adiantou-se e disse: "Senhor, no que concerne ao significado do sexto cântico de arrependimento da Pistis Sophia, disse tua força-luz, por meio de Davi, no *Salmo 130*:

'Das profundezas clamo a ti, ó Senhor. Escuta minha voz. Inclina teus ouvidos à minha súplica. Se tu, ó Senhor, lembrares de minhas iniquidades, quem subsistirá? Mas, em ti está o perdão. Por amor de teu nome, esperei por ti, ó Senhor. Minha alma esperou por tua palavra. Minha alma espera pelo Senhor de manhã até a noite. Que Israel espere pelo Senhor de manhã até a noite.

Este Grande Mistério da Salvação é o Mistério do Inefável (*Atma*), ou o Primeiro Mistério, a Suprema Sabedoria (*Budhi*) da qual todas as emanções procedem. Este mistério emana do Inefável, sendo como ele, e é, ao mesmo tempo, o Princípio Supremo do Perdão dos Pecados.



A Plano dos Mistérios do *Inefável* (Divino)

B Plano do *Tesouro da Luz* (Mental Superior)

C Plano *Psíquico* (Mental Inferior) (ego)

D Plano *Hílico* (Astral).

E Plano *Material* (Físico).

Porque no Senhor existe graça e grande libertação. Ele livrará Israel de todas as suas iniquidades'."

Jesus disse-lhe: "Muito bem, André, tu és abençoado. Este é o significado de seu cântico de arrependimento. Em verdade, em verdade vos digo: Iniciar-vos-ei em todos os mistérios da luz, em toda a Gnosis, do interior dos interiores até o exterior dos exteriores; do Inefável até as trevas mais escuras; da Luz das Luzes até o mais material do material; de todos os deuses até os demônios; de todos os senhores até os seus decanos; e de todas as potestades até os servidores; da criação do homem até a criação dos animais, do gado e dos répteis; para que possais ser chamados perfeitos, consumados até a plenitude perfeita.

Em verdade vos digo: No lugar onde eu estiver no reino de meu Pai, também estareis comigo. Assim que o número perfeito estiver completo, de modo que o mundo da mistura será dissolvido, determinarei que tragam aqui todas as divindades tirânicas que não irradiaram a parte purificada de sua luz. Ao fogo da sabedoria confiado aos perfeitos darei a ordem de consumir esses tiranos até que entreguem a última parte purificada de sua luz".

1 "<quando> o número perfeito estiver completo" ?

Quando o processo evolutivo tiver chegado ao fim.
Quando o *Gmar Tikkun* tiver sido alcançado.

2 "dissolver o mundo da mistura" ?



Monistas:

No *Gmar Tikkun*, o plano da Mistura (mental concreto) será dissolvido em Manas superior (mental abstrato), pois, não mais será necessário o uso de conceitos e nomes, indispensáveis no mundo do "eu" e do "meu".

Dualistas:

Ao invés de uma Unidade material evolutiva, teremos a separação da mistura de "Luz + trevas", pois o que aconteceu no passado foi exatamente uma tentativa das trevas de realizar uma "unidade forçada" com a Luz, porém, não a alcançando, apenas provocou a mistura. Essa mistura é como uma acinzentada Luz falsa, enganadora. Se a mente concreta é feita da substância falsa, então ela não se transformará em mente abstrata, mas desaparecerá, pois trevas só se transformam em mais trevas.

Depois destas palavras de Jesus a seus discípulos, disse ele:

“Compreendeis o sentido do que foi dito?” Disse Maria:

“Sim, Senhor, compreendi tua palavra. Com respeito ao que disseste:

‘Na dissolução de todo o mundo da mistura, sentarás num trono de luz, e teus discípulos, ou seja, nós, estaremos à tua direita, e **julgarás os deuses tirânicos que não entregaram a parte purificada de sua luz**; e o fogo da sabedoria os consumirá até que entreguem o restante de sua luz interior’ – no que concerne a isto, então, disse outrora tua força-luz, por meio de Davi no **Salmo 82**:

‘Deus ocupará o trono na assembleia dos deuses e julgará os ídolos’.” Jesus disse-lhe: “Muito bem, Maria”.

46. Prosseguindo, disse Jesus a seus discípulos: “Quando a Pistis Sophia pronunciou seu **sexto cântico** de arrependimento sobre o perdão de sua transgressão, voltou-se para o alto para ver se seus pecados haviam sido perdoados e se ela seria alçada do Caos. Por mandamento do Primeiro Mistério, todavia, ainda não havia sido consentido perdoar os seus pecados e conduzi-la para fora do Caos.

Quando, pois, ela se voltou para as alturas para verificar se seu arrependimento fora aceito, viu que todos os arcontes dos doze éons zombavam dela e exultavam maldosamente porque seu cântico de arrependimento não fora aceito.

“julgarás os deuses tirânicos” ?

**D’us, a Tríade Superior, julgará os “deuses”...
o quaternário inferior.**

O Mental Abstrato (Manas) julgará o Mental Concreto (ego; plano psíquico).

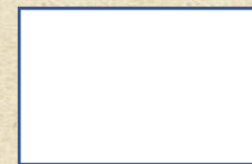


ABSTRATAS
Cognição
Intuição
Iluminação



ABISMO

CONCRETAS
Pensamento
Sentimento
Vontade
Razão



O Sexto Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

O Cântico da Confiança



O Cântico da Rendição, o quinto, nos mostra que o candidato, representado pela Pistis Sophia no estado psicológico descrito, deseja eliminar de seu ser o último resquício de autoafirmação e impulso egoísta.

Por conseguinte, a Pistis Sophia chega a uma condição interior de calma e, pela primeira vez, sente uma confiança de fato tranquila, harmoniosa e alegre.

Assim ela entoa, após o Cântico da Rendição, o sexto cântico de arrependimento, o **Cântico da Confiança**.

Ela subiu seis degraus e permanece alguém que confia completamente na luz.

Quem é a Pistis Sophia?

Sois vós, candidato no caminho da libertação da alma!
De qualquer modo, podeis ser uma!

Tudo começou com um entusiasmo turbulento. 076

Como pesquisador, depois de muitas experiências, o homem encontrou a doutrina da Rosa-Cruz.

Ele se apressa como de um salto em direção ao Décimo Terceiro Éon dos mistérios da salvação.

Esconde-se atrás dos véus e implora para que o admitam. Porém o Décimo Terceiro Éon nega-lhe de maneira resoluta a entrada, deixando-o sozinho.

Nesse estado de isolamento Authades reina. Authades é visto como a concentração de todas as forças do eu.

A Gnosis não responde, e, por conseguinte, o eu habitual começa a falar outra vez querendo de volta o seu antigo reino.

O candidato é um homem anelante, um buscador. Como não recebeu a luz da Gnosis, precisa dar-se por satisfeito com sua própria luz que, comparada à Gnosis, é a falsa luz de Authades.

Primeiro houve a aproximação precipitada do Décimo Terceiro Éon e depois um retrocesso ao antigo estado. O candidato é lançado de volta ao seu verdadeiro estado existencial.

A Gnosis não o negou, só não podia revelar-se porque a pessoa não estava aberta nem apta para isso.

Ninguém pode presumir que se pode arrebatrar a vida gnóstica com o auxílio de uma estratégia.

Entretanto, um homem dialético tenta fazê-lo porque está habituado a obter resultados com essas táticas.

Obviamente, as consequências são transitórias pela condição da natureza dialética, que está vinculada à temporalidade.

Assim, no lugar da luz gnóstica ele encontra o falso brilho da luz do mundo comum e do próprio eu.

Começam assim, nesse instante, os cânticos de arrependimento, um lamento intenso, pois o candidato compreende de modo perfeito por que caiu nesse estado e reconhece sua própria deficiência.

Seus cânticos incluem protestos e críticas, sentimentos de amargura e injustiça.

Então ele entra num processo pelo qual é habilitado a, por fim, passar pelos véus do Sanctum Sanctorum.

No entanto, esse processo precisa levar primeiro a um nadir, a um não ser, para poder erigir um novo ser sobre esse alicerce.

Se o candidato reconhecer que primeiro devem ser banidos de seu sangue os sentimentos de crítica, bem como tudo o que é inferior, isso já é o primeiro passo na direção certa.

É só depois desse reconhecimento que a viagem ao nadir pode começar, o que significa uma queda ainda mais profunda para a maioria dos candidatos.

Quando uma luz verdadeira não está disponível, tentamos consolar-nos com uma falsa luz.

O candidato percebe isso e começa a viagem ao nadir.

Existe um problema que aparece em todos os seis cânticos: a P. S. fala sempre das forças de Authades e do Caos que a atormentam, mas fala também de outras forças que se encontram nela mesma.

O E.P.S. fala com muita clareza de dois conjuntos de forças: as forças de Authades (forças do eu) e de outras forças que também se encontram nela, mas que são governadas, impedidas e atadas, pelas forças de Authades e do Caos.

Existem na personalidade dois pontos de contato: ❶ a sede da rosa branca ou átomo original no santuário do coração e ❷ o ventrículo cerebral, o espaço vazio no qual um dia a rosa áurea deve florescer.

Em seus cânticos a P. S. sempre fala de “sua força-luz” e também no sexto cântico volta a dizer: “Minha força-luz confiou em teu mistério”.

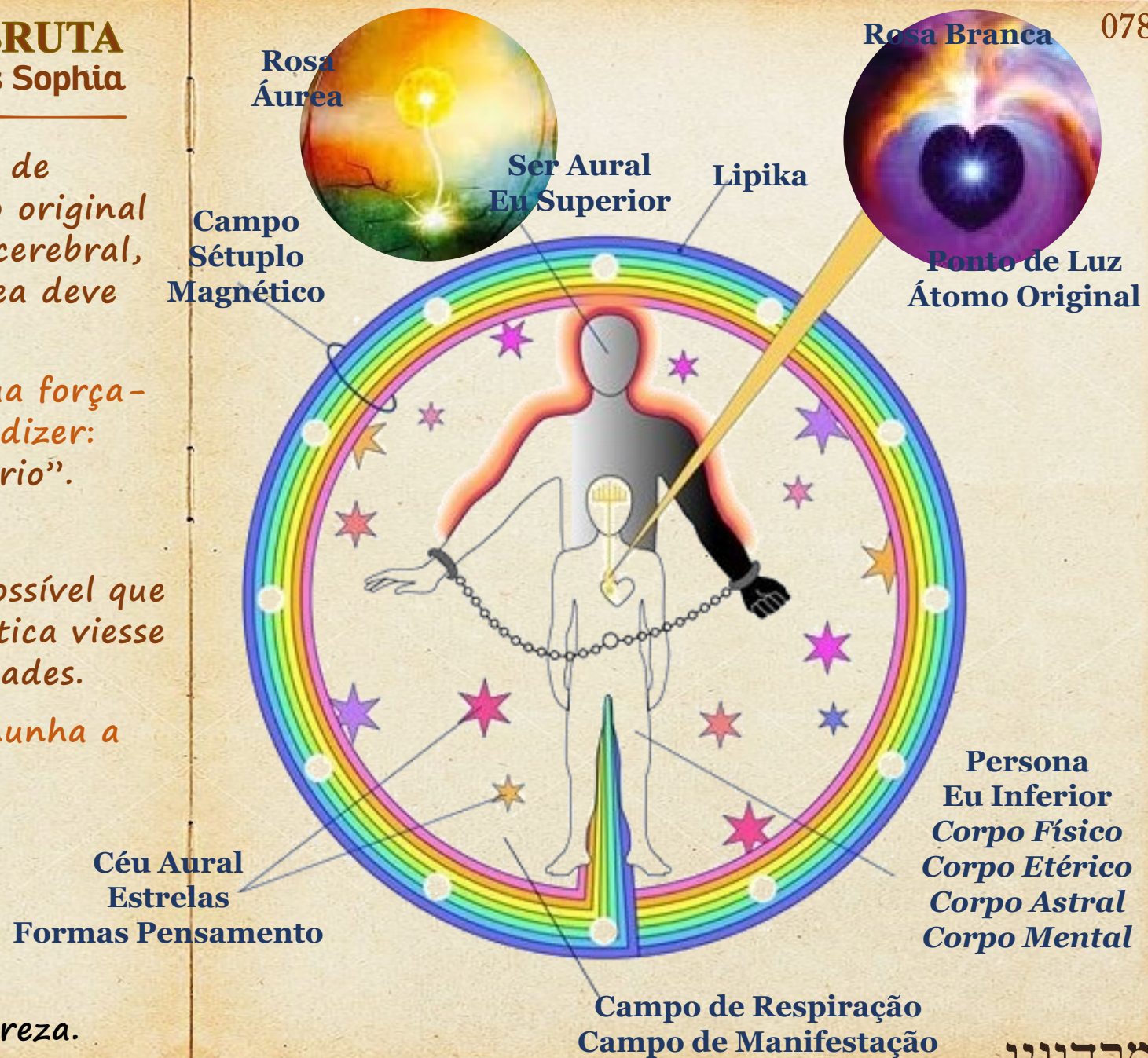
De onde veio tal força-luz?

Por ignorância, poder-se-ia pensar ser impossível que uma pessoa com a força-luz de origem gnóstica viesse a tornar-se vítima da falsa luz de Authades.

Mas evidentemente a Pistis Sophia testemunha a respeito de três forças-luzes:

- ❶ A luz da Gnosis
- ❷ Sua própria luz
- ❸ A luz de *Authades

*Authades: o servidor dos éons da natureza.



- ❶ A luz da Gnosis *Pneumático - Espírito*
- ❷ Sua própria luz *Psíquico - Alma*
- ❸ A luz de Authades *Hílico - Físico*

Evangelho Apócrifo de Filipe

“A alma e o Espírito vieram à existência a partir da água e do fogo. É da água, do fogo e da luz que o filho da câmara nupcial veio a existir.”



Espírito

Alma

Corpo

1 Tessalonicenses 5:23

“Que o vosso ser inteiro, o espírito, a alma e o corpo sejam guardados de modo irrepreensível para o dia da Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.”

Pneumático



AUTOR-
REALIZAÇÃO
OU REALIZAÇÃO
PESSOAL

ESTIMA

SOCIAL OU DE AMOR
E RELACIONAMENTO

SEGURANÇA

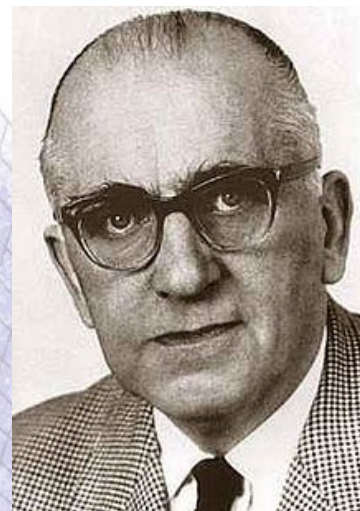
FISIOLÓGICAS

Hílico



Psíquico

Pistis Sophia - Livro I



Encontro 08
02/01/2021

Os Mistérios
Gnósticos
da *Pistis
Sophia*

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



7 O Sétimo Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

46. [...] Prosseguindo, disse Jesus [...] Ao ver que ela estava sendo escarnecida, ficou muito aflita e clamou às alturas em seu sétimo cântico de arrependimento, dizendo:

‘A ti, ó Luz, entreguei minha força, minha luz. Em ti confiei. Não permitas que eu seja desprezada e não toleres que os arcontes dos doze éons, que me odeiam, zombem de mim. Porquanto todos os que em ti confiam não podem ser envergonhados. Que aqueles que roubaram minha força permaneçam nas trevas e não tirem proveito da força, porém que ela lhes seja tomada.

Ó Luz, mostra-me teu caminho para que, nele, eu seja redimida. Aponta-me tuas veredas para que eu seja liberta do Caos. Guia-me em tua luz e deixa que eu reconheça, ó Luz, que és minha salvadora. Quero confiar sempre em ti. Libertar-me-ás, ó Luz, pois tua misericórdia é eterna. Quanto aos pecados que cometi na ignorância, não os consideres, ó Luz, mas, pela tua graça, liberta-me através de teu grande mistério do perdão dos pecados, ó Luz. Porque clemente e justa é a Luz.

Observa-se que com a progressão dos Cânticos de Arrependimento... a linguagem do E.P.S. vai se tornando mais clara.

Até então, citava a Luz do Alto e a escuridão do caos. No entanto, agora, já começa a citar os Mistérios do Perdão dos Pecados... da Herança da Gnosis e do Tesouro de Luz.

Isso indica a fé crescente na Luz... e que os processos lentos de Salvação estão se fazendo sentir... devolvendo à P.S. sua força e Gnosis.



Por essa razão, mostrar-me-á um caminho para a libertação de meus pecados. De acordo com seu mandamento, a Luz encaminhará minhas forças que estão reduzidas por medo das criaturas materiais de Authades. **E ela oferecerá a Gnosis às minhas forças** que, por falta de misericórdia, estão debilitadas.

Porque a Gnosis da Luz é libertação e mistério para todos os que anseiam pelas regiões da **herança** e do mistério da Luz.

Por causa do mistério de teu nome, ó Luz, perdoa meu pecado, porque é grande. A todo aquele que confia na Luz, ela concederá o mistério de que ele tem necessidade. Sua alma habitará nas regiões da Luz. E sua força herdará o Tesouro de Luz.

A Luz oferece sua força a todos os que creem na Luz.

O nome de seu mistério é oferecido aos que nela confiam.

E a eles é mostrada a região da herança que está na Câmara do Tesouro de Luz. Sempre acreditei na Luz, e ela me libertará os pés das cadeias das trevas. Sê compassiva para comigo, ó Luz, e liberta-me; pois até meu nome me arrebataram no Caos.

Por causa de todas as emanações, minhas dores e minhas aflições tornaram-se inúmeras. Livra-me de meus pecados e destas trevas.

Gnosis, ou conhecimento da verdade, conhecimento de si, equivale à iluminação, que só é obtida por meio da crucificação.

A gematria de Gnosis = 1271.

Cruz = 1271.

Herança dos Santos = 1271.

E quem obtém a "Herança" três vezes alcança um maravilhoso estado de bem-aventurança, e a gematria de "Maravilhoso" = 1221.

A gematria de Herança = 407 (3 x 407 = 1221).



Olha para o tormento de minha aflição e perdoa os meus pecados. Vê o quanto, por inveja, me odeiam os arcontes dos doze éons. Zela por minha força e liberta-me. Não me deixes ficar nestas trevas, pois em ti acreditei. E tomaram-me por tola porque tive confiança em ti, ó Luz.

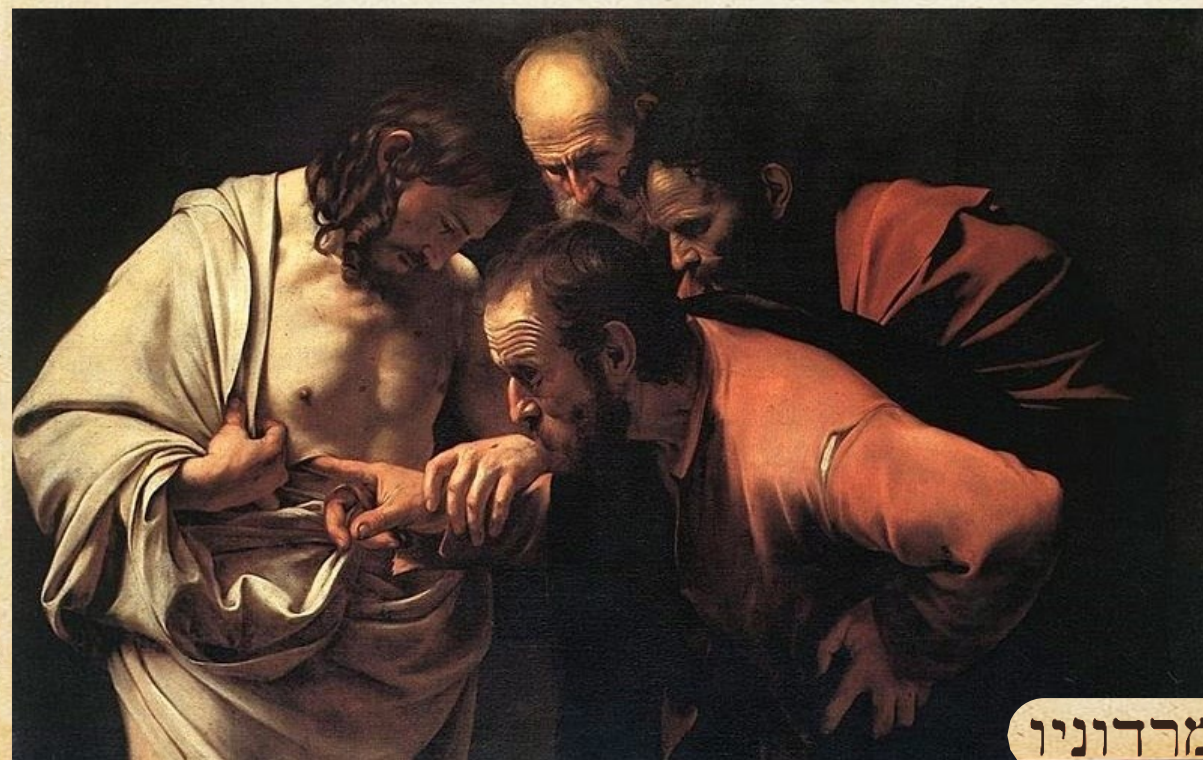
Agora, ó Luz, livra minhas forças do poder das criaturas de Authades, que me atormentam.

Quem for sensato no julgamento, que seja sensato."

Tendo Jesus dito estas palavras a seus discípulos, apresentou-se **Tomé** e disse: "Senhor, eu sou sensato, muito sensato, e meu espírito percebe tudo com muita clareza, e me alegro por teres nos revelado estas palavras. Até agora tenho sido paciente com meus irmãos para que não se zanguem; pois, de cada um deles suportei a precedência para que desse a explicação do cântico de arrependimento da Pistis Sophia.

Então, agora, ó Senhor, a respeito da explicação do sétimo cântico de arrependimento da Pistis Sophia, tua força-luz disse outrora, por meio do profeta Davi, no **Salmo 25**:

24 **Tomé**, chamado **Dídimo**, que era um dos doze, não estava com eles quando Jesus veio. 25 Os outros discípulos contaram-lhe depois: "Vimos o Senhor!" Mas **Tomé** disse-lhes: "Se eu não vir a **marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos e não puser a mão no seu lado, não acreditarei**". 26 Oito dias depois, encontravam-se os discípulos novamente reunidos em casa, e **Tomé** estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: "A paz esteja convosco". 27 Depois disse a **Tomé**: "Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado. E não sejas incrédulo, mas fiel". 28 **Tomé** respondeu: "Meu Senhor e meu Deus!" 29 Jesus lhe disse: "Acreditaste, porque me viste? Bem-aventurados os que creram sem terem visto!"



‘A ti, Senhor, elevo aminha alma. Em ti confio. Não me deixes arruinado, nem que zombem de mim os meus inimigos. Com efeito, todos os que em ti confiam não ficarão envergonhados.

Envergonhados ficarão aqueles que, sem razão, agem com deslealdade para contigo.

Senhor, torna-me conhecidos os teus caminhos e indica-me tuas veredas. Guia-me em tua verdade e ensina-me: pois és o Deus de minha salvação e espero por ti o dia inteiro. Considera tua misericórdia, ó Senhor, e tua mercê que são desde a eternidade.

Não te lumbres dos pecados de minha juventude e ignorância. Mas, lembra-te de mim conforme a tua graça e por tua bondade, ó Senhor. Bom e justo é o Senhor, por isso mostra o caminho aos pecadores. Guia os mansos na justiça e ensina ao humilde o seu caminho. Todas as sendas do Senhor são graça e verdade para aqueles que procuram sua justiça e seu testemunho.

Por causa de teu nome, ó Senhor, perdoa-me minha culpa, pois é grande. Quem é o homem que teme ao Senhor? Ele mostra-lhe o caminho que deve escolher. Sua alma viverá na felicidade e sua descendência herdará a terra.

As “Sendas do Senhor” (1492) são trilhadas por Aquele que anseia alcançar a verdade.

Portanto, elas estão ao alcance...
“d’Aquele que Clama” (1492).

Ao trilhar a “Senda”, Aquele que Clama será purificado pela fonte da pureza:

O “Logos” (373)...
operando por meio do seu agente de purificação:
“João” (1119).

Daí: $373 + 1119 = 1492$.

Também, pelas “Sendas do Senhor” (1492)...
Alcançamos o “Último Adão” (1492)...
por intermédio do o “Salvador Gêmeo” (1492)...

que equivale a quatro vezes o poder do Logos:
 $4 \times \text{“Logos” (373)} = 1492$.



Salvador Gêmeo: Criança da Criança;
Manas Superior, a Criança de Budhi,
que é, por sua vez, a Criança de Atma.

O Senhor é força para os que o temem. Ele desvela seu nome para aqueles que o temem. Ele lhes dá a conhecer a sua aliança. Meus olhos estão continuamente dirigidos ao Senhor, pois ele tirará meus pés da armadilha. Volta-te para mim e sê compassivo; pois estou sozinho e miserável. Multiplicaram-se os tormentos de meu coração. Liberta-me de minhas angústias. Olha para minha desgraça e meu padecimento e perdoa todos os meus pecados. Vê quão numerosos são os meus inimigos e com que ódio maldoso me abominam. Protege minha alma e liberta-me. Não seja eu humilhado, pois em ti procuro refúgio. A inocência e a retidão acompanharam-me, pois em ti espero, ó Senhor. Ó Deus, liberta Israel de todos os seus padecimentos!”

Ao ouvir estas palavras de Tomé, disse-lhe Jesus:

“Muito bem, Tomé. Este é o significado do sétimo cântico de arrependimento da Pistis Sophia. Em verdade, em verdade vos digo:

Todas as gerações vos glorificarão porque vos tenho revelado isto, porque tendes recebido de meu espírito e porque vos tornastes sábios e espiritualizados, pois compreendeis o que vos digo.

Há quem traduza a passagem a seguir...

“...pois ele tirará meus pés da armadilha.”

Como...

“...pois é ele quem vai desembaraçar os meus pés do laço.”

Liberar; libertar escravos; desatar nó ou laço que prende alguém ou alguma coisa.

Embaraçada, em espanhol, é grávida.

Desembaraçar, aqui, seria o ato de parto ou de liberação de um estado de gravidez.

Em Marcos 1:7, descreve-se que no Batismo de Jesus por João Batista, este teria dito:

“não sou digno de desatar as correias das sandálias dos teus pés”.

Essa passagem dá a entender parto de quem nasce, nem nu, nem vestido, pois, ao referir-se aos pés de Jesus, lembremos das pedras batismais:

Josué 4: 1-8, “amontoado duodécuplo de Pedras do Jordão como memorial a se passar de geração em geração.”

Reveja os slides 54 a 56.

Depois conceder-vos-ei toda a luz e toda a força do espírito para que, de agora em diante, compreendam tudo o que vos for dito e tudo o que virdes. Dentro de pouco tempo falarei, então, convosco sobre tudo o que concerne às alturas, do exterior para o interior e do interior para o exterior”.

47. Prosseguindo em sua exposição, disse Jesus a seus discípulos:

“Quando a Pistis Sophia proferiu seu sétimo cântico de arrependimento no Caos, ainda não me havia sido dada, pelo Primeiro Mistério, a ordem de salvá-la. *No entanto, por compaixão, levei-a, por mim mesmo e sem ordem, para uma região um pouco mais aberta no Caos.* Quando as emanções materiais de *Authades* perceberam que ela fora levada para uma região um tanto mais aberta no Caos, cederam um pouco na sua atormentação, supondo que ela logo seria conduzida para fora do Caos. A Pistis Sophia não sabia que era eu o seu auxiliar. Ela não me reconheceu de modo nenhum e continuou a louvar a Câmara do Tesouro de Luz que havia visto outrora e em que acreditava. Ela pensou que fosse essa a luz que a ajudara e que ela havia enaltecido com a convicção de que era a única luz verdadeira.

Por ter crido na luz que pertence ao verdadeiro tesouro, ela seria conduzida para fora do Caos, e seu arrependimento seria aceito. Contudo, a aceitação de seu arrependimento ainda não fora determinada pelo Primeiro Mistério. Ouvi, pois, para que eu vos conte tudo o que aconteceu à Pistis Sophia.

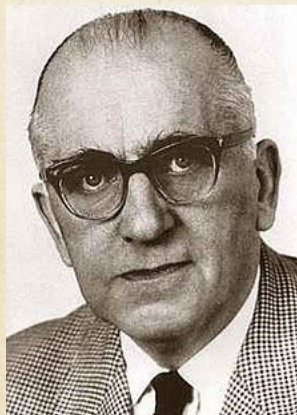
Nesta passagem está sendo indicado um *processo iniciático*, em que a alma recebe energia superior que lhe confere maior grau de liberdade no mundo, por meio de uma expansão do poder da mente (ou menos perturbações da mente), simbolizada por sua mudança para uma *região mais aberta do caos*. Seria talvez a Primeira Grande Iniciação.

Authades: os poderes do Quaternário inferior.



**Região mais aberta:
tempo do não
tempo; deficiência
de eóns.**

O Sétimo Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia
O Cântico da Decisão



Para compreender o E.P.S. deveis examinar completamente essa espécie de decisão. O homem que trilha o caminho da transfiguração é uma mescla de força-luz gnóstica e trevas.

A personalidade é um conjunto de “átomos” mantidos em coesão [por uma] energia.

A personalidade é, portanto, um conjunto de processos que atuam em cooperação extremamente complexa.

Existe no homem um princípio para a cisão do “átomo”: um grande fogo por meio do qual esses átomos podem ser fissionados.

Com as forças liberadas dessa [fissão], outros “átomos” são atraídos ou obtidos para formar uma personalidade e sustentá-la num microcosmo com base na ideia existente por trás desse sistema:

forças e processos que viabilizam a dialética e trevas.

Essa ideia são forças e desenvolvimentos que provêm da sétima região cósmica... e nela se manifestam. 087

Toda a condição humana - suas forças e formas - estão interrelacionadas de maneira perfeita com esta natureza sombria: a natureza da morte.

Por essa razão o homem vive [em dor] e com um forte anseio por salvação, pois não está seguro em momento algum na sua condição existencial.

Sua morte é preparada desde seu nascimento. Após a morte, sua personalidade se dilui, nada mais restando depois de um período de um tempo mais longo ou mais curto.

A obscura existência nesta natureza sombria leva a nada. O homem geme porque a dor faz parte da essência desta natureza.

Nesse estado, o homem é atingido pela primeira emanção do Pleroma: a emanção da Pistis.

Ela se dirige ao seu pensamento, à sua faculdade da inteligência e à sua consciência. Ela lhe diz:

“Dor é o que tu sofres, escuridão é o que tu és [...].

Para que estás aqui?

Qual é o sentido da tua vida?”

E assim a dor humana torna-se ainda maior, pois quem é atingido no desespero a que está ligado viverá essa tribulação de modo mais intenso do que [antes].

Então a natureza sombria busca auxílio e recuperação para seu grande sofrimento, e iluminação definitiva.

E depois de muitos experimentos o homem encontra o caminho da libertação que lhe permite visualizar um novo estado existencial.

O que esse homem deve fazer agora?
Contando com toda espécie de forças e faculdades,
ele se torna aluno de uma escola espiritual...

...Onde ele descobrirá que o eu se origina numa
natureza sombria e tenebrosa de dois aspectos:
bem e mal.

Como o homem ainda não tem outro recurso,
mobiliza o seu potencial de bondade que também
provém da natureza tenebrosa.

Fundamentado nessa bondade, ele faz suas oferendas
de tempo, capacidade e bens.

Um sacrifício como esse traz, de fato, consolo 088
e alegria, mas não suprime a verdadeira dor.

A que se deve isso? Ao fato de que tudo o que provém
da natureza da morte, em razão de sua própria
essência, a ela retorna.

Por isso muitos se desesperam, dizem ou pensam:
“Dei tudo o que tinha. O que ainda posso fazer?”

O céu continua insensível, e o homem será
lançado de volta à sua situação de sofrimento.

Então o empenho de sua bondade não é bom?
Pelo contrário! Melhor não pode ser!

A Pistis Sophia louvou o Senhor, agradeceu e
enalteceu-o. Serviu-o dia e noite, colocou sua vida,
sua saúde e seus bens a seu dispor.

Um após outro, elevam-se cânticos de
arrependimento. Mas do que se deve arrepender?

A Pistis Sophia não encontra culpa, não obstante
estar disposta a assumi-la.

Entretanto, a P.S. também fala de sua força-luz.
Contudo, isso é seu exato engano. A força está ali,
na verdade, porém não pertence a ela,
apenas está a seu dispor.

O Evangelho de Tomé

Jesus disse: "Quem descobrir o significado interior destes ensinamentos não provará a morte.

Aquele que busca continue buscando até encontrar. Quando encontrar, ele se perturbará. Ao se perturbar, ficará maravilhado e reinará sobre o Todo".

Essa força-luz é o átomo original imerso no ponto central do microcosmo, que corresponde ao coração do homem e exerce influência sobre ele.

Por indução se produz a conhecida influência da força-luz gnóstica primordial: no máximo, a atuação do potencial de bondade.

Esse é um bom caminho de experiência.

Com a força-luz presente no homem, ele louvou, agradeceu, enalteceu e trabalhou como a Pistis Sophia.

Ele carregou uma cruz, mas era a cruz da natureza, não a da salvação. Ele ainda não seguiu a sua via-crúcis da rosa.

Todavia é isso o que de fato importa!

Isso encerra um mistério:
o mistério iniciático da Rosa-Cruz.

A fórmula desse mistério diz:

"Ainda que tivésseis dado tudo, mas não a vossa vida, sabeis que nada destes".

Não é o vosso potencial de bondade que é pedido, mas vossa vida, a alma de vossa egoidade.

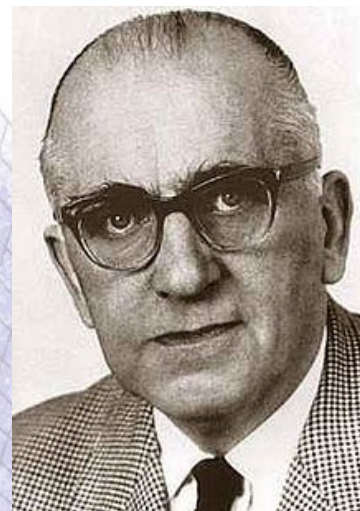
O "não ser" deve ser comprovado por uma atitude de vida sintonizada com esse mistério.

Então Cristo nascerá em vós.

Então a luz já não surge de modo indutivo, porém por si própria. Nesse momento nasce o novo estado anímico.



Pistis Sophia - Livro I



Encontro 09
16/01/2021

*Os Mistérios
Gnósticos
da Pistis
Sophia*

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



8 O Oitavo Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

47. [...] Quando eu a levei para uma região um pouco mais aberta no Caos, as criaturas de Authades pararam de afligi-la porque pensavam que havia sido conduzida completamente para fora do Caos. Porém, ao perceber que a Pistis Sophia não fora levada para fora do Caos, as criaturas de Authades voltaram de imediato, acometendo-a com intensidade. Por isso ela proferiu seu **oitavo cântico** de arrependimento, porque elas já haviam deixado de atormentá-la, mas voltaram a atacá-la fortemente.

Ela proferiu este **oitavo cântico** de arrependimento:

‘Em ti esperei, ó Luz. Não me deixes no Caos. Liberta-me e salva-me de conformidade com tua Gnosis. Cuida de mim. Sê minha salvadora, ó Luz. Salva-me efetivamente, e leva-me para tua luz. Porque tu és minha salvadora e me guiarás para junto de ti. Por amor do mistério de teu nome, guia-me e concede-me tua graça. Tu me livrarás da força com cabeça de leão que me puserem como armadilha, pois tu és minha salvadora. Em tuas mãos quero pôr a parte purificada de minha luz.

Tu me salvaste, ó Luz, conforme tua Gnosis.



A Esperança é uma das três virtudes teológicas: fé, esperança e caridade.

Cabbalah
Venha Estudar

Esperança,
Caridade e Fé



Esperança
na vitória sobre o mal e no avanço do progresso espiritual humano.

Quase todas as grandes obras da humanidade frutificaram por meio da Esperança no seu resultado. A Esperança sempre moverá um **Iniciado** que, passo a passo, aprende a subir, degrau por degrau, a escadaria de Jacó, sempre motivado pela **Esperança** de alcançar a espiritualidade, a iluminação. A **Esperança** e busca incessantes pela verdade, quando ilumina a mente e toca o coração, movem todo o Povo de Israel e o leva ao poderoso estado de **Caridade** fora do Egito.

Cabbalah
Venha Estudar

Esperança,
Caridade e Fé



Caridade
como meio de melhorar a convivência entre os homens, seja ao reduzir as necessidades físicas, seja na harmonização

individual e coletiva com a Obra Divina. Tem sido interpretada de várias formas, que segue desde quem oferece prece aos mortos até, por quem educa os mais humildes. Porém, o conceito popularmente aceito não se assemelha ao puro conceito Gnóstico Cristão:

Caridade é um estado de harmonia constante com o Grande Arquiteto. Estar ou entrar em **Caridade** levam inevitavelmente à **Fé**... na humanidade e no homem em si.

Cabbalah
Venha Estudar

Esperança,
Caridade e Fé



Fé
no Grande Arquiteto, na humanidade e no homem em si mesmo.

Sem esclarecimento intelectual tem criado grandes absurdos. Enquanto existir **Fé**, existirá o perigo da ação do alienado. Mas a **Fé** não pode ser negada. De fato, alimenta o espírito e impulsiona o homem. Porém, somente se iluminada pela Gnosis, sendo fruto do trabalho da Luz Superior; em assim sendo, a **Fé** produz a **Esperança**.

A Luz é a expressão do Amor e Sabedoria divinos. A generosidade e altruísmo inerentes ao Amor neutralizam e, portanto, “salvam” Pistis Sophia do egoísmo (*poder com cara de leão*).

ficaste enfurecida com aqueles que me vigiam, mas não conseguem dominar-me completamente. Eu, porém, acreditei na Luz. Regozijar-me-ei e exaltar-me-ei alegremente por haveres sido misericordiosa comigo e reconhecido a desgraça em que me encontro e por me salvars. Com efeito, também libertarás minha força do Caos. Tu não me deixaste sob o poder da força com cabeça de leão, mas me conduziste para uma região onde não existe tormento'."

48. Depois de dizer isso a seus discípulos, Jesus dirigiu-se a eles novamente: "Ao perceber que a Pistis Sophia ainda não havia sido conduzida para fora do Caos, a força com cabeça de leão veio outra vez com todas as outras criaturas materiais de Authades e arremeteram-se de novo contra a Pistis Sophia. Quando assim a atormentaram, ela clamou com este cântico de arrependimento: 'Compadece-te de mim, ó Luz, pois puseram-me outra vez em grande aflição. Por teu mandamento obscureceram-se minha luz interior, minha força e minha alma-espírito. Minha força começou a desvanecer-se quando caí nessa aflição. *O meu tempo está minguando enquanto estou no Caos.* Minha luz está quase apagada porque roubaram minha força e aniquilaram todas as forças em mim.

Há quem traduza a passagem a seguir...

"... mas não conseguem dominar-me completamente."

Como...

"... que não serão capazes de me pescar para sempre."

pescar ou capturar por anzol infere que somos dominados por um processo de respiração sutil como aquele dos peixes; conectado à emissão do verbo, da fala; do processo respiratório ao pronunciarmos palavras; geração de sons pela respiração exalada pela boca.

A vibroturgia que os arcontes usam para dominar e vigiar os homens terrestres tem o mesmo princípio da arte de se entoar Hinos Sagrados, a Mantrosfia.

No entanto, nesse estágio, por haver Gnosis e entendimento, tal processo torna-se uma ação "salvadora"... pois " Tu não me deixaste sob o poder da força com cabeça de leão, mas me conduziste para uma região onde não existe tormento."

A contagem do tempo no caos refere-se ao tempo percebido pelas sensações corporais na matéria.

Sons Vocálicos

Os Vedas, que são consideradas as escrituras mais antigas conhecidas na Terra, entendem que o Cosmo inteiro nasceu por obra dos sons.

São João Evangelista parece concordar com isso:

“No início era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e era Deus”.

As vibrações sonoras produzidas pelo homem afetam diretamente os corpos físico e psíquico do seu ser.

Os místicos sempre deram muita importância ao desenvolvimento da atividade psíquica das glândulas pineal e pituitária, pois são elas que permitem percebermos os fenômenos que não deixam qualquer impressão na nossa mente consciente.

Os conhecimentos dos Sons Vocálicos para essa finalidade já faziam parte das Escolas de Mistérios do antigo Egito, de onde todo o Ocidente recebeu esse saber.

Sons Vocálicos são produzidos exclusivamente pela voz humana.

Seu valor místico reside em grande parte nos processos físicos que produzimos para que alguns órgãos envolvidos consigam entoá-los.

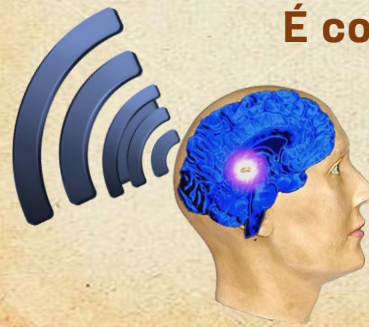
Por envolver vários órgãos, as vibrações que eles produzem afetam diretamente os corpos psíquico e físico do nosso ser.

Embora possam ser apenas mentalizados, é na entoação que encontram uma contra partida desses corpos.

Segundo as Escolas do antigo Egito, existem no máximo 12 Sons Vocálicos de valor psíquico. Destes, temos 3 principais: OM - RA - MA.

A glândula pineal é muito sensível ao som OM, pois ao entoar esse som, essa glândula vibra e auto estimula sua atividade fisiológica e psíquica.

É considerado o som mais sagrado de todos pelo Budismo e Hinduísmo.



OOOMMMmmmmm

Sons Vocálicos não são o mesmo que Mantras.

*"OM é o Arco, a Alma é a Flecha e o Eterno é o Alvo.
Mira O Alvo com visão segura, e perde-te Nele..."*

*"Lá onde os nervos se juntam como os raios no centro
de uma roda, lá Deus habita em nós e nasce sob
muitos disfarces. Medita sobre o EU e deixa-te levar
em segurança ao outro lado, além das trevas".*

[Upanishad]

A glândula pituitária é muito mais sensível aos sons
RA - MA. **RÁ** foi o nome sagrado que os egípcios
deram ao **Sol**. Esse nome não foi escolhido por
acaso, pois ao entoar esse som, uma energia de
natureza solar predominantemente **positiva** é
acionada.

Já o som **MA**, ao contrário, aciona uma energia de
natureza terrestre Predominantemente **negativa**.

Quando unimos os sons **RA - MA**, estimulamos
positivamente e negativamente nossa glândula
pituitária, o que faz com que despertemos suas
funções.

Segundo muitas Escolas de Mistérios, os
Mantras mais importantes são os **Nomes de Deus**.
Por exemplo, no Zoroastrismo, de todos os Nomes de
Deus, os mais poderosos são **AHURA** (12º Nome) e
MAZDA (20º Nome).

AHURA MAZDA

Disso pode-se entender o porquê da pronúncia de um
Mantra ou **Nome Sagrado** ter importância para o
místico. A comemoração do **RAMA** tão mostrado nos
jornais é o nome do **Yasata** que dirige o **21º dia**
(7+7+7) do mês zoroástrico.

RAMA significa Paz, Alegria Divina, um aspecto de
Deus.

Aliás, o **Anjo RAMA** também dirige a **Força Vital**
(**Khastra**) que emana do **Sol** (**Mithra**) e que penetra
no corpo com o **Ar** (**Vayu**), como um sopro de vida.
Por isso, o **Anjo RAMA** é sempre evocado junto com o
Anjo Vayu na Yoga. Tudo isso justifica a prática da
respiração profunda juntamente com a entoação de
Mantras e Sons Vocálicos.

Uma prece dos Gathas
Ramancha aish dadatoo
(E possa Ele nos conceder a Paz Profunda).

Estou impotente diante dos arcontes dos éons que me odeiam, assim como diante das vinte e quatro emanções na região em que me encontro. E meu irmão, meu par, temeu ajudar-me porque fui atacada por eles. Todos os arcontes do céu tomaram-me por matéria na qual não há luz. Tornei-me como uma força material que caiu dos arcontes. E todos os habitantes dos éons disseram:

“Ela tornou-se Caos”. Logo em seguida, as forças ímpias cercaram-me imediatamente dizendo que tomariam toda a minha luz interior. Todavia, confiei em ti, ó Luz, e disse:
Tu és minha libertadora.

A sorte que determinaste para mim está em tuas mãos. Liberta-me do poder das criaturas de Authades, que me perseguem e me atormentam. Envia-me tua luz, pois diante de teu semblante não sou nada. E livra-me segundo tua grande misericórdia. Não permitas que eu seja desprezada, ó Luz; pois a ti eu prestei louvores. Que o Caos possa cobrir as criaturas de Authades e que sejam lançadas nas trevas. Cala os que tentam dominar-me astuciosamente e dizem: “Vamos roubar toda a sua luz interior”, não obstante eu nenhum agravo lhes tenha causado”.

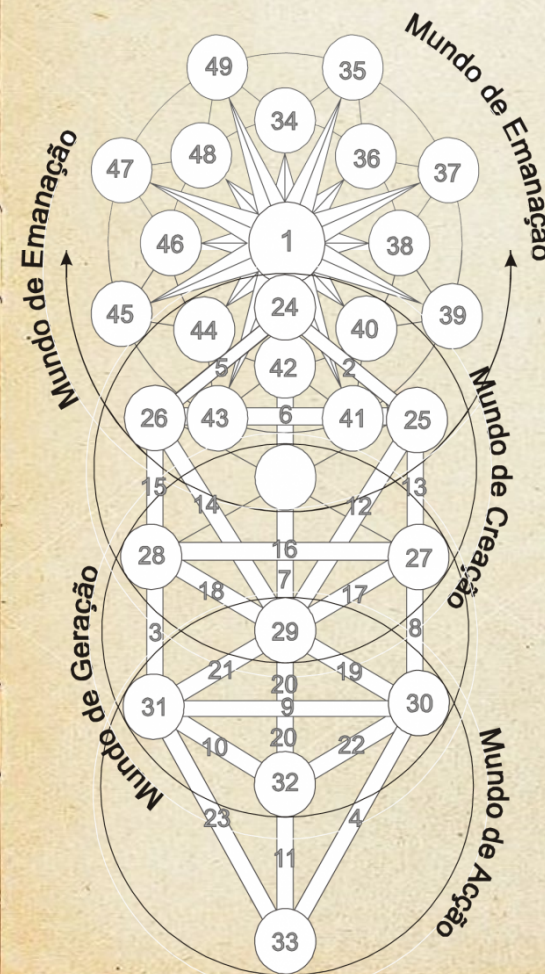
Existem vinte e quatro Projeções acima e vinte e quatro abaixo. Juntas com Sophia, que ora está acima, ora abaixo, ou com a síntese de todas elas, perfazem os Quarenta e nove Fogos.

As diferentes regiões pelas quais Jesus transita em sua ascensão ao Alto representam subplanos

dos planos: **etérico, astral, mental concreto e mental abstrato.**

Em cada nível ascendido por Jesus, existem 7 subplanos com 7 divisões cada e, em cada um desses níveis, a luz brilha mais forte, pois existe um véu a menos velando-a.

Pistis Sophia não sabe que está sendo ajudada por Jesus, seu par. O discípulo permanece inconsciente da ação do Eu Superior, que o está ajudando a cada passo do Caminho, devido ao Véu que separa a natureza inferior da Superior até um estágio avançado da Senda.



A COSMOLOGIA DE PISTIS SOPHIA – QUATERNÁRIO INFERIOR

4 PLANO PSÍQUICO, OU MISTURA (Manas Inferior)

Região da DIREITA

1. Sabaoth, o Bom
2. 5 Regentes Planetários (Sat., Mar., Mer., Vên., Júp.) com 360 Poderes

Região do MEIO

1. Pequeno Iao, o Bom (chamado pelos Eons de Grande Iao)
2. Virgem de Luz: . 7 Virgens de Luz
. 15 Auxiliares
. 12 Ministros

Região da ESQUERDA, Região da Retidão, Região do 13º Eon

1. O Grande Ancestral Invisível e seu par, Barbelô, o Grande Poder
2. Os Dois Grandes Poderes Tríplexes
. 24 Invisíveis (incluindo Pistis Sophia e seu Par)
3. O 3º Poder Tríplex (O Autocentrado)

3 PLANO HÍLICO, SIDERAL (Astral)

Os 12 EONS

- . 6 Primeiros filhos ou emanções do Autocentrado
- . Ialdabaoth, Sabaoth-Adamas, Grande Tirano ou Poder com Cara de Leão e seus 6 Filhos
(6 Filhos: os Regentes dos Eons Inferiores)

A PROVIDÊNCIA

2 ESFERA REFLETORA

1 PLANO MATERIAL (Etéreo-Físico)

FIRMAMENTO (Etérico)

MUNDO DOS HOMENS (Cosmo)

SUBMUNDO: Orcus, ou Amente, Caos e Escuridão Exterior

A COSMOLOGIA DE PISTIS SOPHIA – TERNÁRIO SUPERIOR

7 O INEFÁVEL (não manifestado)

O Interior dos Interiores (ADI e ANUPÂDAKA)

Os Membros, ou Palavras do Inefável

A 12ª Hierarquia (última ordem dos Sem-pais, ou Mônadas)

6 OS MISTÉRIOS DO INEFÁVEL (Plano Divino: Atmico e Búdico)

1º Espaço do Inefável ou O Mistério do Inefável (Logos)

1. 3 Poderes Tríplexes, cada um contendo 5 Árvores e 24 Mistérios ou Espaços

2º Espaço do Inefável ou 1º Espaço do Primeiro Mistério (Atma)

1. Primeiro Mistério Voltado Para Dentro, (Princípio Supremo do Perdão dos Pecados) com 12 Hierarquias cada uma consistindo de 3 Classes e 12 Ordens

3º Espaço do Inefável ou 2º Espaço do Primeiro Mistério (Buddhi)

1. Primeiro Mistério Voltado Para Fora que é o 24º Mistério
. O Primeiro Preceito (o Revelador) (contendo 7 Mistérios)
. As 5 Impressões (Tipos ou Rudimentos)
. A Grande Luz das Luzes
. Os 5 Auxiliares

5 TESOURO DE LUZ, PLEROMA, HERANÇA DA LUZ (Manas Superior)

Região da DIREITA

1. IEU/JEÚ (Sol Espiritual), Supervisor da Luz, 1º Homem, Guardião do Véu
2. MELQUISEDEC
3. O GRANDE SABAOTH, o Bom:
. 7 Vozes, ou Améns
. 5 Árvores
. 3 Améns

Região do MEIO

1. O SALVADOR GÊMEO (Criança da Criança)

Região da ESQUERDA

1. 12 Salvadores com 12 Poderes (9 Guardiões de 3 Portais)

A COSMOLOGIA DE PISTIS SOPHIA

7 O INEFÁVEL (não manifestado)

6 OS MISTÉRIOS DO INEFÁVEL (Plano Divino: Atmico e Búdico)

1º Espaço do Inefável ou O Mistério do Inefável (Logos)

2º Espaço do Inefável ou 1º Espaço do Primeiro Mistério (Atma)

3º Espaço do Inefável ou 2º Espaço do Primeiro Mistério (Buddhi)

5 TESOURO DE LUZ, PLEROMA, HERANÇA DA LUZ

Região da DIREITA

Região do MEIO

Região da ESQUERDA

(Manas Superior)

4 PLANO PSÍQUICO, OU MISTURA

Região da DIREITA

Região do MEIO

Região da ESQUERDA

(Manas Inferior)

3 PLANO HÍLICO, SIDERAL

Os 12 EONS

A PROVIDÊNCIA

(Astral)

2 ESFERA REFLETORA

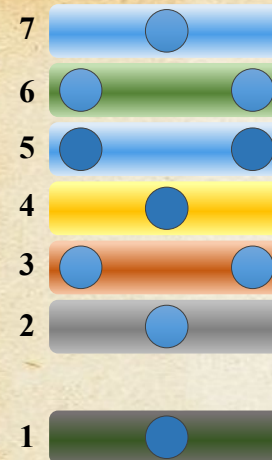
1 PLANO MATERIAL

FIRMAMENTO (Etérico)

MUNDO DOS HOMENS (Cosmo)

SUBMUNDO: Orcus, ou Amente, Caos e Escuridão Exterior

(Etéreo-Físico)

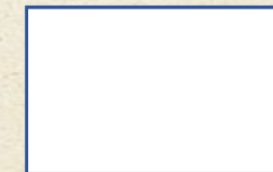


ABSTRATAS
Cognição
Intuição
Iluminação



ABISMO

CONCRETAS
Pensamento
Sentimento
Vontade
Razão



A Plano dos Mistérios
do Inefável (Divino)

B Plano do Tesouro da
Luz (Mental Superior)

C Plano Psíquico
(Mental Inferior)(ego)

D Plano Hílico
(Astral).

E Plano Material
(Físico).

49. Tendo Jesus assim falado, apresentou-se Mateus e disse:
"Senhor, teu espírito tocou-me e tua luz tornou-me lúcido de modo
que estou em condição de explicar o oitavo cântico de
arrependimento da Pistis Sophia. Porque a esse respeito tua força
profetizou outrora, por meio de Davi, no **Salmo 31**:

'Em ti, Senhor confio. Não deixes que eu me envergonhe. Salva-me
por tua justiça. Inclina-me teu ouvido, apressa-te em salvar-me.

Torna-te para mim em rocha firme, uma forte cidadela para me
abrigar. Pois tu és meu esteio e minha força. Por amor de teu nome
hás de me guiar e me dirigir. Hás de me livrar da armadilha onde,
secretamente, me colocaram, pois tu és meu refúgio. Às tuas mãos
confio meu espírito. Libertaste-me, Senhor, Deus da verdade.

Aborreces aqueles que depositam sua confiança em coisas vãs.
Eu, porém, confio no Senhor. Rejubilaram-me-ei e alegrar-me-ei pela
tua graça porque contempleste minha desdita e libertaste minha alma
da miséria. Não me entregaste a meus inimigos. **Puseste meus pés
em terra firme.** Sê compassivo comigo, Senhor, pois estou abatido.
De desgosto definham meus olhos, minha alma e meu corpo.

Há quem traduza a passagem a seguir...

"... e tua Luz tornou-me lúcido..."

Como...

"... e tua Luz tornou-me sóbrio..."

**Nos antigos textos gnósticos...
os homens do mundo são referidos como...
'mortos', 'adormecidos' e 'embriagados'.**

**Em muitas passagens do E.P.S., os discípulos
indicam que a presença e as palavras de Jesus eram
suficientes para torná-los 'sóbrios', livres da
'embriaguês' da ilusão e da ignorância, ou 'despertos'.**

**Também, o Senhor Buddha usa o termo
'desperto'... inclusive, referindo-se a si próprio.
('inocente' - 'ignorante' - 'desperto')**

"Puseste meus pés em terra firme."

**Uma indicação de um processo iniciático, após o
Sétimo Cântico da P.S., referido como...
sua transferência para uma...**

'região mais aberta no caos'.

Minha vida esvai-se no sofrimento, e meus anos em gemidos.
Minha força foi abatida pela desgraça, e meu esqueleto está ressequido. Tornei-me opróbrio para todos os meus inimigos e vizinhos, horror para meus conhecidos. Os que me veem fogem de mim. Em seus corações fui esquecido como um morto.

Tornei-me como um cântaro quebrado.

Pois ouço o desprezo de muitos dos que me cercam.

Enquanto deliberam contra mim, forjam planos para tomar minha alma.

Mas eu confio em ti, ó Senhor, e digo: tu és meu Deus.

Meu destino está em tuas mãos. **Livra-me do poder de meus inimigos e perseguidores.** Que teu semblante ilumine teus servidores; liberta-me por meio de tua graça, ó Senhor.

Que eu não me envergonhe; pois a ti clamo; envergonhados e silenciados no reino dos mortos sejam os ímpios. Emudecidos sejam os lábios mentirosos que, com arrogância, ousam afligir o justo com soberba e escárnio'."

Os Mandeanos...

Judeus gnósticos seguidores de João Batista...
no seu "Ritual dos Mortos (Masquitáh)"...
louvam o dia da sepultura porque é o dia em que
"o homem se desveste da forma ímpia sétupla
construída a partir dos sete planetas".

No Evangelho de Judas...

"O dia da cruz"... e tudo o que levou Jesus para ela...
é chamado de "fatos felizes".

A isso, a ortodoxia (em geral) chama de traição.

Para os Mandeanos... as

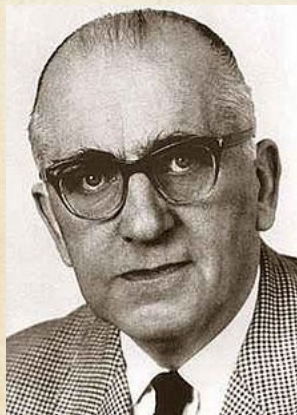
"12 Tribos de Israel" deveriam sair do "Egito"
e do "Mar Vermelho"... para atravessarem
o "Jordão ao contrário"... ou seja:
no seu fluxo de vida independente das
"12 Casas Zodiacais".

Mas isto não se deu por completo, o que levou
uma geração de Israel a chegar do outro lado
carregando consigo o "fardo astrológico"...
formando "12 Tribos de Israel" passíveis de
condenação.

No capítulo 50 do E.P.S., isso se confirma quando
Maria interpreta as palavras de Jesus.

O **Óitavo** Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

O Cântico da Perseguição



No **Cântico da Decisão** (sétimo), revela-se o nadir de sua condição dialética, no qual ela descobre que sua bondade, sua força-luz dialética é, sem exceção, um campo vibratório que pertence por inteiro à natureza da

da morte e, por isso, não contém um único elemento de libertação.

Tal consciência provocará sempre uma ação recíproca, um pseudo equilíbrio entre o homem e os éons da natureza: o emprego de seu potencial de bondade.

Porém, a Pistis Sophia experimenta também a força-luz da Gnosis, a Luz da Rosa.

Mas essa Luz e essa Rosa não pertencem ao sistema da vida dialética. Por esse motivo a luz gnóstica sempre se retrai quando o homem quer alcançá-la e aplicá-la no estado egocêntrico da natureza comum.

Ainda que empreenda tentativas heroicas nesse campo, o aluno na senda não conseguirá reter uma força gnóstica com um recurso dialético.

Quando esse homem reconhece que não tem nada com que possa reter e dirigir a luz gnóstica para entrar no Décimo Terceiro Éon, sente-se lesado, atingido em sua honra e em suas ilusões humanas.

Por isso, para o eu, a hora da decisão é também de humilhação, pois na natureza da libertação o eu é absolutamente impotente.

Nesse ponto, muitos que começaram o caminho com seriedade retrocedem. Então contestam a Gnosis e a possibilidade de transfiguração ou escolhem o caminho do ocultismo.

Tentam obter o que é possível dentro dos limites da natureza comum e tornam-se servidores dos éons da natureza.

Todavia, a Pistis Sophia atravessa os portais do não ser. Ela abandona toda a autoafirmação até o mais distante recanto de sua bondade e entra num período de humildade.

Está disposta a adotar o não-fazer !!!

Ela se encontra agora na região fronteira entre dois mundos, entre a sétima e a sexta regiões cósmicas.

Aí está o candidato, como que de braços estendidos, e ele diz: "Devoção e sinceridade protejam-me, pois espero por ti, ó Deus".

Devoção é a orientação da criatura nascida da natureza comum para a Gnosis em absoluto: não ser e não fazer.

Não se trata de estratégia do eu nem de falsa Devoção. Não! Ela se origina de uma experiência absolutamente racional, amadurecida e acompanhada de conhecimento. Por isso ela é perfeitamente sincera.

Quem chega assim à Gnosis pode estar certo de que o processo de salvação começa de imediato.

Mas se trata apenas do começo do novo caminho. Antes que a libertação possa ser definitiva, algumas coisas ainda devem acontecer, e muitos perigos ainda devem ser superados.

((Aí vem a Iniciação →))

Antes que esses perigos se anunciem e se agravem, cada candidato sente, no início, uma iluminação e é levado a uma região um pouco mais aberta (iniciação).

No início dessa fase as criações de Authades cessam por um momento a perseguição à Pistis Sophia, ocorrendo assim um certo estado de iluminação.

Tudo o que o candidato julgava já ter entendido toma agora um aspecto completamente diverso, está num ângulo bem diferente do que antes.

Entretanto, a consciência e a capacidade de conhecimento desse aluno ainda são da antiga natureza. Por isso é dito:

"Ela não me reconheceu absolutamente".

Não há ainda uma nova consciência.

Mas essa liberdade e paz são apenas Momentâneas.

A antiga natureza ainda o influencia e, por isso, os éons naturais começam outra vez com sua perseguição.

A perseguição recomeça. Por essa razão ouvimos o oitavo cântico de arrependimento da P.S.:

O Cântico da Perseguição.

Tribulações, dificuldades e problemas se desenrolam.

Em consequência, a P.S. pensa estar mais distante do processo de libertação do que jamais estivera.

Entretanto, o candidato considera que, durante o processo, é melhor ser perseguido do que ficar retido.

É preciso analisar bem a estrutura e a perspectiva dessa perseguição, pois aí reaparece em primeiro plano a força com cabeça de leão.

Mas ele ainda não conhece aquele que o ajuda, ainda não tem nenhuma nova condição de poder.

Nesse estado, em que a semente já foi lançada mas ainda não houve um crescimento, a força com cabeça de leão reaparece ao aluno.

O leão é o símbolo de Cristo, o Salvador gnóstico.

No entanto o aluno ainda não o conhece. Por esse motivo, essa força com cabeça de leão é o grande imitador da Gnosis, a qual age no mundo da dialética como uma luz enganosa e, naturalmente, apresenta-se outra vez ao aluno.

As forças de Authades apoderam-se dele,
e então fala o imitador:

“A ti é reservada a alegria, no entanto,
só tens encontrado dificuldades.
Volta ao antigo e seguro campo de vida”...

assim diz a força com cabeça de leão.

Fixando-se em qualquer tipo humano, ao passado de cada homem, ao ponto fraco de cada um, tenta levá-lo de volta à antiga vida.

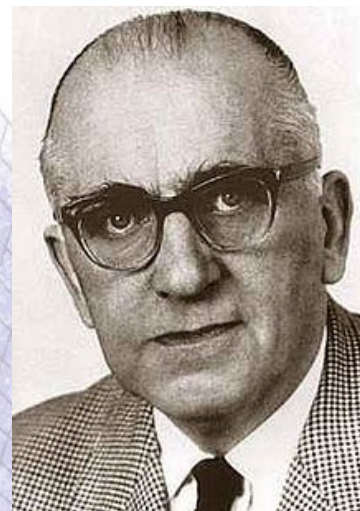
Essa é a perseguição que, na Bíblia, é apresentada de múltiplas formas. Basta pensar no povo de Israel que fugiu do país das trevas, do Egito, e foi perseguido pelas tropas do faraó. E também em Jesus e nas provações no deserto.

Quantos alunos são vitimados nessa fase!



Por isso, queira Deus que cada aluno aceite a advertência...
e possa ele reconhecer a força com cabeça de leão que persegue todos nessa fase.

Pistis Sophia - Livro I



Encontro 10
23/01/2021

*Os Mistérios
Gnósticos
da Pistis
Sophia*

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



9 O Nono Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

50. Tendo Jesus ouvido estas palavras, disse: "Muito bem, Mateus. Em verdade, em verdade vos digo: Quando o número perfeito estiver completo e o Universo for elevado aos céus, **reinarei no Tesouro de Luz** e tomareis assento nos doze poderes de luz até estabelecermos todas as ordens dos doze libertadores nas regiões de sua respectiva herança." Ao dizer isso, perguntou: "Compreendeis o que digo?" Maria adiantou-se: "Ó Senhor, a esse respeito disseste outrora numa parábola: 'Perseverastes comigo em todos os combates. Estabelecerei para vós **um reino** assim como meu Pai o estabeleceu para mim, para que possais comer e beber de minha mesa em meu reino; e sentareis em doze tronos e julgareis as doze descendências de Israel' ". "Muito bem, Maria", disse-lhe Jesus e prosseguiu novamente, dizendo a seus discípulos: "Quando as criaturas de Authades atormentaram de novo a Pistis Sophia no Caos, ela proferiu seu **nono cântico** de arrependimento:

Aniquila, ó Luz, os que roubaram minha força; toma a força dos que a tomaram de mim. Porque sou tua força e tua luz. Vem e salva-me. Que profunda escuridão possa cobrir meus perseguidores.

No início do E.P.S...

104

Jesus é o par de Pistis Sophia... pertencendo ao 13º eon, ou, o plano mental concreto.

Aqui, está dito que, no Gmar Tikkun, Jesus irá para o Tesouro de Luz, que é o plano mental abstrato.

Gmar Tikkun é a correção final do egoísmo em doação e amor quando transformamos o ego na qualidade oposta.

Mais tarde, será dito que Ele é o Primeiro Mistério Voltado Para Fora, ou seja, que pertence ao 3º Espaço dos Mistérios do Inefável no plano divino.

Então, Jesus simboliza o Eu Superior, enquanto Pistis Sophia representa a consciência do eu inferior.

Evangelho dos Egípcios: quando este reino viria?

"Quando o Dois tornar-se Um, e o Exterior tornar-se como o Interior, e o Macho e a Fêmea, nem Macho nem Fêmea."



Duas possíveis interpretações:

a. a união de Manas Inferior com o Superior, da personalidade com a Individualidade;

b. o retorno ao estado andrógino, como será o caso nas Raças futuras.

Dize a minha força: Eu sou o que te libertará. Que todos os que ambicionam minha luz percam sua força. Que voltem para o Caos e fiquem enfraquecidos todos os que querem roubar minha força. Que sua força se transforme em pó. *Que Jeú, teu anjo, os aniquile.*

Se quiserem voltar-se para as alturas, que sejam apanhados pelas trevas; faze que naufraguem nas trevas. *Que teu anjo Jeú os persiga e os atire nas trevas mais profundas.* Porque, sem que eu lhes tenha feito mal nenhum, puseram-me por armadilha uma força com cabeça de leão que virá a arrebatá-la luz. Eles oprimiram em mim a força que não conseguiram roubar.

Toma então, ó Luz, a parte purificada da força com cabeça de leão *sem que ela o saiba*, e, de conformidade com a ideia de Authades de arrebatá-la minha luz, toma-lhe a dele. Que a luz da força com cabeça de leão, que me espreita, seja arrebatada. Então minha força se rejubilará na Luz e se alegrará, por que a Luz a salvará.

E todos os elementos de minha força dirão:

"Não há outro Salvador além de ti". Porquanto me livrarás das mãos da força com cabeça de leão que tomou minha força.

Jeú é o *Supervisor da Luz, o Regente Supremo do Tesouro de Luz*, portanto, com poderes para admitir ou não os que buscam entrar neste plano.

É possível que Jeú seja uma palavra de origem egípcia relativa a *"o que há de vir"*.

Jeú, o Primeiro Homem, seria o Manu da Primeira Raça Raiz (o Adão mítico) e Melquisedec... o Manu da Quinta Raça (a atual; arianos).

Manu: sânscrito; representa o ser primordial criador de cada grande Raça-raiz; uma emanção do Logos e o progenitor da Humanidade; neste sentido, Jeú seria o Adam Kadmon.

'Sem que ela saiba': na ascensão de Jesus, à medida em que ele transpassa todos os planos (Caps. 11-12), os Poderes das diferentes Regiões exclamam um após o outro: "Como o Senhor do Universo passou por nós sem nosso conhecimento". Eles também são descritos como amedrontados (Cap. 15) "porque eles não sabiam o Mistério que fora feito".

A ascensão de Jesus (o Iniciado perfeito) e o Arrependimento da Sophia...

são na verdade dois aspectos da mesma coisa: o primeiro, do ponto de vista da Individualidade (3) e, na sequência, do da Personalidade (4).

E me libertarás das mãos dos que tomaram minha força e minha luz. Porque eles se levantaram contra mim quando mentiram, dizendo que eu teria conhecido o mistério da luz das alturas em que acreditava. E me coagiram, dizendo: "Dize-nos o nome do mistério da luz que está nas alturas", o qual não conheço.

Porque creio na luz das alturas, causaram-me todo esse mal e tomaram toda minha força-luz. Mas, quando me forçaram, eu estava nas trevas, enquanto minha alma curvava-se de desgosto.

Ó Luz, a quem enalteço por amor de ti mesmo, salva-me.

Sei que me salvarás porque cumpri a tua vontade desde que eu estava em meu éon. Fiz a tua vontade como os invisíveis que se encontravam em minha região e como o meu par. Procurando firmemente por ti, confiei em tua luz e por ela anelei. No entanto, depois fui cercada por todas as criaturas de Authades, que me ridicularizaram e importunaram sem que eu as conhecesse.

Depois fugiram e me deixaram. E não tiveram piedade para comigo.

Mas, voltaram-se outra vez contra mim e me tentaram.

Puseram-me de novo em grande aflição.

Rangendo os dentes desejavam tomar minha última luz.

"Rangendo os dentes desejavam tomar minha última luz".

Mateus 8,12:

E os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.

Mateus 13, 42:

E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes.

Mateus 22, 13:

Disse, então, o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, levai-o, e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.

Mateus 24, 51:

E separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes.

Mateus 25,30:

Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.

Lucas 13, 28:

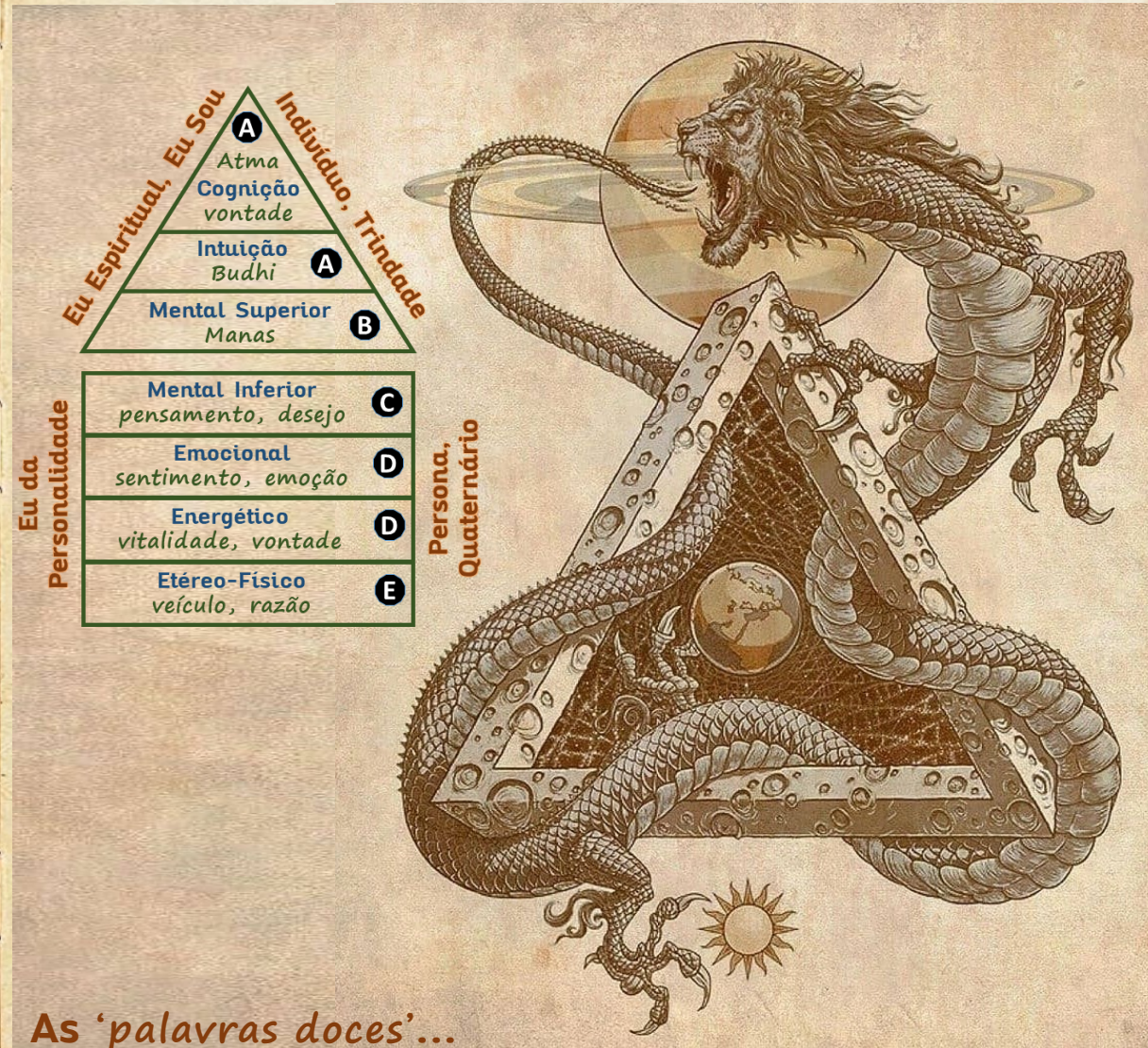
Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, e Isaque, e Jacó, e todos os profetas no reino de Deus, e vós lançados fora.

Ó Luz, até quando ainda permitirás que me atormentem?
Salva minha força de suas más intenções. Liberta-me das mãos da
força com cabeça de leão; pois, **abaixo dos invisíveis, estou sozinha
nesta região**. A ti quero louvar, ó Luz, em meio a todos os que se
reuniram contra mim. A ti quero clamar em meio a todos os que me
oprimem. Agora, porém, ó Luz, não permitas por mais tempo que me
ridicularizem os que querem tomar minha força, os que me odeiam e
cujos olhos lançam fogo contra mim, mesmo não tendo eu lhes feito
mal algum. Quando me perguntaram sobre os mistérios da luz, os
quais eu não conheço, lisonjearam-me com **palavras doces**.

Falaram astuciosamente e ficaram zangados porque acreditei na luz
das alturas. **Eles escancararam sua boca contra mim e gritaram:**
“Vamos roubar sua luz”.

Ó Luz, agora conheces sua astúcia. Não os toleres por mais tempo
e não afastes de mim o teu auxílio. Faze-me justiça, ó Luz, e
vinga-me. Faze-me justiça segundo a tua misericórdia, ó Luz das
Luzes, não deixes que tomem minha luz. Não permitas que digam
a si mesmos: “Nossa força saciou-se de sua luz”.

“Região”: Manas Inferior que é um raio
do Manas Superior.



As ‘palavras doces’...
dos Poderes dos princípios inferiores
são as atrações e seduições da matéria.

Não permitas que digam: "Devoramos sua força".
Que sobre eles caiam, pelo contrário, trevas, e que quem impotentes
os que querem roubar minha luz. E que os que dizem:
"Queremos roubar sua luz e sua força", sejam revestidos de caos e
trevas. Salva-me para que eu me alegre, pois meu anseio dirige-se
para o Décimo Terceiro Éon, a região da justiça. E quero dizer
todos os dias: Que a luz de Jeú, teu anjo, possa irradiar com
grande magnificência. Minha língua te louvará por tua Gnosis
durante todo o tempo em que estiver no Décimo Terceiro Éon'."

51. Prosseguindo, Jesus falou: "Quem entre vós possui espírito
claro, que explique o significado destas palavras".

Então Tiago apresentou-se, **beijou o peito de Jesus** e disse:

"Senhor, teu espírito iluminou-me e estou preparado para explicar
o significado. Porque, com relação a isso, tua força profetizou
outrora, por meio de Davi, no **Salmo 35**, quando ele, à semelhança
do nono cântico de arrependimento da Pistis Sophia, disse:

'Luta, ó Senhor, contra os que lutam contra mim.

Combate os que me combatem.

"Então Tiago apresentou-se, beijou o peito de Jesus":

108

**Ato mais comum ao discípulo João, agora, atribuído
a Tiago, relacionado com os 5 Pontos de Perfeição
no Peito reativados pelos 5 Selamentos.**

**Aqui, em especial, a glândula Timo que propicia
aos Gnósticos o renascimento pela "água batismal".**



(1)
Ponto de Luz

(2)
Sangue

(3)
Osso Esterno

(4)
Coração

(5)
Glândula
Timo

Apanha armas e escudo! Ergue-te em meu auxílio! Desembainha a espada contra meus perseguidores. Dize à minha alma:
Sou tua libertação.

Enrubescidos e envergonhados sejam os que procuram minha alma.
Que recuem confundidos os que idealizam infortúnios contra mim.
Faze que se tornem como palha ao vento e que o anjo do Senhor os persiga. Que seu caminho seja tenebroso e escorregadio. E que o anjo do Senhor os derrube. Porque, sem motivo, armaram-me secretamente uma cilada que será para sua própria ruína.

E, sem razão, caluniaram minha alma.

Que a ruína, que eles não conhecem, caia sobre eles, e a rede que armaram contra mim apanhe a eles mesmos. Minha alma, porém, exultará no Senhor e rejubilar-se-á pela sua libertação.

Todos os meus ossos dirão: Senhor, quem se iguala a ti?
Tu salvas o oprimido das mãos do mais forte, o pobre e necessitado das mãos de quem o rouba. Levantaram falsos testemunhos; perguntaram-me o que não sei. Retribuíram-me o bem com o mal e despojaram minha alma. Vesti-me de saco quando investiram contra mim. Humilhei minha alma com jejum.

“15. [...] e desde a tarde até pela manhã havia sobre o tabernáculo uma coluna de fogo.”

Alguns evangelhos nomeiam essa coluna como:
Jehováh-Torre de Forças.

E o que significa essa “Torre” ou Coluna de Forças?

Vejamos em Cantares 4 de Salomão:

4. O teu pescoço é como a torre de Davi, edificada para sala de armas; no qual pendem mil broquéis, todos escudos de guerreiros valentes.

Aqui, o pescoço da esposa é comparado à Torre de armas de Davi. Em Cabbalah, a esposa (ou viúva) é uma designação para a comunidade dos discípulos guiados por um mestre cabalista.

Portanto temos: a esposa-comunidade ou a Viúva tem o pescoço como a Torre de Armas de Davi.

Ou seja, os discípulos dessa Viúva, dessa Comunidade podem ser preparados para despertar ao longo de sua coluna vertebral, um estado divino denominado:
“Torre de Davi”.

Diz-se que esta Torre aparece no pescoço, ou seja, no chacra laríngeo, tornando os órgãos da fala capazes de proporcionarem a “voz correta da pronúncia dos mantras ou de súplicas”.

E minha oração recaiu em meu peito. Como a um vizinho ou irmão eu os considerava. E curvei-me como alguém que está de luto e foi atingido pelo pesar. Encheram-se de júbilo e fracassaram. Com ânimo belicoso reuniram-se contra mim sem que eu o soubesse. Foram apartados, mas entraram em agitação. Provocaram-me e, rangendo os dentes, zombaram de mim com sua hostilidade.

Senhor, quando baixarás teu olhar para mim?

Livra logo minha alma de sua maldade; salva do leão a minha alma solitária. A ti, ó Senhor, quero louvar na tua grande **Eclésia** e, em meio a uma multidão incontável, quero enaltecer-te. Não toleres que os que, sem razão, são meus inimigos se rião de mim nem que pestanejem os que me odeiam sem motivo. Porque falam comigo com palavras conciliadoras, mas, na verdade, planejam iniquidades ardilosas. Escancaram sua goela contra mim, dizendo:

"Ah, vimo-lo com nossos próprios olhos".

Tu o viste, ó Senhor, não silencies. Ó Senhor, não te afastes de mim. Desperta, ó Senhor, e vela por meu direito e minha desforra, meu Deus e Senhor. Julga-me, ó Senhor, segundo tua justiça.

Em Cantares 4 de Salomão, Torre é uma alegoria ¹¹⁰ para o despertar das forças kundalínicas da coluna vertebral, e a especial energização do chacra larígeo.

É nesse processo de energização que surgem nos corpos etérico e astral do discípulo as "**Armas de Davi**".

Ou seja, estamos a falar de formas luminosas que, como **escudos ou armaduras**, podem defender o cabalista de **ataques astrais** oriundos de qualquer **ser** das regiões **eônicas inferiores**.

Vide slide 24.

Éons Inferiores : Os 5 Arcontes do Abismo
Éons das Esferas e do Destino : Os Arcontes dos 7 Planetas



Eclésia: substantivo feminino. Do grego ekklesia. Diz da palavra "Igreja", no sentido mais espiritual que material; assembleia de fiéis, lugar de reunião ou de uma assembleia.

Não permitas que se riam de mim, meu Deus.

Não deixes que digam em seus corações:

“Ah, realizou-se nosso desejo”.

Não deixes que digam: “Nós a devoramos”.

Faze que se envergonhem e fracassem os que se alegram com a minha desventura. Possam os que se vangloriam contra mim ser cobertos de vergonha e ignomínia. Que se rejubilem e se alegrem os que desejam a minha justificação. E os que desejam a paz para o servo do Senhor, digam:

“Grande e glorificado seja o Senhor”! Então minha língua proclamará tua justiça e teu louvor o dia inteiro’.”

52. Quando Tiago disse isso, falou Jesus: “Falaste bem, Tiago. Esse é o significado do nono cântico de arrependimento da Pistis Sophia. Em verdade, em verdade vos digo: Sereis os primeiros a entrar no Reino dos Céus, antes de todos os invisíveis, deuses e arcontes que se detêm no Décimo Terceiro Éon e no décimo segundo éon. Porém, não apenas vós, mas todo aquele que realiza meus mistérios”. Tendo dito isso, acrescentou: “Compreendeis o que vos digo?”

TESOURO DE LUZ, PLEROMA, HERANÇA DA LUZ (Manas Superior)

Região da DIREITA

1. IEU/JEÚ (Sol Espiritual), Supervisor da Luz, 1º Homem, Guardião do Véu
2. MELQUISEDEC
3. O GRANDE SABAOTH, o Bom:
 - . 7 Vozes, ou Améns
 - . 5 Árvores
 - . 3 Améns

5º Plano

Tesouro da Luz
(Mental Superior)

Região do MEIO

1. O SALVADOR GÊMEO (Criança da Criança)

Região da ESQUERDA

1. 12 Salvadores com 12 Poderes (9 Guardiões de 3 Portais)

O Reino dos Céus é o estado de consciência do Tesouro de Luz.



A Plano dos Mistérios do Inefável (Divino)

5 B Plano do Tesouro da Luz (Mental Superior)

C Plano Psíquico (Mental Inferior)(ego)

D Plano Hílico (Astral).

E Plano Material (Físico).

Novamente levantou-se Maria e disse:

“Sim, Senhor, tu disseste outrora: ‘Os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos’. Porque os primeiros, os que foram criados antes de nós, são os invisíveis, posto que tiveram origem antes dos homens, eles e os deuses e arcontes. E os homens que receberem os mistérios serão os primeiros no **reino dos céus**”.

Jesus disse-lhe: “Muito certo, Maria”. Prossequindo sua alocução disse ele a seus discípulos: “Quando a Pistis Sophia pronunciou seu **nono** cântico de arrependimento, ela foi novamente acossada pela força com cabeça de leão, que tentava tomar-lhe todas as forças. Ela clamou novamente para a Luz:

‘Ó Luz, em que acreditei desde o princípio, por tua causa suportei grandes dores, salva-me’.

Naquela hora seu arrependimento foi aceito.

O Primeiro Mistério atendeu-a, e, por seu mandamento, foi enviado para auxiliá-la. Elevei-a do Caos porque ela se arrependeu, acreditou na Luz e suportou grande sofrimento e perigo.

Ela fora levada ao engano pela divindade Authades.

O Reino dos Céus é o estado de consciência do **Tesouro de Luz**, que pode ser alcançado por iniciados ou por quem recebe os selamentos.

Todos os que estão no Plano Psíquico ali ficarão até findar suas manifestações, tempo em que serão unos com sua contraparte superior.

(Isso é entrar no Reino dos Céus)

O Primeiro Mistério atendeu-a: aqui ocorre a 2ª Iniciação, pois o 9º Cântico de Arrependimento foi aceito e Jesus recebe a ordem do Primeiro Mistério para auxiliá-la a sair do caos.

1ª Iniciação (vide slide 086):

“Por ter crido na luz que pertence ao verdadeiro tesouro, ela seria conduzida para fora do Caos, e seu arrependimento seria aceito. Contudo, a aceitação de seu arrependimento ainda não fora determinada pelo Primeiro Mistério. Ouvi, pois, para que eu vos conte tudo o que aconteceu à Pistis Sophia”.

Nesta passagem está sendo indicado um processo iniciático, em que a alma recebe energia superior que lhe confere maior grau de liberdade no mundo, por meio de uma expansão do poder da mente (ou menos perturbações da mente), simbolizada por sua mudança para uma região mais aberta do caos. Seria talvez a Primeira Grande Iniciação.

Authades: os poderes do Quaternário inferior.

Região mais aberta: tempo do não tempo; deficiência de eóns.

Ela foi desencaminhada por nada menos que uma força-luz que simulava semelhança com a Luz na qual ela acreditava.

Por essa razão fui enviado, por mandamento do Primeiro Mistério, para auxiliá-la em segredo. Contudo, eu ainda não havia ido à região dos éons, mas apenas havia saído do meio deles sem que nenhuma das forças soubesse, nem as do interior dos interiores, nem as do exterior dos exteriores, com exceção do Primeiro Mistério.

Quando eu cheguei ao Caos para ajudá-la, ela me viu. Percebeu que eu tinha compreensão por ela, que irradiava claramente e estava pleno de misericórdia por ela.

Porque eu não fui áspero com ela como a força com cabeça de leão que roubou a força-luz da Pistis Sophia e atormentou-a para tomar toda a sua luz interior.

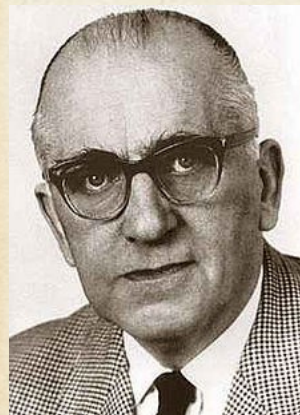
Por ter sido Iniciada, a Pistis Sophia, por ordem do Primeiro Mistério, Pistis Sophia passa a ter a visão espiritual, simbolizada por sua visão de Jesus irradiando luz intensamente e pleno de misericórdia por ela.

Deste ponto em diante, seus Cânticos serão proferidos com conhecimento.



O Nono Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

O Cântico da Ruptura



Durante o período do **Cântico da Decisão** (sétimo), a Pistis Sophia chegou ao estado do “não ser”. Assim, as radiações gnósticas podem começar o processo de sua salvação. Portanto, ela entrou no caminho Rosa-Cruz.

Quando uma pessoa consegue dar início a um processo como esse mediante o “não ser” ou, pela perda do eu, provém-lhe de imediato uma sensação de alívio.

Entretanto, esse início não significa, em hipótese alguma, que ela possua a nova consciência anímica e seus poderes.

Sem essa nova consciência em seu verdadeiro significado, a pessoa não está em condição de distinguir as forças auxiliaadoras e o novo campo de vida, o cosmo da sexta região. Ela permanece, assim, na fase da fé e apenas tem a vivência da fé.

Na fase da fé, na condição do primeiro toque gnóstico, e após o candidato ter atingido o estado de não ser, muitas forças dialéticas ainda poderão evidenciar-se.

Pelo fato de o aluno ainda não ver, pela falta da nova consciência, essas forças podem e vão aproveitar-se da inadequação do candidato.

Na fase da fé o aluno é orientado para um objetivo que ainda não consegue distinguir, que ele percebe, no máximo, como um vínculo, como um firme fundamento no corpo de desejos ou de sensações.

Nessas circunstâncias, a força com cabeça de leão, o grande imitador, tenta desviar o aluno da senda.

O resultado é uma série de experiências dolorosas, resistências de ordem interna e externa e, com frequência, dificuldades de ordem física, pois os processos gnósticos já a alteraram as polarizações.

Kâma Rupa: o mesmo que corpo de desejos, corpo emocional ou corpo astral, designa o 4º princípio na constituição setenária do homem.

O Corpo de Desejos do ser humano é seu veículo dos sentimentos, das aspirações, vontades e emoções. Se descontrolado, faz com que o corpo faça todas as coisas desnecessárias e indignas tão prejudiciais ao crescimento da alma. Entretanto, pode ser de eficiente serviço sob direção apropriada. Portanto, o temperamento do Corpo de Desejos deve ser controlado, mas de nenhum modo exterminado.



Nesse período difícil, alunos de todos os tempos negaram a Escola Espiritual.

Com frequência não conseguiram resistir a essa prova porque incorreram no erro sugerido pela força com cabeça de leão:

“de atribuir suas dificuldades à Escola Espiritual.”

A corrente astral da Gnosis atua no sangue por meio da veia porta do fígado e encontra a força astral com cabeça de leão.

Daí se produz no sangue forte perturbação e calor. Uma chama ergue-se até o ápice do triângulo.

Nesse exato momento se eleva na pessoa em questão um forte impulso, um intenso ressentimento e uma onda de crítica.

A consequência é uma limitação mental.

O fogo irrompe de forma intensa e, uma vez reduzido a cinzas, o ex-aluno sente-se extenuado por completo na maioria dos casos. Então, com frequência, durante anos já não tem energia para recomeçar.

Assim, é corroído até os ossos pelo desgosto 115
mesclado de ódio e toda a espécie de sentimentos inconscientes similares.

Todos os que seguem o caminho têm de suportar a perseguição acima relatada. Tudo depende de conseguirem escapar de seus perseguidores.

Por essa razão, o período do **Sétimo** e do **Oitavo** Cânticos de Arrependimento constitui um trecho verdadeiramente grandioso no E.P.S.:

Cântico da Decisão & Cântico da Perseguição.

A perseguição é desencadeada. A Pistis Sophia é atormentada ao extremo, e as forças de Authades introduzem-se em seu fígado.

A Pistis Sophia sabe que está na fase inicial do processo de purificação e também o vivencia com toda a sua disposição sensorial.

Começa a purificação, a salvação, e, então, provém a crise da perseguição com todos os seus incidentes.

Entretanto, em hipótese alguma é o caso de que na Pistis Sophia ocorra o processo de perturbação, há pouco mencionado, no qual há o risco de que toda a nova força-luz seja outra vez anulada.

Ela suplica por proteção a tudo o que nela fora purificado pela Gnosis e, assim, compreendemos que, mediante sua ininterrupta orientação para a Gnosis, de fato se preserva tudo o que já fora depurado na Pistis Sophia.

Assim a Pistis Sophia atravessa o tão sombrio portal da perseguição. Ela vence todas as provas, e, então, o reino logo poderá abrir-se para ela.

No entanto, com isso ainda não cessou o sofrimento da perseguição, pois a Gnosis ainda espera mais dela antes que todas as provas dessa fase pertençam ao passado.

Nessa condição, não é apenas necessário demonstrar uma orientação inequívoca, como também deve desenvolver-se um dinamismo ininterrupto.

O aluno não deve apenas ver a luz e manter-se voltado para ela em qualquer situação, mas também chegar até a luz.

Por isso, deve haver uma mobilização, um esforço contínuo como se não houvesse oposição e sofrimento.

A magia gnóstica não é apenas uma projeção 116 do evangelho de salvação para alcançarmos a região por trás dos véus das coisas do porvir, para que possamos manter os agressores longe de nós, ou seja, no sentido de que, graças a uma orientação contínua para o projeto de salvação, já estivéssemos isentos dos ataques.

Pelo contrário, a magia gnóstica também deve conduzir à vitória, à libertação dos ataques.

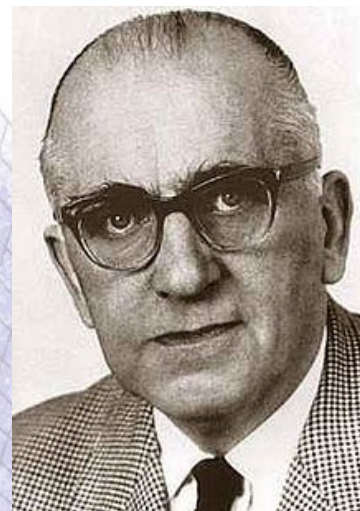
O aluno deve ser capaz de prosseguir!
Ele não deve aguardar de forma negativa até que a oposição por fim retroceda.

Essa é uma atividade pacífica fundamentada no conhecimento da fé e com o auxílio da força da fé e da disposição para servir.

Quem se aventura a empreender o caminho desse modo perceberá que toda a oposição deve ceder até já não restar um único impedimento que seja mais forte do que a força do aluno.

Quando obtiverdes esse conhecimento que resulta da experiência também compreendereis o nono cântico de arrependimento: **o Cântico da Ruptura**, e a magnífica vitória que ocorrerá.

Pistis Sophia - Livro I



Encontro 11
30/01/2021

Os Mistérios
Gnósticos
da *Pistis
Sophia*

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



Prefácio de Catharose de Petri,
pseudônimo de Henriette Stok Huizer (1902-1990)

Infelizmente, este livro não pôde ser concluído em sua totalidade, porque seu autor - Jan van Rijckenborgh (1896-1968) - faleceu enquanto trabalhava na obra.

O autor descreve em seu livro como é possível para um homem ultrapassar os véus do Décimo Terceiro Éon como a Pistis Sophia o fez. Ele nos dá uma explicação completa sobre a nova força - luz que se revela como um chamado, um novo objetivo de vida, uma nova missão.

Contudo, essa missão precisa ser cumprida para que triunfe a verdadeira vida, e não a morte.

Entrementes, muitos leitores já terão se perguntado:

“Afim sobre o que versam de fato os mistérios do Décimo Terceiro Éon?” Eis a resposta: são os mistérios da Corrente da Fraternidade Universal de Cristo ou, como diz Jacob Boehme:

“É Cristo, que atingiu o coração da natureza decaída”.

O Décimo Terceiro Éon, ou o campo de força universal através do qual a quinta - essência, o quinto elemento básico da substância primordial - o éter ígneo ou éter elétrico - é inflamado com os outros quatro estados etéricos, subsiste eternamente.

E desse lugar, desse campo de força, nenhuma energia pode ser retirada. O homem - alma - espírito vive e existe mediante o Décimo Terceiro Éon.

Jesus Cristo dá a todos os que o aceitam a força e o poder para viver no Décimo Terceiro Éon.

Como o homem pode viver em conformidade com o Décimo Terceiro Éon?

O candidato aos mistérios gnósticos enfrenta treze momentos de transformação anímica, durante os quais ele precisa lutar até o fim para alcançar o verdadeiro renascimento da alma.

Essas transformações da alma, por assim dizer, substancializam - se nos treze cânticos de arrependimento da Pistis Sophia.

**AS 13 SÚPLICAS DE ARREPENDIMENTO
DA PISTIS SOPHIA**



01. O CÂNTICO DA HUMANIDADE
02. O CÂNTICO DA CONSCIÊNCIA
03. O CÂNTICO DA HUMILDADE
04. CÂNTICO DA DEMOLIÇÃO
05. O CÂNTICO DA RENDIÇÃO
06. O CÂNTICO DA CONFIANÇA
07. O CÂNTICO DA DECISÃO
08. O CÂNTICO DA PERSEGUIÇÃO
09. O CÂNTICO DA RUPTURA
10. O CÂNTICO DO ATENDIMENTO
DA ORAÇÃO
11. O CÂNTICO DA PROVA DE FÉ
12. O CÂNTICO DA GRANDE PROVA
13. O CÂNTICO DA VITÓRIA

E João disse:

“É possível que seja salvo um homem que tenha cometido todos os erros e todas as iniquidades, mas que, por fim, encontrou os Mistérios da Luz?”

E Jesus respondeu – lhe:

“O homem que tenha cometido todos os erros e iniquidades e encontre os Mistérios da Luz, os pratique, os cumpra e cesse de errar, herdará o Tesouro da Luz.” (Do Livro VI do Evangelho da Pistis Sophia)

1. No 1º Cântico, a Pistis Sophia descobre a dialética e o estado de condenação da humanidade. Ela entoa o cântico da humanidade.
2. No 2º Cântico, a Pistis Sophia descobre sua própria condição natural. Ela entoa o cântico da consciência.
3. Nessa base, a Pistis Sophia entoa o cântico da humildade diante da única luz verdadeira.
4. Segue-se, então, o cântico da demolição : o eu é levado à sepultura.
5. O cântico da rendição é a fase seguinte : a Pistis Sophia faz a entrega total de si mesma.
6. Nessa base é entoado o cântico da confiança : Ela implora pela luz com fé absoluta.
7. No 7º Cântico de arrependimento, a Pistis Sophia entoa o cântico da decisão. É a ascensão ou a queda.
8. Em seguida começa a perseguição. Os éons da natureza atacam a Pistis Sophia de maneira vigorosa, e ela entoa o cântico da perseguição.
9. Depois de entoar o cântico da ruptura, a Pistis Sophia se livra de modo definitivo de seus perseguidores.
10. A seguir, a Pistis Sophia entoa o cântico do atendimento da oração. E, pela primeira vez, ela vê a Luz das Luzes.
11. A força da fé é submetida, então, a uma prova final : A Pistis Sophia entoa o cântico da prova de fé.
12. Em 12º lugar, a Pistis Sophia vivencia a grande prova que podemos comparar à tentação no deserto. Ela entoa o cântico da grande prova.
13. Por fim, a Pistis Sophia canta o 13º Cântico de arrependimento, o cântico da vitória : a alma eleva-se, reconhece o Espírito e vai ao seu encontro (Câmara Nupcial).

10 O Décimo Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

52. [...] A Pistis Sophia viu então em mim que eu brilhava dez mil vezes mais do que a força com cabeça de leão e lhe mostrava grande misericórdia. Ela reconheceu que eu provinha da região mais elevada, em cuja luz acreditara desde o princípio. Por essa razão ela recobrou ânimo e **proferiu seu décimo cântico de arrependimento:**

‘Em minha pobreza e aflição clamei por ti, ó Luz das Luzes, e me ouviste. Ó Luz, redime minha força de lábios iníquos e pecaminosos e de ciladas astuciosas. A luz que me foi roubada através de embuste ardiloso não será trazida a ti. **Porque as ciladas de Authades e a rede da impiedade estão espalhadas.** Ai de mim, porque minha própria morada está distante e me encontro na morada do Caos.

Minha força está em regiões que não são as minhas.
Eu implorava piedade aos impiedosos, mas, enquanto suplicava, eles continuavam a lutar contra mim sem motivo’.”

No Nono Cântico, por ter sido iniciada por ordem do Primeiro Mistério, a Pistis Sophia passa a ter a visão espiritual, simbolizada por sua visão de Jesus irradiando luz.

Deste ponto em diante, seus Cânticos serão proferidos com conhecimento.

Assim, nesse momento de expansão de consciência, a alma compreende que:

Faz parte da natureza do mundo material atrair e seduzir os humanos com todos os engodos, visando a gratificação dos sentidos e a ilusão da separatividade da personalidade autocentrada.

As ciladas dos regentes dos eóns inferiores estão por toda parte, atacando até mesmo os discípulos avançados. Cada vez que o discípulo alcança o controle sobre uma fraqueza, imunizando-se contra o ataque naquela fraqueza, outra fraqueza será alvo de uma nova batalha, num nível mais sutil, até a libertação final da alma.

Os 2 versos em destaque demonstram claramente que há um Authades interior, que pertence ao ser decaído de Sophia... e há um Authades cósmico, que pertence ao universo da matéria ímpia dos Authades de toda a humanidade.

53. Quando Jesus assim falou a seus discípulos, disse:
"Que se apresente agora e dê a explicação do **décimo** cântico
De arrependimento da Pistis Sophia **aquele que para isso for
compelido por seu espírito**". Pedro respondeu e disse:
"Ó Senhor, com relação a isso profetizou outrora tua força-luz,
através de Davi, no **Salmo 120** no qual ela diz:
'Na pobreza clamei a ti, ó Senhor, e me atendeste. Senhor, salva
minha alma de lábios mentirosos e de falsas línguas. O que te
daremos ou o que deveríamos infligir a ti, língua enganadora?
Setas afiadas de um herói com brasa ardente do deserto.
Ai de mim, pois minha morada ficava distante e eu vivia nas tendas
de Quedar. Minha alma, em muitos lugares, era uma forasteira.
Estou em paz com aqueles que odeiam a paz. Mas, quando falo
com eles, sem motivo querem a luta.'
Este, Senhor, é o significado do **décimo** cântico de arrependimento
da Pistis Sophia que ela proferiu quando as criaturas materiais de
Authades e a força com cabeça de leão a atormentaram."
Jesus respondeu-lhe: "Falaste bem, Pedro. Este é o significado
do **décimo** cântico de arrependimento da Pistis Sophia".

Há quem traduza a passagem a seguir... 121
"... aquele que para isso for compelido por seu espírito..."
Como...

"... aquele a quem o seu espírito agita..."

**Esse conceito de agitação espiritual implica numa
das grandes diferenças entre monistas e dualistas.**

**Lógico, o aluno gnóstico deve sempre buscar o
pacifismo. Contudo, existe a diferença em crer que:**

- a) ser pacifista faz parte do processo de libertação**
- b) ser pacifista é projeto de desvio da libertação**

**Para o pneumático, o pacifismo monista é inútil,
muito embora, para o psíquico seja uma atitude
auto reveladora.**

**O pneumático descobre que tal trabalho é vão e
constitui perda de tempo e desvio de sua verdadeira
missão de redenção de si mesmo.**

**Assim, agitar o espírito não significa inquietar-se
causando à mente perturbações com projetos
materiais, mas, antes, significa colocar o
Poder-de-Luz em movimento positivo, em prol
de auto libertação.**

54. Prosseguindo novamente em sua fala, Jesus disse a seus discípulos: "Quando viu como desci com grande brilho para auxiliar a Pistis Sophia, o poder com cabeça de leão encolerizou-se ainda mais e produziu um grande número de criaturas mais poderosas.

Em seguida, a Pistis Sophia pronunciou seu **décimo primeiro** cântico de arrependimento:

11 O Décimo Primeiro Cântico de Arrependimento da P.S.

'Por que essa força poderosa intensificou novamente sua maldade? Através de **golpes fraudulentos**, sem trégua, ela tomou minha luz. Como espada afiada arrebatou minha força.

Eu quis descer para o Caos, ao invés de ficar na região do Décimo Terceiro Éon, a região da justiça. Elas tentaram iludir-me por meio da astúcia, para devorar toda minha luz. Por essa razão a Luz lhes tomará a luz. Também será destruída toda a sua matéria.

Com efeito, a Luz buscará a luz delas e não as tolerará por mais tempo no Décimo Terceiro Éon, sua morada. E seu nome já não será encontrado na região dos viventes. As vinte e quatro criaturas verão o que aconteceu contigo, ó força com cabeça de leão.

O homem moralmente mal formado é muito capaz de tal atitude negativa. Estabelece-se, aqui, um aspecto alquímico natural do homem comum:

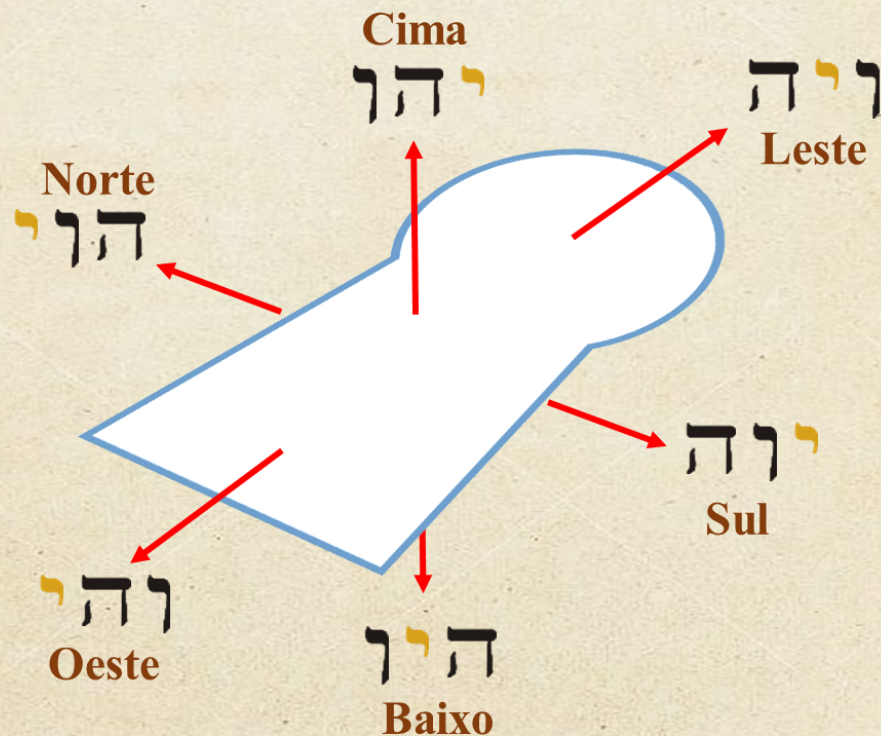
"Seu coração cria uma dinâmica na aura que, por sua vez, toca as glândulas sublinguais que geram o "gosto" por maquinações fraudulentas, e por isso, injustas".

Filósofos como Epíteto e Sêneca, tentaram dialeticamente fazer vir à tona no homem a virtude da ponderação dos seus atos propondo um *"adestramento de si por si mesmo"*.

Sêneca, depois de muito refletir, passou a duvidar da existência de uma *"potência interna"* humana que fosse capaz de gerar *"do fundo de si própria os princípios da razão e da ponderação capazes de armar o homem com a conduta correta"*.

Sêneca entendeu que o convívio e principalmente a fala exercida em grupo, tal como aqui vemos a comunidade discipular de Jesus praticar, era mais eficaz, adiantando com essa conclusa a prática daquilo que os cristãos chamariam mais tarde de confissão coletiva dos pecados.

O Caminho das 6 Direções



Para abrir as 6 direções ao afluxo da Verdade, o homem deve:

1. Remover a Corrupção dos 4 Atos
2. Controlar as 4 Mentes Más
3. Fechar os 6 Orifícios que causam perda da Riqueza

4 Atos

Matar – Roubar – Adultério - Falsidade

4 Mentes Más

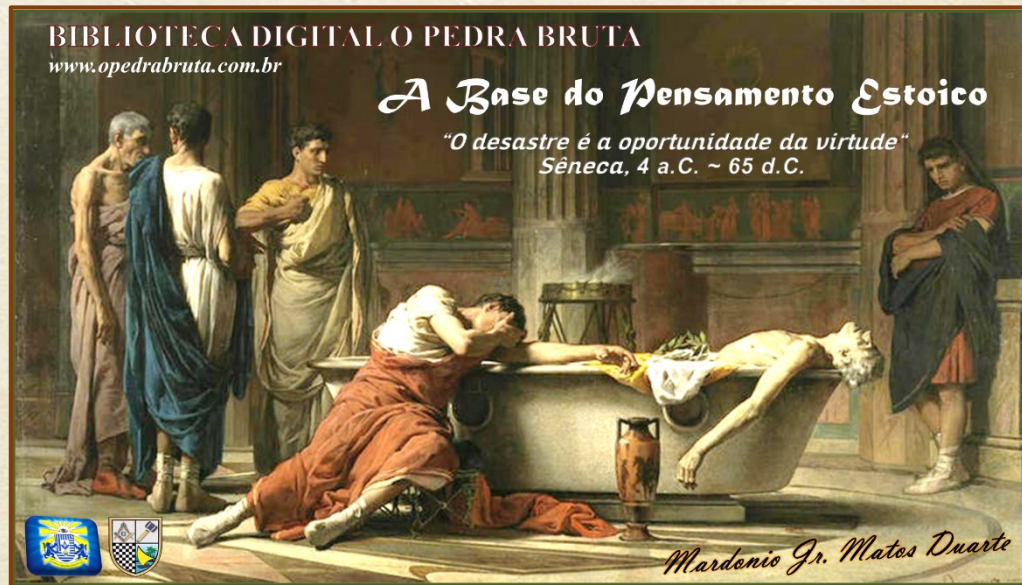
Cobiça – Ira – Tolice - Medo

Os 6 Orifícios que Roubam a Riqueza:

1. Bebidas; Drogas; Todo Vício
2. Ficar acordado até muito tarde
3. Viciar-se em “espetáculos”
4. Associar-se a más companhias
5. Negligenciar seus deveres
6. Jogatina



Vide a palestra:



Cabbalah
Venha Estudar

A Base do Pensamento Estoico

Princípio Estoico 1:
Viver de acordo com a natureza:
o objetivo estoico de vida.

"Viver de acordo com a natureza" era o slogan central do estoicismo. O que exatamente isso significa?

Epíteto, 50 d.C. - 135 d.C.:

"Então, o que é um Homem? Um animal racional, sujeito à morte. De que o elemento racional nos distingue? De bestas selvagens. E de que mais? De ovelhas e similares."

Atente-se para que você não faça nada como uma fera, senão você destruirá o Homem em você e não atingirá seu potencial. Não haja como uma ovelha, ou então o Homem em você perece.

Cabbalah
Venha Estudar

A Base do Pensamento Estoico

Princípio Estoico 2:
Viva pela virtude.

O que os estoicos denotavam como "virtude" era sobressair ou florescer em termos de nossa natureza humana racional. Basicamente, quando você vive de acordo com a virtude, você está vivendo a Boa Vida.

Essa excelência humana se dá em diferentes formas de virtude destacadas nas quatro virtudes cardiais:

Temperança,
Sabedoria prática,
Justiça e
Coragem.

Cabbalah
Venha Estudar

A Base do Pensamento Estoico

Princípio Estoico 3:
Concentre-se no que pode controlar, aceite o que não pode.

Epíteto, 50 d.C. - 135 d.C.:

"Das coisas existentes, algumas são encargos nossos; outras não. São encargos nossos o juízo, o desejo, a repulsa, em suma: tudo quanto seja ação nossa. Não são encargos nossos o corpo, as posses, a reputação."

É a "dicotomia estoica do controle", o princípio mais característico do estoicismo. Devemos distinguir cuidadosamente o que é "nosso encargo", ou seja, algo sob nosso próprio poder, e o que não é. São nosso encargo nossas escolhas voluntárias, a saber, nossas ações e julgamentos, enquanto todo o resto não está sob nosso controle.

Cabbalah
Venha Estudar

A Base do Pensamento Estoico

Quando algo "negativo" acontece, ou quando somos atingidos pela adversidade, não devemos nos surpreender, mas encarar isso como uma oportunidade de criar uma situação melhor.

Para os estoicos, todo desafio ou adversidade que encontramos é visto como uma oportunidade para testar e desenvolver nosso caráter interior.

Além disso, acreditar que as desgraças nunca nos acontecerão é estar fora de sintonia com a realidade, por isso, devemos esperar ativamente por eventuais solavancos na estrada, e às vezes grandes solavancos.

"O desastre é a oportunidade da virtude", Sêneca, 4 a.C. ~ 65 d.C.



O Estoicismo pode ser encarado como um sistema para nos fazer prosperar em ambientes de alto estresse. Em seu núcleo, ensina como separar o que você pode controlar do que não pode e o treina para se concentrar no primeiro.

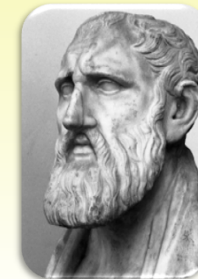
É uma escola de filosofia fundada na Grécia, em Atenas, por **Zenão de Cítio**, no início do século III a.C.

Zenão de Cítio, 334-262 a.C.

Os estoicos ensinaram que as emoções destrutivas resultavam de **erros de julgamento** e que a liberdade humana é dependente de um comportamento **virtuoso**, o qual, por sua vez, deve está de acordo com a natureza.

Para tal, é necessário manter uma vontade, chamada **prohairesis**. Assim, o estoicismo é na verdade um modo de vida que se baseia na seguinte máxima:

Um indivíduo não é o que se diz dele, mas como ele se comporta.



Mais tarde, estoicos como **Sêneca e Epíteto**, enfatizaram que:

"a virtude é suficiente para a felicidade"...

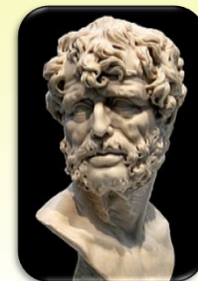
E por causa disso, um sábio seria imune a qualquer infortúnio.

É nisso que se resume o significado da frase **"calma estoica"**.

A doutrina estoica era popular e influenciou fortemente o Cristianismo Primitivo...

Até que, por ordem do **imperador Justiniano**, todas as escolas de filosofia gregas, consideradas pagãs, foram fechadas, por estar em desacordo com a **"fé cristã"**.

((II Concílio de Constantinopla, 553 d.C.))



ficarão atemorizadas e não serão desobedientes, mas entregarão a parte purificada de sua luz. Ao ver-te, elas se alegrarão, dizendo: Vede, uma das criaturas que não entregaram a parte purificada de sua luz para que fossem redimidas, porém vangloriaram-se da **grandiosidade de sua luz e de sua força**, as quais não haviam sido produzidas com base em sua própria força interior, mas disseram:

“Quero tomar a força da Pistis Sophia, que lhe foi arrebatada”.

Agora deve apresentar-se aquele cuja força está em condição de dar a explicação do **décimo primeiro** cântico de arrependimento da Pistis Sophia’.

Então adiantou-se Salomé e disse: “Senhor, no que diz respeito a isso, disse outrora tua força-luz, através de Davi, no **Salmo 52**:

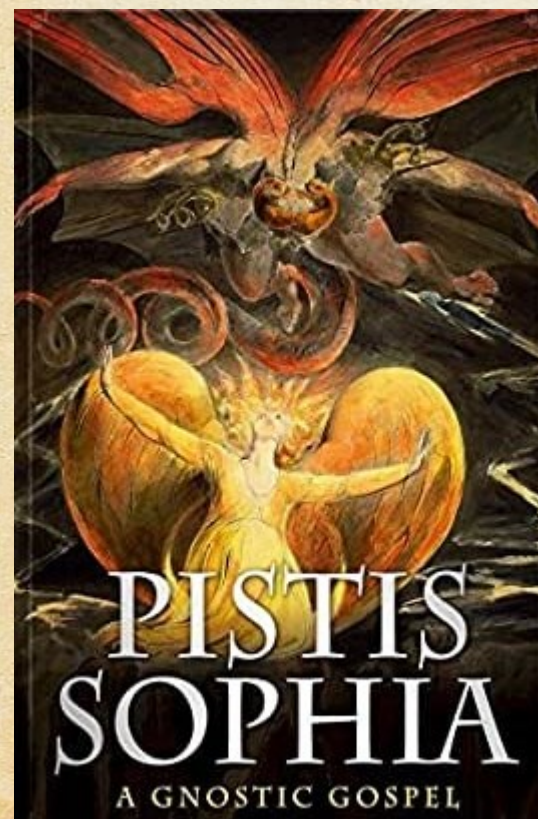
‘Como te vanglorias da maldade, ó poderoso? Tua língua planeja destruição o dia inteiro. Como com uma navalha bem afiada, propõe ilusões. Tu amas o mal mais do que o bem; colocas a iniquidade acima da verdade. A ti interessa discurso corruptível e língua fraudulenta. Por isso Deus te aniquilará completamente.

A emanção que...

“se vangloria da abundância da luz de seu poder”...

é a força com cara de leão, o poder do egoísmo, que acumula o poder da matéria, que não emana do poder interior e procura retirar a luz de Pistis Sophia, a alma.

O Salmo 52 especifica as funções de Salomé dentro de nós mesmos, aqui e agora.



Já afirmamos: nenhum dos personagens de Pistis Sophia está fora de nós mesmos.

Inquestionavelmente, todos os personagens de Pistis Sophia são partes autônomas e autoconscientes de nosso próprio Ser.

Salomé conhece o bom do mal e o mal do bom.

Ele te arrancará e arrastará para fora de tua tenda.

Ele te exterminará da terra dos viventes.

Os justos hão de ver isso, eles temerão e, rindo-se, dirão:
"Eis um homem que não fazia seu refúgio em Deus, mas confiava
em seu grande tesouro e se acreditava forte em sua ilusão".

Quanto a mim sou como uma oliveira florescente no templo.
Na graça de Deus confio por toda a eternidade. Quero render graças
a ti porque procedeste bem para comigo. A misericórdia de teu nome
proclamarei na presença de teus santos.'

Este, Senhor, é o significado do **décimo primeiro** cântico
de arrependimento da Pistis Sophia.

Como fui induzida por tua força-luz, pude explicá-lo conforme teu
desejo." Tendo ouvido estas palavras de Salomé, disse Jesus:

"Muito bem, Salomé. Em verdade, em verdade vos digo:
farei que participeis de todos os mistérios do reino da luz".

Acima e abaixo, no *Macrocosmos* e no
Microcosmos-homem, os poderes criadores estão
divididos em *sete, três e quatro*, dentro das *doze*
grandes *Ordens Cósmicas* similares aos doze
signos zodiacais.

O grupo mais elevado no *Macrocosmos* e no
Microcosmos-homem, está constituído pelos *Leões de*
Fogo ou *Leões da Vida* do Signo Zodiacal de Leão
E a *Hierarquia do Fogo* é o mais importante.

Assim como existe o cinturão zodiacal, também
existem dentro do homem as chamadas
da constelação de Leão.



ABSTRACTAS

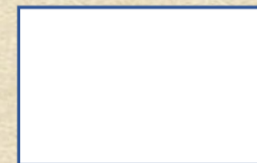
- Cognição
- Intuição
- Iluminação



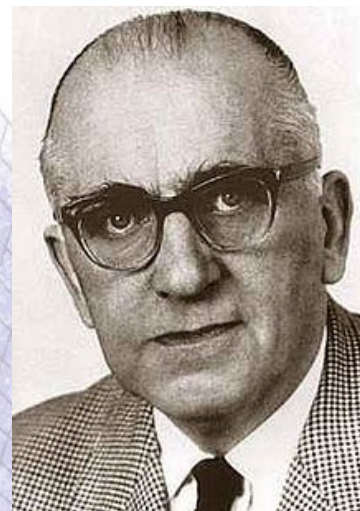
ABISMO

CONCRETAS

- Pensamento
- Sentimento
- Vontade
- Razão



Pistis Sophia - Livro I



Encontro 12
06/02/2021

Os Mistérios
Gnósticos
da *Pistis
Sophia*

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



12 O Décimo Segundo Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

55. Continuando, disse Jesus a seus discípulos:

“Em seguida, aproximei-me do Caos com grande esplendor para tomar a luz da força com cabeça de leão. Como eu resplandecia extraordinariamente, ela ficou atemorizada e clamou a seu deus Authades para que a ajudasse. Imediatamente o deus Authades olhou do Décimo Terceiro Éon para baixo no Caos. **Ele ficou muito irritado e desejava auxiliar sua força com cabeça de leão.** Esta e todas as suas criaturas cercaram a Pistis Sophia para arrebatá-la toda a sua luz interior. Quando a acossaram dessa maneira, a Sophia chamou por mim nas alturas, pedindo ajuda. Ao olhar para o alto, Ela viu Authades muito furioso, o que fez que se apavorasse e proferisse o seu **décimo segundo** cântico de arrependimento por causa de Authades e suas criaturas.

Ela invocou-me e disse:

‘Ó Luz, não esqueças meu cântico de louvor.
Porque Authades e sua força com cabeça de leão outra vez escancararam suas goelas contra mim, tratando-me perfidamente.

Essa passagem, aparentemente paradoxal, reflete a realidade da natureza do homem “*nesse mundo*”.

Quando a **Alma** começa a sua purificação e alcança um certo grau de **luz interior**, o egoísmo, sentindo-se ameaçado, pede ajuda, simbolicamente, à personalidade que, furiosa, invoca todas as suas emanações.

A COSMOLOGIA DE PISTIS SOPHIA – QUATERNÁRIO INFERIOR

4 PLANO PSÍQUICO, OU MISTURA (Manas Inferior)

Região da DIREITA

1. Sabaoth, o Bom
2. 5 Regentes Planetários (Sat., Mar., Mer., Vên., Júp.) com 360 Poderes

Região do MEIO

1. Pequeno Iao, o Bom (chamado pelos Eons de Grande Iao)
2. Virgem de Luz: . 7 Virgens de Luz
. 15 Auxiliares
. 12 Ministros

Região da ESQUERDA, Região da Retidão, **Região do 13º Eon**

1. O Grande Ancestral Invisível e seu par, Barbelô, o Grande Poder
2. Os Dois Grandes Poderes Tríplices
. 24 Invisíveis (incluindo Pistis Sophia e seu Par)
3. O 3º Poder Tríplice (O Autocentrado)

3 PLANO HÍLICO, SIDERAL (Astral)

Os 12 EONS

- . 6 Primeiros filhos ou emanações do Autocentrado
- . Ialdabaoth, Sabaoth-Adamas, Grande Tirano ou Poder com Cara de Leão e seus 6 Filhos
(6 Filhos: os Regentes dos Eons Inferiores)

Cercaram-me para arrebatá-la minha força. E odeiam-me porque louvo a ti. Ao invés de amar-me, caluniam-me. Eu, porém, louvo a ti. Eles tramaram um plano para roubar minha força, porque louvei a ti, ó Luz. E odeiam-me porque te amo. Que desçam as trevas sobre Authades e que os arcontes das trevas exteriores fiquem à sua direita. *No dia de teu juízo, arrebatá-la sua força.* (A)

E toma-lhe também o que ele planeja para tomar minha luz. (B)
Que se desvaneca toda a sua força-luz, e que outra das potestades tríplices receba seu domínio. Que todas as forças de suas criaturas quem obscurecidas. E que sua matéria exista sem nenhuma luz.

Que suas criaturas permaneçam atadas ao Caos e, assim, sejam impedidas de retornar à sua região. Que sua luz interior desapareça. E não permitas que se dirijam ao Décimo Terceiro Éon, à sua região. Que o *Paralemtor*, o purificador da Luz das Luzes, purifique e (C)
tome toda a luz que se encontra em Authades.

Possam os arcontes das trevas exteriores dominar suas criaturas.
Não deixes que alguém o acolha noutra região.

(A) O pedido de *Pistis Sophia* para que a *Luz* retire o poder de *Authades* (O Autocentrado), não é um desejo de vingança, mas de compaixão.

O Autocentrado é a própria personalidade do homem, que, quando poderosa e voltada para a matéria, provoca a queda da *Alma*, atrasando a sua eventual libertação do caos (a retirada da luz de *Pistis Sophia*).

(B) Os *Três Poderes Tríplices* (vide slide 096/128), são os três aspectos da mente concreta atuando no mundo, sendo o terceiro poder tríplice o *Autocentrado*.

(C) O pedido de *Pistis Sophia* para que as emanções da personalidade autocentrada não tenham permissão de voltar para o *Décimo Terceiro Eon*, reflete sua crescente compreensão de que são os desejos e paixões que condicionam a mente concreta, aprisionando-a no caos.

A expansão de consciência de *Pistis Sophia*, que se torna aparente ao longo desse *Cântico da Grande Prova*, é indicativa de que ela está prestes a receber mais uma *iniciação*, como veremos mais adiante.

Paralemtor: constitui umas das mais difíceis palavra de todo o E.P.S. É de todo, muito rara e de difícil tradução: recipiendário de altos graus; despojado da própria pele; aquele que trabalha com a aura e com as suas luzes.

E que ninguém obedeça a força de suas criaturas no Caos. Que a luz em suas criaturas seja arrebatada e seu nome seja apagado do Décimo Terceiro Éon. Ou, melhor ainda, que seu nome seja extirpado para sempre daquela região. Que a força com cabeça de leão seja sobrecarregada com os pecados daquele que a engendrou na presença da Luz. E que a grande culpa da matéria, que gerou a ele, Authades, não seja cancelada. Que seus pecados permaneçam perante o semblante da Luz eterna. Que não lhes seja consentido olhar para fora do Caos e que seus nomes sejam expulsos de todas as regiões. Porque eles não me pouparam, mas me atormentaram e arrebataram minha luz e minha força. Por fim, trouxeram-me para cá afim de apossar-se de toda minha luz. Eles desejaram descer para o Caos. Assim, pois, que fiquem ali e, de agora em diante, já não sejam conduzidos para fora. A região da justiça não quiseram por morada, e, portanto, de agora em diante, que já não sejam acolhidos ali. Ele envolveu-se nas trevas como num manto. E as trevas penetraram-lhe o corpo como água e fluíram pelas suas forças como óleo. Então, faz que ele vista o Caos como um manto para sempre. E que seja cingido pelas trevas como por um cinto de couro.



Princípio Kâmico: de desejo-força egoísta; o desejo é um princípio kâmico, é uma força perturbadora que se opõe à vontade que é uma emanção do sexto e do sétimo princípios; o sentimento é a consciência no plano Kâmico, e quando um homem está sob o domínio de uma sensação ou uma paixão, diz-se que ele está no plano Kâmico, significando com isso que sua consciência está funcionando naquele plano.

Tanha: do budismo; a fonte do sofrimento e da insatisfação humana; palavra que as fontes afirmam ter sido usada por Buddha em seus ensinamentos mais fundamentais para ajudar a definir a causa do sofrimento. Está na Segunda Nobre Verdade, aquela que aponta a causa do sofrimento e/ou insatisfação da vida humana.

Que isso suceda aos que me causaram tudo isso por causa da luz e disseram: "Vamos tomar toda a sua força".

Tu, porém, ó Luz, compadece-te de mim por causa do mistério de teu nome e livra-me segundo tua benignidade e tua graça. Porque roubaram minha luz e minha força. Minha força interior foi abalada e não pude manter-me íntegra no meio deles. **Tornei-me matéria pecaminosa**. Sou lançada de um lado para outro como um espírito mau na atmosfera. Minha força extenuou-se porque eu não dominava o segredo da salvação. E minha matéria dissipou-se porque tomaram minha luz. Zombaram de mim, olhavam-me, acenando para mim. Ajuda-me segundo tua misericórdia. Pois bem, aquele cujo espírito está preparado apresente-se e explique o **décimo segundo cântico** de arrependimento da Pistis Sophia."

56. André adiantou-se e disse:

"Meu Senhor e Salvador, à semelhança deste cântico de arrependimento que a Pistis Sophia proclamou, profetizou outrora tua força-luz, através de Davi, no **Salmo 109**:

"Tornei-me matéria pecaminosa", ou...
"Matéria que caiu", ou... "Eu decidi descer ao caos",
ou... "Eles escolheram descer ao caos"...

...que aparecem nos capítulos 54 e 55, são equivalentes.

O **Autocentrado** é a raiz do **princípio Kâmico**, ou princípio do desejo, e suas projeções são da mesma natureza que o misterioso **Tanha** da filosofia budista.

Tanha é um anseio específico, o anseio de viver, que faz com que as pessoas que estão tomadas por **Tanha** acabem reencarnando para satisfazer esse desejo específico.

Quando o homem é **altruísta**, ele é livre, mas a dificuldade reside precisamente em manter esse estado de **altruísmo**.

O **anseio de satisfação** é a força que o quebra, afastando-nos da liberdade para encontrar a **satisfação no nosso ego**.

Como a **satisfação plena** nunca é alcançada, existirá sempre uma **sensação de descontentamento** e, conseqüentemente, a **manutenção do sofrimento**.

Em vez de **dedicarmos a nossa fé e amor ao destino do todo**, insistimos em deixá-los só para nós.

O reflexo de Manas, "**o único dos Invisíveis**", gravita para **Kama** (correspondente ao corpo astral) e torna-se assim **Manas Inferior**.

Realmente, nossas "transgressões" são esse
"**Poder com a Cara de Leão**".

Salmo 109:

Ó Deus, a quem se eleva meu cântico de louvor, não te cales, pois a boca da maldade e da impostura abriu-se contra mim.

Com línguas mentirosas falaram contra mim. Com palavras de ódio rodearam-me e combateram-me sem motivo. Em vez de me demonstrar amor, difamaram-me. Eu, porém, mantive-me em oração.

Sobrecarregaram-me com o mal ao invés do bem, e, ao invés de amor, ódio. Determina para eles um pecador como juiz, e Satanás que à sua direita. Levado a julgamento, que ele seja tido como culpado e sua oração valha como pecado. Que seus dias sejam reduzidos e que outro receba seu cargo. **Que seus filhos fiquem órfãos e viúva sua mulher.** Que seus filhos sejam expulsos e mendiguem, que sejam enxotados de suas casas devastadas. (A)

O credor tome seus bens para si e forasteiros saqueiem o que ele adquiriu com esforço. Que não haja ninguém que o assista e se compadeça de seus órfãos. **Que seus descendentes sejam exterminados, e o nome de seus herdeiros extinto em uma geração.** (B)

Que a injustiça de seus pais permaneça na memória do Senhor, e que os pecados de sua mãe não sejam perdoados.

(A) O caráter simbólico da linguagem do Evangelho Pistis Sophia está quase sempre no âmbito do *Oculto do Oculto*.

Sua leitura no âmbito do *Aparente do Aparente* conduz a sérios enganos.

O pedido de *que seus filhos fiquem órfãos*, não é um desejo sórdido e vingativo, mas significa que as *emanações materiais* não devem ser mais geradas por sua fonte criadora: *O Autocentrado*.

O mesmo se aplica ao pedido de que sua mulher se torne *viúva*.

O JARDIM DAS ROMÃS

<i>Aparente do Aparente</i>	<i>Pexer (literal)</i>
<i>Aparente do Oculto</i>	<i>Remesh (alegórica)</i>
<i>Oculto do Aparente</i>	<i>Darash (moral)</i>
<i>Oculto do Oculto</i>	<i>Sod (mística)</i>



(B) Exterminar sua descendência significa acabar com o poder de regeneração das *emanações materiais* (desejos e paixões), e que seu “nome” se extinga numa geração significa que o poder (sinônimo de nome) dessas paixões seja extinto nesta encarnação da *Alma*.

Que o Senhor os tenha constantemente diante dos olhos, e que sua lembrança seja eliminada da terra, porque ele não pensou em demonstrar amor, mas perseguiu os aflitos, os pobres e os miseráveis até a morte. Ele amou a maldição - e que ela recaia sobre ele!

A bênção ele não quis - que ela se afaste dele. Ele vestiu a maldição como um manto, e este avançou em seu íntimo como água, penetrou como óleo em seus ossos. Seja ele, pois, como uma veste na qual ele se envolve e como uma faixa que sempre tenha de usar. Seja esta a recompensa para todos os que me caluniaram diante do Senhor e causaram injustiça à minha alma. Tu, porém, Senhor, sê misericordioso, por causa de teu nome, e salva-me. Pois sou pobre, miserável, *e meu coração se contorce no mais profundo de meu ser.*

Como uma sombra em declínio desapareço. Enxotam-me como a gafanhotos. Meus joelhos vacilam pelo jejum; meu corpo está exaurido e depauperado. E assim me tornei motivo de escárnio para eles; ao ver-me, sacodem a cabeça. Socorre-me, ó Senhor, meu Deus, e livra-me segundo tua graça. *Possam eles compreender que foi tua mão, que tu, ó Senhor, criaste a eles próprios.*
Este é o significado do *décimo segundo cântico.*"

Certezas Extraídas do Décimo Segundo Cântico
De Arrependimento da Pistis Sophia
O Cântico da Grande Prova

133

Equivale às Quarenta Noites no Deserto.

Assim, eliminando os fatores da intranquilidade, conseguiremos a plena tranquilidade.

Somente o coração tranquilo pode chegar à *iluminação*, e a *onisciência*.

Mas, devemos ter muito cuidado com o agregado psíquico dos *auto-méritos*.

O agregado psíquico dos *auto-méritos* nos faz nascer nos prende à Roda da Samsara.

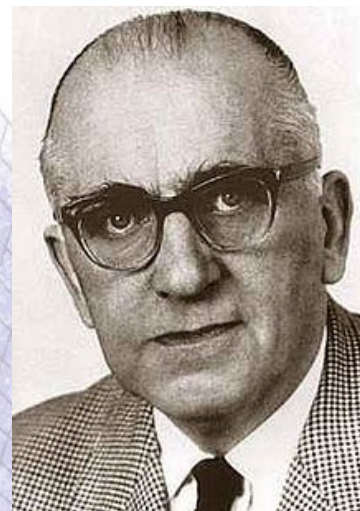
O agregado psíquico dos *auto-méritos* nos afasta do *Pleroma*.

Nós jamais temos méritos reais porque quem realiza toda obra verdadeira é o Pai.

Cristo Íntimo deve destruir em nós os agregados psíquico do *auto-mérito* para levar-nos ao *Pleroma*.

Somente a graça do Cristo Íntimo pode salvar aos caídos.

Pistis Sophia - Livro I



Encontro 13
13/02/2021

*Os Mistérios
Gnósticos
da Pistis
Sophia*

CONSIDERAÇÕES SOBRE
O LIVRO I DA PISTIS SOPHIA

J. van Rijckenborgh



13 O Décimo Terceiro Cântico de Arrependimento da Pistis Sophia

57. Jesus prosseguiu sua exposição e disse a seus discípulos:
“Depois disso, a Pistis Sophia clamou por mim outra vez, dizendo:
‘Ó Luz das Luzes, pequei contra os doze éons e de lá desci.
Por essa razão proferi os doze cânticos de arrependimento – um para cada éon. Queira agora, ó Luz das Luzes, perdoar meu pecado; pois ele é muito grave, porque abandonei as alturas e elegi a região do Caos para minha morada’. Dizendo isso, a Pistis Sophia prosseguiu com seu **décimo terceiro** cântico de arrependimento:
‘Atende-me, pois a ti estou entoando um cântico de louvor, ó Luz das Luzes. Dá-me ouvidos, pois estou pronunciando o cântico de arrependimento ao Décimo Terceiro Éon, a região da qual me retirei para completar o décimo terceiro cântico de arrependimento do Décimo Terceiro Éon que abandonei. Por esse motivo, ó Luz das Luzes, escuta-me, porque agora estou cantando teu louvor no Décimo Terceiro Éon, a região da qual saí.
Salva-me, ó Luz, em teu grande mistério e perdoa meu pecado conforme tua grande tolerância. **Batiza-me**, perdoa meus pecados e purifica-me de minhas transgressões.

A solicitação do *Batismo* que perdoa os pecados dá início a um novo processo iniciático.

O *Batismo* pelo toque gnóstico sacerdotal é iniciático.

O *Batismo* das religiões comuns conhecidas, após terem perdido o conhecimento, quando ocorre, no máximo, protege contra o mal.

O *Batismo* de crianças, quando ocorre de fato, coloca a criança no campo espiritual dos pais.

Gênesis 1:2.

“E o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.”

João 5:2-4

“Ora, em Jerusalém há, próximo à porta das ovelhas, um tanque, chamado em hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres. Nestes jazia grande multidão de enfermos, cegos, mancos e ressecados, esperando o movimento da água. Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque, e agitava a água; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.”

Apocalipse 16:4,5

“E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.
E ouvi o anjo das águas, que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e hás de ser, porque julgaste estas coisas.”

Minha transgressão é a força com cabeça de leão que jamais ficará oculta diante de ti, pois, por sua causa, eu desci. Dentre os invisíveis da região em que me achava, somente eu pequei e somente eu desci ao Caos.

Pequei diante de ti, para que se cumpra a tua lei.'

Assim falou a Pistis Sophia.

Agora, aquele que for impelido pelo espírito a compreender suas palavras que se apresente para explicar seus pensamentos".

Marta adiantou-se e disse: "Ó senhor, meu espírito me incita a esclarecer o significado do cântico de arrependimento proferido pela Pistis Sophia. De conformidade com ele, profetizou outrora tua força-luz, através de Davi, no Salmo 51:

'Sê clemente, ó Deus, segundo a tua graça. Anula o meu pecado por tua grande compaixão. Purifica-me de minha impiedade. Pois o meu pecado permanece sempre diante de meu espírito. Para que sejas justificado em teu julgamento e invencível em tua justiça.' Este é, pois, o significado das palavras ditas pela Pistis Sophia". Jesus disse-lhe: "Com certeza Marta, és abençoada".

O fundamento das transgressões do homem no mundo é o egoísmo – o poder com cara de leão. 136

Para que a Alma possa cumprir o Plano Divino, desce à matéria onde experimenta a separatividade impelida pelo egoísmo e pelas atrações e seduições das coisas do mundo, enfrentando todas essas provações para recuperar a luz que havia perdido para as emanações do Autocentrado, o que só pode ser feito com a ajuda da Luz do Alto.

"Em Gênesis, Psique – A Alma Humana, denominada Aisha, uma outra palavra para Eva, vive em Shamain, Céu, feliz e bem-aventurada no divino éter, embora sem nenhum autoconhecimento. Desfruta do Céu sem o compreender. Para compreender, precisa primeiro ter esquecido e, depois lembrar; para amar, precisa primeiro ter perdido e, depois reconquistado. Somente pela dor e queda pode vir a conhecer e compreender. Pelo desejo de conhecimento, Aisha deixa-se cair, deixando de ser alma pura, tendo somente corpo astral e vivendo no divino éter. Reveste-se de um corpo material e se prende ao ciclo de encarnações. Não encarna só uma vez, mas centenas, milhares de vezes, em corpos de matéria mais e mais densa, conforme as constelações que habita. Desce de mundo para mundo... Desce e esquece. Um negro véu encobre sua visão interior; ficando escondida a divina consciência no denso tecido material. Pálida como uma esperança abandonada, uma débil memória da felicidade perdida ainda cintila no seu âmago! Desse raio de Luz deverá ela, renascer, regenerar-se."

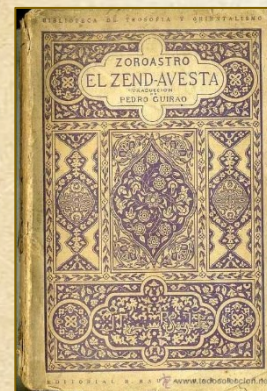
58. Jesus prosseguiu sua exposição e disse a seus discípulos:
“Quando a Pistis Sophia disse estas palavras, cumpriu-se o tempo de tirá-la do Caos. Por mim mesmo, sem o Primeiro Mistério, emanei uma força-luz e direcionei-a para o Caos para alçar a Pistis Sophia das regiões mais profundas do Caos e a conduzi até as regiões superiores do Caos, aguardando ali o mandamento do Primeiro Mistério para, depois, libertá-la por completo. **E minha força-luz elevou a Pistis Sophia para as regiões mais altas do Caos.**

Ao perceberem que a Pistis Sophia fora elevada para as regiões superiores do Caos, as criações de Authades seguiram-na também para o alto, porque desejavam levá-la de novo para as regiões inferiores. E a minha força-luz, que eu havia enviado para tirar a Pistis Sophia do Caos, brilhava de maneira extraordinária. Quando as criações de Authades perseguiram a Pistis Sophia porque fora levada às alturas do Caos, ela rendeu louvor a mim outra vez, chamou por mim, dizendo:

‘Quero louvar-te, ó Luz, pois meu anseio era chegar a ti.
Quero enaltecer-te, ó Luz, pois és minha salvadora.

Indicação de que outro processo iniciático está em curso, culminando com sua próxima invocação.

137



Força Luminosa da Água

מרדוניי

Não me deixes sozinha no Caus, mas salva-me, ó Luz das alturas, pois foi a ti que louvei. *Por ti mesmo me enviaste tua luz e me redimiste.* Elevaste-me para as regiões mais altas do Caus.

Que as criaturas de Authades que me perseguem desapareçam outra vez nas regiões mais inferiores do Caus. Não permitas que elas venham para as alturas para que não me vejam. Que sejam cobertas por grandes trevas e que a noite profunda as domine. Não deixes que me vejam na luz de tua força, aquela que enviaste para minha salvação, para que não consigam obter, uma vez mais, poder sobre mim. Não deixes vingar seu plano de roubar minha força.

E assim como combinaram tomar minha luz, toma-lhes a delas. Tentaram arrebatá-la toda minha luz, mas não estavam em condição para isso, porque tua força-luz estava comigo. Por haverem deliberado sem teu mandamento, ó Luz, não conseguiram tomar minha luz. *Por acreditar na tua luz, não serei dominada pelo medo. A Luz é minha salvadora, e não temerei.*

Agora, que aquele em quem a força se elevou explique o significado dessas palavras da Pistis Sophia."

Phôs: do grego, luz; luz está sempre ligada a verdade 138 e realidade. O seu radical ph forma outras palavras que remetem todas para o mesmo sentido.

Aletheia: do grego, verdade; não-oculto; não-dissimulado; o verdadeiro é o que se manifesta aos olhos do corpo e do espírito.

Phôs-Phôs-Aletheia: Luz-Luz-Verdade: Salvo (Sôs).

**A Luz que saiu da Luz e que Salvou a Pistis:
Luz - Luz - Salvação**

Phôs = Φως = (500 + 800 + 200) = 1.500 = 15

Phôs-Phôs = 2x (500 + 800 + 200) = 2x 1.500 = 3.000 = 30

Sôs = σως = (200 + 800 + 200) = 1.200 = 12

Pleroma: 30, Ekklesia: 12 e no dia 15 do mês de Tybi Jesus sobe para buscar sua veste de Luz por entre as camadas luminosas do Pleroma:

2. Sentados juntos no Monte das Oliveiras, os discípulos conversavam com grande alegria e entusiasmo (...) Enquanto assim falavam entre si, Jesus estava sentado um tanto distante deles. No *décimo quinto dia* da lua no mês de Tybi, no dia da lua cheia, quando o sol seguia sua trajetória, surgiu por trás dele uma potente força luminosa que brilhava de maneira tão extraordinária que era ilimitada a luz que estava ligada a essa força. Porque ela provinha da Luz das Luzes e do último mistério, a saber: o vigésimo quarto dos mistérios que estão nas ordens do segundo espaço do Primeiro Mistério.

Tendo Jesus dito estas palavras, apresentou-se Salomé e disse:
“Senhor, minha força me compele a esclarecer o significado das palavras da Pistis Sophia. Tua força profetizou outrora através da

Quinta Ode de Salomão com as palavras:

‘Quero render-te graças, ó Senhor, porque és meu Deus. Não me abandones, ó Senhor, pois és minha esperança. De graça deste-me teu reino e, por tuas mãos, estou salvo. Arremessa meus perseguidores à terra e não deixes que me vejam. Que uma nuvem de fumo lhes encubra os olhos e uma névoa lhes obscureça o olhar. Não deixes que a luz do dia irrompa sobre eles para que não me apanhem. Que suas decisões se debilitem e o que tramam recaia sobre eles mesmos. Urdiram planos, mas isso não lhes trouxe benefício. Não obstante seu poder, estão derrotados. E o que arditosamente planejaram caiu sobre suas próprias cabeças. Minha esperança repousa no Senhor e não temerei, pois tu és meu Deus, meu Salvador’.”

Tendo Salomé concluído com essas palavras, disse-lhe Jesus:
“Muito bem, Salomé, este é o significado das palavras da P.S.”.

As *Odes de Salomão* são obras que os estudiosos atribuem aos cristãos do século II, sendo que não há consenso se são ou não gnósticas.

Elas seriam em número de 42, sendo duas (21 e 25) de muito particular interesse para os nossos estudos aqui.

O seu texto diz o seguinte:

“Levantei os meus braços para o alto, em direção à Graça do Senhor. Ele lançou as correntes para longe de mim. O meu protetor elevou-me segundo a sua Graça e a sua Salvação”.

Nessa passagem temos uma cena chamada “*gesto orante*”, do cristão com os braços para cima formando a base de um quadrado e suas laterais, com as mãos viradas para frente e espalmadas, gesto que os bogomilos denominavam “*Cruz de Luz*”.

Mais adiante essa Ode de Salomão diz o seguinte:

“Colocaste luz à minha direita e à minha esquerda. Que tudo em mim seja apenas luz! Vesti as vestes do teu Espírito, e tu removeste de mim as vestes de pele”.

Portanto, os temas “*Cruz de Luz*” e “*vestir-se com as vestes de luz*” se cruzam. Portanto, o assunto da décima quarta canção de Pistis Sophia é o da “*Cruz de Luz*”, pertencente ao puro dualismo gnóstico.

59. Jesus prosseguiu, dizendo a seus discípulos: "Quando a Pistis Sophia proferiu essas palavras no Caos, transformei a força-luz que havia enviado para sua salvação num diadema de luz sobre sua cabeça para que **as criaturas de Authades já não conseguissem subjugá-la.**

Quando a força-luz se transformou em diadema de luz sobre sua cabeça, toda a matéria ímpia que nela havia foi mobilizada e purificada. Foi aniquilada e abandonada no Caos enquanto as criaturas de Authades o viam, comprazendo-se com isso.

E a parte purificada da resplandecente luz interior da Sophia intensificou a luz de minha força-luz que se transformara numa coroa sobre sua cabeça. Quando a pura luz da Pistis Sophia a envolveu, sua luz pura não se retirou do diadema da força da flama luminosa, porque as criaturas de Authades já não conseguiam arrebatá-la. Em seguida, a imaculada força-luz na Sophia começou a entoar um hino de louvor. Ela prestou honras à minha força-luz que se tornara numa coroa sobre sua cabeça. E dizia:

'A Luz tornou-se um diadema sobre minha cabeça e dela já não me separarei para que as criaturas de Authades não as roubem de mim.

O processo iniciático chega ao fim, sendo-lhe concedida a 3ª Iniciação. Pistis Sophia alcança a iluminação, simbolizada pela coroa de luz ao redor de sua cabeça. Essa Iniciação purifica a alma, confere considerável compreensão das coisas do mundo material e espiritual e reforça sua resolução de nunca mais se apartar da Luz.

As Bodas Alquímicas de C.R.C.

"Depois preparei-me para a viagem; pus minha roupa de linho branco; coloquei uma cinta de cor vermelha sangue, (8,9,16,19, 23, 24, 27) disposta em cruz, passando por meus ombros. Atei quatro rosas vermelhas em meu chapéu, na esperança de que todos estes sinais servissem para distinguir-me entre a multidão".



Ao iniciar suas aventuras, antes de penetrar no Palácio, Christian R+C tem que colocar em seu peito uma **cinta vermelha em forma de cruz** e pôr em seu chapéu **quatro rosas vermelhas**, sendo a verdadeira cruz. A cruz de ressurreição, é uma **Cruz de Luz**, uma cruz dourada.

Diadema: adorno de metal ou estofado, ricamente decorado, que os reis e as rainhas portavam sobre a cabeça; joia ou ornato em forma de meia coroa com que as mulheres cingem o toucado e/ou adornam a fronte.

Até mesmo quando toda a matéria entrar em movimento, permanecerei imóvel. E se toda minha matéria perecer e ficar para trás no Caos, ou seja, a matéria vista pelas criaturas de Authades, eu mesma não perecerei. Porque a Luz está comigo, e eu com a Luz.

Assim falou a Pistis Sophia. Quem dentre vós compreender o sentido dessas palavras que se apresente e dê sua explicação”.

Então Maria, a mãe de Jesus, adiantou-se e disse:

“Meu filho segundo este mundo, meu Deus e Salvador segundo As alturas, determina que eu dê a explicação das palavras que disse a Pistis Sophia”.

Jesus respondeu-lhe, dizendo:

“Tu mesma, Maria, és aquela que, consoante a matéria, concebeu a forma que proveio de Barbelo. Recebeste também a semelhança com a Virgem de Luz, segundo a Luz. E do mesmo modo tu, Maria, a abençoada. E por vossa causa originaram-se as trevas. O corpo material em que me encontrei então, o qual purifiquei e sublimei, proveio de ti. Recomendo-te que anuncies a explicação das palavras da Pistis Sophia”.

[a matéria vista pelas criaturas de Authades, ...]

A Sophia alcançou o estado de Gnosis.

Agora, Sophia, tem consciência de si e de sua matéria.

Portanto, mesmo dissolvendo-se (morte) seus corpos materiais (físico, astral e mental concreto), que podem ser vistos pelas emanções de Authades, não será destruída.

[Porque a Luz está comigo, e eu com a Luz]

Equivale à profetização de Jesus: “Eu e o Pai somos Um”.

Mais uma afirmativa de que a Pistis Sophia se encontra no estado de autoconsciência, portanto, em unidade com Deus, resultante da alta Iniciação que recebeu.

As Bodas Alquímicas de C.R.C.

C.R.C. oferta o seu chapéu com 4 Rosas para a Virgem do Castelo da Fronteira. É a Virgem para cuja passagem às luzes se acendiam à frente, e se apagavam atrás.

“A virgem viu as rosas que peguei de meu chapéu, tendo-as na mão; honrou-me pedindo-as por mediação de seu pajem e dei com prazer”.

A COSMOLOGIA DE PISTIS SOPHIA – QUATERNÁRIO INFERIOR

4 PLANO PSÍQUICO, OU MISTURA (Manas Inferior)

Região da DIREITA

1. Sabaoth, o Bom

2. 5 Regentes Planetários (Sat., Mar., Mer., Vên., Júp.) com 360 Poderes

Região do MEIO

1. Pequeno Iao, o Bom (chamado pelos Eons de Grande Iao)

➔ 2. Virgem de Luz: . 7 Virgens de Luz

. 15 Auxiliares

. 12 Ministros

Maria, a mãe de Jesus, respondeu: "Senhor, comparável com estas palavras foi o que tua força-luz profetizou outrora através da
Primeira Ode de Salomão:

'O Senhor está sobre a minha cabeça como um diadema. Dele não me afastarei. A coroa da verdade foi entrelaçada em mim, e ela fez brotarem teus ramos em mim. *Pois ela não é como uma coroa murcha que já não brota*, porém tu estás cheio de vida sobre a minha cabeça e nasceste em mim. Teus frutos estão maduros e inteiros e repletos de tua salvação'."

Tendo Jesus ouvido sua mãe Maria dizer estas palavras, disse-lhe ele: "Falaste muito bem. Em verdade, em verdade te digo, *serás venerada de um extremo a outro da terra*, porque a ti foi confiada a promessa do Primeiro Mistério. Esta promessa libertará todos os que estão na terra e nas alturas. Ele é o princípio e o fim".

60. Jesus prosseguiu sua exposição, dizendo a seus discípulos: "No momento em que a Pistis Sophia proferiu seu *décimo terceiro* cântico de arrependimento, cessou por completo o mandamento de todas as tribulações que lhe estavam determinadas.

[Pois ela não é como uma coroa murcha que já não brota]

142

A palavra *timo* remete à glândula do crescimento, do florescer da vida humana, similar ao florescer da planta que, semeada em solo fértil, vinga, donde flui a sua força vegetativa e a sua aura, por intervenção da água que a hidrata com vida.

Essa *coroa que não murcha*, se compara à vida discipular que, por meio de sucessivos batismos e do fluido da unção de natureza oleosa distinta da natureza dos *eons ímpios*, dota-se de uma força capaz de remeter a súplica através da *Abóboda de Aço Setúpla Magnética*, e assim poder reencontrar o *Reino da Luz* (Oriente).

Esse processo começa no ambiente dualista batismal. O mesmo ambiente dos judeus essênios de Qumran que se espalhou pelas regiões do Mar Morto e do Rio Jordão: *Mandeanos, Elkessaítas, Nazoreus* do Monte Carmelo etc, até chegar ao ambiente das *Odes de Salomão* no séc. II e, em seguida, ao ambiente esotérico do *E.P.S.*

Portanto, a doutrina da *Coroa de Luz* e da *Cruz de Luz* que aparece nos capítulos 58 e 59 do *E.P.S.* é de origem judaico-essênia e de natureza gnóstico-batismal, sendo a mesma essência do *Rito Escocês* e *Rosacruz*.

[...serás venerada de um extremo a outro da terra]

Lucas 1: 48

"Doravante as gerações todas me chamarão de bem-aventurada".

מרדכי

Porquanto era da vontade do Primeiro Mistério, aquele que existe desde o princípio. E chegara o tempo de libertá-la do Caos e conduzi-la para fora de todas as trevas. Porque seu arrependimento fora aceito pelo Primeiro Mistério. Esse mistério enviou-me uma grande força-luz das alturas para que eu ajudasse a Pistis Sophia e a alçasse do Caos. Por isso olhei para cima na direção dos éons e vi a força-luz que o Primeiro Mistério me enviara para redimir a Pistis Sophia do Caos. Quando vi a força-luz sair dos éons e descer rápido sobre mim - eu mesmo me encontrava acima do Caos - outra força-luz emanou de mim para que também ela ajudasse a Pistis Sophia. A força-luz que viera das alturas, através do Primeiro Mistério, desceu fluindo na força-luz que surgira de mim. **Tendo-se encontrado, tornaram-se numa grande torrente de luz.**

Tendo Jesus dito isso a seus discípulos, perguntou:

“Compreendeis o que vos digo?”

De novo apresentou-se Maria apressadamente e disse: “Senhor, compreendo o que dizes. No que diz respeito a essas palavras, assim profetizou outrora tua força-luz, através de Davi, no **Salmo 85**:

Jesus, símbolo dos princípios superiores no homem, descreve o processo de iluminação que se dá quando o *Poder de Luz* vindo do *Alto*, por meio do *Primeiro Mistério (Budhi)*, encontra-se com o outro poder que surgiu de baixo (a energia telúrica) e os dois se encontram tornando-se uma grande *efusão de luz*.

Em outras palavras, é o processo de subida da *kundalini*, que se encontra no centro da cabeça com a *Luz do Alto*, que entra pelo *Chakra Coronário*, resultando num estado de consciência iluminado, que, a partir de então, muda inteiramente a vida do indivíduo.



Essa *efusão de luz* alcançada pela individualidade, *Jesus*, é transmitida aos princípios inferiores, simbolizados por *Pistis Sophia*, purificando-os e fortalecendo-os na determinação de permanecer na *Luz*.

Salmo 85: 'A misericórdia e a verdade se encontraram;
a justiça e a paz se beijaram. A verdade brotou da terra, e a
justiça olhou desde os céus.'

A misericórdia é, portanto, a força-luz que desceu através do Primeiro Mistério; pois o Primeiro Mistério deu ouvidos à Pistis Sophia e compadeceu-se dela em todo o seu martírio. A verdade, por outro lado, é a força que proveio de ti; pois realizaste a verdade para que ela libertasse a Pistis Sophia do Caos. Além disso, justiça é a força que proveio do Primeiro Mistério para acompanhar a Pistis Sophia.

Ademais, paz é a força que proveio de ti para poder penetrar as criaturas de Authades e delas tomar as luzes que haviam roubado da Pistis Sophia, para que tu pudesses concentrá-las outra vez na Pistis Sophia, sintonizando-as com sua força.

Verdade, por outro lado, é a força que emanou de ti quando permaneceste nas regiões inferiores do Caos. Por isso, tua força-luz falou outrora através de Davi:

'**A verdade brotou da terra**', porque te encontravas nas regiões inferiores do Caos.

"A palavra אָדָם (pronunciada: **Adam**) está conectada a duas outras palavras em hebraico:

דָּם (dam - sangue) e **אֲדָמָה** (adamá - terra/solo).

Estas palavras nos mostram que o significado básico de Adam (**Adão em hebraico**) está associado com "sangue" e "terra".

(Gênesis 2:7)

"O Senhor Deus formou o homem do pó da terra"

(Gênesis 9:4)

"...e a proibição de comer qualquer coisa que ainda tenha sangue, porque a alma de qualquer coisa viva está no seu sangue."



Justiça, porém, que olhou das alturas para baixo, *é a força que desceu do Primeiro Mistério das alturas e penetrou a Pistis Sophia*".

61. Tendo Jesus ouvido essas palavras, disse ele:
"Muito bem, Maria, ó abençoada, tu que herdarás todo o reino da Luz". Em seguida Maria, a mãe de Jesus, também se adiantou, dizendo: "Meu Senhor, permite-me comentar essas palavras".
Jesus disse:

"Não quero impedir aquele que alcançou o conhecimento espiritual de expressar as ideias que o impelem. Pois bem, Maria, minha mãe segundo a matéria, a quem fui confiado, peço também a ti que comentes o cântico de arrependimento que foi proferido".

Então Maria respondeu, dizendo: "Senhor, a esse respeito tua força-luz profetizou outrora através de Davi:

'Graça e verdade encontraram-se. Justiça e paz beijaram-se. Verdade brotou da terra, e justiça olhou do céu para baixo'. Assim tua força profetizou outrora com essa palavra a respeito de Ti mesmo. Quando ainda eras pequeno e o espírito ainda não havia descido sobre ti, enquanto estavas numa vinha com José, *o espírito veio das alturas* e entrou em minha casa.

**O Primeiro Mistério,
Jesus e Pistis Sophia**

são aspectos de um único ser, o *Homem Luminoso*.

A pura luz do *Primeiro Mistério (Buddhi)*...
envia seu poder à *Jesus* (mente pura) que o envia...
à consciência da *Pistis Sophia* (homem no mundo).



Logo, *Misericórdia e Justiça*, ou seja, *Chesed e Geburah*,
são aspectos do Poder do Alto, enquanto a Verdade e a Paz são virtudes que devem ser obtidas pelo homem no mundo.

Quando se encontram e abraçam-se,
ocorre a *efusão de luz* mencionada anteriormente.

Mateus 3:16

"Batizado, Jesus subiu imediatamente da água e logo os céus se abriram e ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba sobre ele".

Ele parecia-se contigo, eu não o reconheci e pensei que fosses tu. E o espírito disse-me: 'Onde está Jesus, meu irmão, para que eu vá a seu encontro?' Quando ele me disse isso, fiquei confusa e pensei que fosse um fantasma que desejava provar-me. Por isso, agarrei-o e amarrei-o nos pés da cama em minha casa para que eu mesma pudesse ir ter contigo e José no campo; e vos encontrei na vinha onde José estava ocupado. Tendo me ouvido contar tudo isso a José e compreendido as palavras imediatamente, muito te alegraste e disseste: 'Onde está ele para que eu o veja, senão espero por ele aqui'. Ao ouvir dizeres essas palavras, José espantou-se e voltamos juntos, entramos na casa e encontramos o espírito amarrado na cama. Contemplamos a ti e a ele e achamos que ele se parecia contigo. O que estava atado à cama foi solto, ele te abraçou e beijou, e também tu o beijaste. E vos tornastes um. Esta é então a palavra e sua explicação: Graça é o espírito que foi manifestado através do Primeiro Mistério das alturas. Porque este se compadeceu do gênero humano e enviou seu espírito para que ele perdoasse os pecados de todo o mundo e para que o homem recebesse os mistérios e herdasse o reino da Luz.

[Quando ele me disse isso, fiquei confusa e pensei que fosse um fantasma que desejava provar-me] - A palavra fantasma implica, necessariamente, numa visão psíquica de imagem por uma percepção limitada racionalmente e ressonante no mundo astral e mental concreto.

[Quando ele me disse isso, fiquei confusa e pensei que fosse um fantasma que desejava provar-me] - A palavra fantasma é considerada nesta passagem do Evangelho Pistis Sophia uma visão confusa de Maria.

[E vos tornastes um] - É uma forte indicação da consciência espiritual que nessa passagem é despertada em Jesus por sua Alma Gêmea. E os 5 Grandes Regentes da região dos eons, o Regente do Sol e o Regente da lua sopram dentro da alma e, surge deles, uma parte do poder de Jesus que o Último Auxiliar lança na Mistura. Esse poder seria manas superior, o aspecto divino da mente que, ao longo da peregrinação do homem na terra, age como a 'voz do silêncio' procurando alertar a alma. Esse poder é descrito mais adiante como o Ser de Luz dentro de cada alma.

[enviou seu espírito para que ele perdoasse os pecados...] - Por isso mesmo, o Primeiro Mistério voltado para dentro, o Espírito de Deus (Atma), é também chamado de: Princípio Supremo do Perdão dos Pecados.

É por sua autoridade que os Mistérios são concedidos aos homens, possibilitando a salvação.

Verdade, por outro lado, é a força que me foi confiada. Ao desprender-se de Barbelo, ela tornou-se teu corpo material e pregou a respeito do reino da verdade. Justiça, entretanto, é teu espírito, que trouxe os mistérios das alturas para transmiti-los ao gênero humano. Paz, contudo, é a força que se introduziu em teu corpo físico segundo o mundo, força que batizou o gênero humano, de modo que o homem se alheou do pecado, harmonizando-se com teu espírito e vive em paz com as criaturas da Luz; o que significa: 'Justiça e paz beijaram-se'.

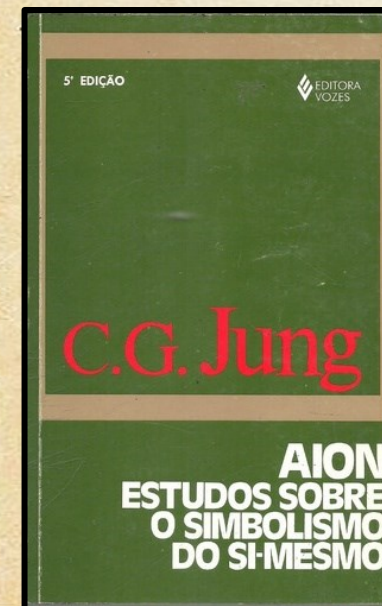
É dito: 'A verdade brotou da terra'. Então a verdade é teu corpo físico que proveio de mim em sintonia com o mundo humano, o que pregou sobre o reino da verdade. Quando se diz:

'E justiça olhou do céu para baixo', isso significa que justiça é a força que desceu das alturas e ofertará os mistérios da Luz ao gênero humano, para que os homens se tornem justos e bons e herdem o reino da Luz."

Tendo Jesus ouvido essas palavras de sua mãe, disse ele: "Muito bem, Maria".

Barbelô é o par do Grande Ancestral Invisível e regente supremo do 13º eon. A 'matéria' dessa região psíquica, corresponde ao plano mental concreto. Portanto, o corpo mental concreto está sendo qualificado por extensão como fazendo parte do 'corpo material' de Jesus, em contraposição ao mental abstrato, que seria o corpo espiritual. No caso de Jesus esta matéria veio do subplano mental concreto mais elevado, a Região da Direita de Sabaoth, o Bom, que é tido como o Pai do corpo material de Jesus.

Carl Gustav Jung, comenta a respeito dessa passagem do Evangelho Pistis Sophia, o seguinte:



"Jesus corresponde aqui à 'verdade' que brota da terra', enquanto que o Espírito igual a ele corresponde à 'justiça que nos olha do céu'. Jesus é visto, portanto, como uma dupla personalidade que surge, por uma parte, do fundo do caos, ou da 'hilê', e, pela outra, desce do céu na qualidade de 'Pneuma' (Espírito)."

(Petrópolis, Editora Vozes)
1994, pg. 73

62. Então apresentou-se a outra Maria e disse:
“Senhor, sê condescendente e não te zangues comigo. Porque desde que tua mãe falou contigo sobre o esclarecimento dessas palavras, minha força me impele a apresentar-me e também explicar essas palavras”. Jesus disse-lhe: “Pego-te que dês tua explicação”.

Maria falou: “Meu Senhor, misericórdia e verdade encontraram-se.

Misericórdia é, portanto, o espírito que veio sobre ti quando recebeste o batismo de João. Misericórdia é o espírito de Deus que veio sobre ti. Ele compadeceu-se do gênero humano, *desceu e foi ao encontro da força de Sabaoth, o Bom, força que está em ti e que pregou sobre as regiões da verdade.*

Além disso é dito: ‘Justiça e paz beijaram-se’.

Justiça é o espírito da Luz que veio sobre ti, trazendo os mistérios das alturas para outorgá-los ao gênero humano. Paz, por outro lado, está relacionada à força de Sabaoth, o Bom, que está em ti, a força que batizou e perdeu o gênero humano. E essa foi a força que reconciliou os homens com os filhos da Luz.

Ademais, tua força disse através de Davi:

‘Verdade brotou da terra’.

As regiões da verdade referem-se à *Região da Esquerda do Plano Psíquico*, também chamada de *Região da Retidão*, o plano mental concreto, que utiliza os conceitos, nomes e formas do mundo dos homens, pois, *‘a verdade germinará da terra’.*

A COSMOLOGIA DE PISTIS SOPHIA – TERNÁRIO SUPERIOR

6 OS MISTÉRIOS DO INEFÁVEL (Plano Divino: Atmico e Búdico)

1º Espaço do Inefável ou O Mistério do Inefável (Logos)

1. 3 Poderes Tríplexes, cada um contendo 5 Árvores e 24 Mistérios ou Espaços

2º Espaço do Inefável ou 1º Espaço do Primeiro Mistério (Atma)

1. Primeiro Mistério Voltado Para Dentro, (Princípio Supremo do Perdão dos Pecados) com 12 Hierarquias cada uma consistindo de 3 Classes e 12 Ordens

3º Espaço do Inefável ou 2º Espaço do Primeiro Mistério (Buddhi)

1. Primeiro Mistério Voltado Para Fora que é o 24º Mistério

A COSMOLOGIA DE PISTIS SOPHIA – QUATERNÁRIO INFERIOR

4 PLANO PSÍQUICO, OU MISTURA (Manas Inferior)

Região da DIREITA

1. Sabaoth, o Bom

2. 5 Regentes Planetários (Sat., Mar., Mer., Vên., Júp.) com 360 Poderes

Região do MEIO

1. Pequeno Iao, o Bom (chamado pelos Eons de Grande Iao)

2. Virgem de Luz: . 7 Virgens de Luz

. 15 Auxiliares

. 12 Ministros

Região da ESQUERDA, Região da Retidão, Região do 13º Eon

1. O Grande Ancestral Invisível e seu par, Barbelô, o Grande Poder

2. Os Dois Grandes Poderes Tríplexes

. 24 Invisíveis (incluindo Pistis Sophia e seu Par)

3. O 3º Poder Tríplex (O Autocentrado)

Isso está relacionado à força de Sabaoth, o Bom, que germinou de tua mãe, Maria, a habitante da terra. 'Justiça, a qual olhou do céu para baixo', em compensação, é o espírito das alturas que trouxe todos os mistérios das alturas e concedeu-os ao gênero humano. Os homens tornaram-se justos e bons e herdaram o reino da Luz." Tendo Jesus ouvido Maria dizer essas palavras, ele disse: "Muito bem, Maria, herdeira da Luz".

Novamente se apresentou Maria, a mãe de Jesus.

Caindo a seus pés, beijou-os e disse:

"Meu Senhor, meu Filho e meu Salvador, perdoa-me por expor mais uma vez a explicação dessas palavras. 'Graça e verdade encontraram-se'. Sou Maria, tua mãe; e ali está Isabel, a mãe de João, por quem fui recebida. Graça é, pois, a força de Sabaoth, que se encontrava em mim, **que brotou de mim** e que se transformou em ti. Tiveste compaixão de todo o gênero humano. Verdade, em contra partida, é a força que se encontrava em Isabel e que se tornou em João, que veio e pregou a respeito do caminho da verdade: Isto és tu, ele pregou antes de ti.

E ainda: 'Graça e verdade encontraram-se'.

Há quem traduza... [que brotou de mim...]

como... [que surgiu da minha boca...]

Vejamos o Evangelho de Lucas 1: 39-41

39 O Espírito da boca de Maria, a mãe de Jesus, saudou Isabel, 40 e a criança no ventre daquela, a saber, João Batista, saltou, 41 de tal modo que também a boca de Isabel elevou um hino de exaltação ao papel de Maria, e esta, em seguida, continua o cântico que exalta o fruto de seu ventre, Jesus.

**Chesed: Graça, Misericórdia; Geburah: Justiça, Verdade
Dion Fortune, A Cabala Mística:**

Chesed significa Misericórdia (...); Geburah significa Força (...); Tiphereth significa Beleza (...); Os deuses sacrificados referem-se a Tiphereth e, por essa razão, a Cabala Cristã a chama de Centro Cristológico.

A mente humana só pode conhecer de Kether aquilo que se reflete em Tiphereth, o Centro Cristológico, a Esfera do Filho.

Em Tiphereth, o Centro Cristológico, a força torna-se inspiração espiritual, iluminação, influxo oriundo da consciência superior (a verdade).

Isto és tu, meu Senhor, que foste recebido por João no dia em que deverias receber o batismo. Tu, porém, e João, vós sois, por outro lado, 'Justiça e paz que se beijam'.

'Verdade brotou da terra, e justiça olhou do céu para baixo'. Isto se refere à época em que a ti mesmo serviste e, **tomando a Imagem de Gabriel**, do céu me contemplaste e falaste comigo.

E, depois de ter conversado comigo, germinaste em mim. Isso significa, portanto, que verdade é a força de Sabaoth, o Bom, que se encontra em teu corpo físico.

Isso é o que significa 'Verdade que brotou da terra'."

Ao ouvir sua mãe dizer essas palavras, disse Jesus:
"Excelente e belo.

Essa é a interpretação de todas as palavras sobre as quais minha força-luz falou outrora através do profeta Davi".

FIM DO LIVRO I DO EVANGELHO PISTIS SOPHIA

Quando estava a caminho deste mundo, cheguei em meio aos arcontes das esferas na forma de Gabriel, o anjo dos éons. Os arcontes dos éons não me reconheceram porque pensaram que eu fosse o anjo Gabriel.

Ao chegar em meio aos arcontes dos éons, olhei para baixo, para o mundo dos homens por mandamento do Primeiro Mistério.

Encontrei Isabel, a mãe de João Batista, antes de ela o haver concebido. E nela introduzi uma força que havia recebido do pequeno Iaô, o Bom, o que está no Meio, para que João Batista tivesse condição de ser meu precursor, de preparar para mim o caminho e batizar-me com a água da absolvição dos pecados.

Essa força é a que se encontra no corpo de João.

Ademais, em vez da alma arcônica que ele deveria ter recebido, encontrei a alma do profeta Elias no interior dos éons das esferas. E eu o acolhi, tomei sua alma e a trouxe para a Virgem de Luz.

Esta transmitiu-a a seus Paraleptores.

Estes trouxeram-na à esfera dos arcontes e introduziram-na no regaço de Isabel. Assim, a força do pequeno Iaô, o que está no Meio, e a força do profeta Elias estão vinculadas ao corpo de João Batista.

O fato de Cristo aparecer na 'forma de Gabriel' reflete a unidade do Pleroma, em que os Seres de Luz podem tomar a 'forma' necessariamente ilusória mais conveniente para se comunicar com aqueles desprovidos da visão espiritual superior.



Basílica da Anunciação, Nazareth – Israel (2017)

